



UC/FPCE\_2012

Universidade de Coimbra  
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

**Existem Diferenças na Perceção do Funcionamento  
Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges  
Angolanos e Portugueses?**

Dulcineia Dinamene Ndungula de Carvalho Januário  
(e-mail: ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)

Dissertação de Mestrado em Psicologia na Área de Especialidade em  
Psicologia Clínica e Saúde, Subárea de Especialização em Sistémica,  
Saúde e Família, sob a Orientação da Professora Doutora Madalena de  
Carvalho

## **Existem Diferenças na Percepção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?**

Resumo: Com o objetivo de avaliar a influência do contexto sociocultural e do grupo étnico no funcionamento conjugal e ajustamento mútuo, trezentos cônjuges, dos quais 150 são angolanos e 150 portugueses, responderam ao protocolo composto pela ficha dos Dados Sociodemográficos e de Dados Complementares, Escala de Ajustamento Mútuo (EAM, Lourenço e Relvas, 2003) e Escala de Enriquecimento e Desenvolvimento Conjugal, Comunicação e Felicidade (ENRICH, Lourenço e Relvas, 2003). Depois de realizadas as análises estatísticas, os dados apontam para a existência de uma relação forte entre o grupo étnico a que os cônjuges pertencem e várias dimensões da conjugalidade. Dentre as variáveis sociodemográficas e conjugais selecionadas as que mais predizem a sua influência sobre os fatores da conjugalidade são as habilitações literárias e o número de relações conjugais.

Sendo este um estudo exploratório quanto às diferenças conjugais entre duas realidades tão distintas esperamos, com esta investigação, desencadear novas pesquisas na área da conjugalidade em Angola, no sentido de perspetivar, no contexto das diferenças socioculturais, fatores de proteção e/ou de vulnerabilidade, importantes para a compreensão da conjugalidade.

Palavras-chave: conjugalidade, ajustamento mútuo, funcionamento do casal, contexto sociocultural, Portugal e Angola.

## **There are different views on the perception of marital functioning and reciprocal adjustment by Angolan and Portuguese couples?**

Abstract: Aiming to evaluate the influence of sociocultural context and ethnic groups on how marital and reciprocal adjustments work, three hundred couples, in which 150 are Angolan and 150 are Portuguese, both have answered to a full protocol through the Sociodemographic data file and the complementary data, Mutual Adjustment Scale (EAM Lourenço & Relvas, 2003) and Scale of Marriage Enrichment and Development, Communication and Happiness (ENRICH, Lourenço & Relvas, 2003). After the statistical analysis, the data presents the existence of a strong relationship between the ethnical group in which the couple belongs to and the different marital dimensions. Among the sociodemographic and marital variables selected, the academic levels and the number of past relationship are the most figures that point out the factors of marital influence.

Being this a survey on two distinguished marital differences, we wish to encourage new studies on the marriages in Angola, in the sense of perspective in the context of sociocultural differences, protective factors and / or vulnerability, importants for the understanding of marriage.

Keywords: marital, mutual adjustment, couple relationship, sociocultural context, Portugal and Angola.



## **Agradecimentos**

Os votos de agradecimento à Diretora da Universidade Privada de Angola-Campus do Lubango, Professora Doutora Margarida Ventura. À Vice-Reitora da Universidade de Coimbra, Professora Doutora Madalena Alarcão. À Professora Doutora Ana Paula Relvas e à Professora Doutora Isabel Alberto.

À Doutora Madalena de Carvalho, pelo seu profissionalismo e carinho com que orientou esta investigação.

A todos os cônjuges angolanos e portugueses que participaram nesta investigação.

Ao meu grupo de investigação sobre a conjugalidade da FPCE-UC/2012, especialmente a minha Linda amiga e colega Inês Lageiro por ser tão genuína com os seus sentimentos e transparente nas suas emoções

Ao pessoal angolano residente em Coimbra especialmente à Dra. Tatiana Melo e ao Dr. Heitor António.

À Professora Domingas Gomes com muito amor e carinho.

Aos meus queridos padrinhos, casal Chipalavela.

À minha Família, especialmente o meu Tio Avelino Cativa. Ao casal Ndungula de Carvalho, por ser um grande modelo de país e casal para mim e para os meus maninhos. A eles eu devo este trabalho.

Ao querido Marido Zeferino Januário por fazer parte de uma esfera muito importante da minha vida.

Ao Meu Deus, por mais uma vez eu conseguir provar que *Ele é Comigo todos os dias da minha vida.*

*O matrimónio, raras vezes ou nunca chega a ser uma relação harmónica, individual e sem crises, pois o nascimento da consciência não ocorre sem dor.*

Carl Jung

## Índice

Introdução	
<b>I Enquadramento Conceptual</b> .....	02
1. Relação Conjugal: Conceitos .....	03
2. Relação Conjugal: Complexidade	
2.1. Factores Centrípetos	
2.1.1. A Cultura .....	03
2.1.2. Factores comportamentais, cognitivos e afectivos .....	05
2.2. Factores Centrífugos	
2.2.1. Características sociodemográficas .....	08
2.3. Factor tempo e Percurso de vida	
2.3.1. Ciclo vital do casal e Número de filhos em comum .....	09
<b>II. Objectivos</b> .....	09
<b>III. Metodologia</b> .....	10
3.1. Caracterização da amostra .....	11
3.2. Instrumentos .....	13
3.3. Procedimentos de Investigação .....	15
3.4. Procedimentos estatísticos .....	15
<b>IV. Resultados</b> .....	17
<b>V. Discussão</b> .....	25
<b>VI. Conclusões</b> .....	31
Bibliografia	
Anexos	

## **Índice de Tabelas**

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica da amostra.....	12
Tabela 2. Descrição das características conjugais da amostra....	13
Tabela 3. Estrutura fatorial da EAM .....	14
Tabela 4. Estrutura fatorial da ENRICH.....	15
Tabela 5. Valores estatísticos dos instrumentos.....	16
Tabela 6. Valores da ANCOVA para a EAM.....	18
Tabela 7. Valores da ANCOVA para a ENRICH .....	19
Tabela 8. Valores do teste de Mann Whitney para os fatores da ENRICH que não confirmam homogeneidade.....	19
Tabela 9. Sumário do modelo de regressão linear múltipla.....	20
Tabela 10. ANCOVA.....	20
Tabela 11. Coeficientes de Regressão.....	22





## Introdução

A união entre um homem e uma mulher, com o objetivo de compartilhar experiências afetivas, sempre esteve presente na história da humanidade, assumindo diferentes contornos em função dos contextos político, sociocultural, económico e religioso. O processo de desenvolvimento do casal é uma dimensão de extrema importância para a compreensão do funcionamento da família, que alterna dialecticamente entre o crescimento e a intimidade (Costa, 1994, como citado em Narciso & Ribeiro, 2009).

O presente trabalho, sobre as diferenças socioculturais que podem influenciar a dinâmica conjugal, é um estudo pioneiro que visa trazer uma compreensão sobre o que é viver a conjugalidade em Angola e em Portugal, destacando as principais áreas da relação de casal sempre em desenvolvimento e crescimento.

A satisfação conjugal tem sido investigada na Europa e nos Estados Unidos da América. As ferramentas que os cônjuges dispõem, neste contexto, sobre o funcionamento da conjugalidade, a intervenção clínica e o apoio psicoterapêutico para casais, dentre outras, dão-lhes oportunidade de poderem contar com apoio profissional nesta área. Não esqueçamos que vários estudos indicam que o casamento é uma variável importante para explicar o bem-estar dos seres humanos (Fichmn & Brandbury, 1999).

Em Angola, os estudos na área da conjugalidade, segundo a nossa pesquisa bibliográfica é inexistente. Este facto poderá ser compreendido e explicado pelos mesmos fatores que os países em desenvolvimento enfrentam quanto à investigação e produção do conhecimento científico em geral, a saber: fraco investimento financeiro em estudos e pesquisa científica; conflitos políticos e a pouca importância dada ao campo das ciências sociais.

As linhas mestres orientadoras desta pesquisa são: conhecer a percepção do viver em casal por cônjuges angolanos (estudo inédito) e apontar as similitudes e diferenças entre dois contextos, português e angolano, na área da conjugalidade.

## I – Enquadramento conceptual

### 1. Relação Conjugal: Conceitos

O casal surge quando dois indivíduos se comprometem numa relação que pretendem que se prolongue no tempo (Relvas, 2004). Segundo a conceção sistémica, a formação do casal, que coincide com o casamento ou união de facto, dá início à criação da família, implicando o surgimento de novos sistemas com normas e padrões transacionais específicos e próprios. O casal é definido por Caillé (2001) como uma construção autónoma, uma invenção original de dois.

Desta forma o casamento e/ou a união de facto podem ser vistos como uma possibilidade para a concretização da estrutura conjugal e o campo fértil para o desenvolvimento das relações mais profundas. O casamento, segundo a conceção de Lourenço (2006), visa a realização de um conjunto de tarefas que se articulam dentro de um processo, não se restringindo a um momento passageiro, em que existe a partilha de sentimentos, de recursos económicos, satisfação dos sentimentos de pertença e de se sentir amado.

Quando o casal se constitui, além das relações interpessoais que se estabelecem, passam a surgir ligações muito especiais entre os membros do casal, sendo oriundas de outras relações e outras são geradas pela relação em si (Rankin-Esquer & colaboradores, 1997, como citado em Narciso & Ribeiro, 2009).

As formas de cumprir estas tarefas inerentes à partilha da vida a dois foram ganhando novos contornos ao longo da história. Na década de 70 a sociedade contemporânea propôs uma forma diferente de conceber o casamento, designada por união de facto (Relvas, 2004) ou coabitação (Santos, 2008), que privilegia a forma de vida a dois, baseada no laço emocional do compromisso.

Porém, esta forma de vida conjugal moderna, segundo McGoldrick e Carter (1995), impõe alguma prudência, alertando para o facto de muitos cônjuges que vivem juntos, ao assumirem um contrato legal, experimentam mudanças na qualidade do relacionamento. Estas mudanças poderiam ser explicada pela associação entre as responsabilidades dos papéis de marido e mulher e a passagem definitiva da juventude para a idade adulta.

Apesar das transformações do conceito e formas do casamento, Minuchin (1989) aponta que o valor do subsistema conjugal é tão significativo para a vida dos indivíduos que na tabela de níveis de *stress* os valores mais altos correspondem aos eventos relacionados com o casal: morte do cônjuge, separação e divórcio conjugal. A experiência da conjugalidade, como afirmam alguns teóricos, tem funções protetoras para a saúde, bem-estar e contribui para a autoestima e autoconfiança dos cônjuges (Pacheco, 2008). Por estas razões, a satisfação conjugal como área da conjugalidade tem sido muito estudada, pois parece ser fonte de bem-estar (Narciso & Ribeiro, 2009).

Considerando os valores de cada cultura e a singularidade de cada indivíduo, a perspetiva sistémica vê no casal e duas famílias unidas pelo matrimónio o ponto de encontro crucial dos destinos dos seres humanos. Desta forma, o modo como cada casal se origina, se organiza e se estrutura relacionalmente dependerá das conceções familiares e culturais a que estes estão submetidos.

Se considerarmos o conceito de etnia, proposto por McGoldrick

(1982), como sendo um sentimento de *commonality* transmitido, ao longo das gerações, pela família e reforçado pela comunidade envolvente, este conceito vai mais além do que o conceito de raça, religião ou origem nacional e geográfica, pois envolve processos conscientes e inconscientes que preenchem uma profunda necessidade psicológica de identidade e continuidade histórica. Nesta mesma linha, a autora salienta ainda que a etnia pode ser descrita como a *condição de povo* de um grupo, baseada numa combinação de raça, religião e história cultural, independentemente de os membros perceberem aquilo que têm em comum uns com os outros.

Na proposta de Li e Fung (2011) sobre a qualidade conjugal, a teoria dos objetivos dinâmicos da satisfação conjugal explica que o estabelecimento e cumprimento de objetivos de vida, a forma como os valores culturais e as transições de vida interferem e influenciam a forma como o casal manifesta a sua satisfação na relação. Segundo esta visão a qualidade de vida conjugal poderá experimentar variações ao longo do seu desenvolvimento em função do seu ciclo vital e das suas tarefas desenvolvimentais.

## 2. Relação Conjugal: Complexidade

Vários modelos têm sido propostos para explicar os fatores que contribuem para a satisfação e insatisfação conjugal<sup>1</sup>.

Narciso e Ribeiro (2009) apresentam três grupos de fatores importantes que influenciam a satisfação conjugal: **fatores centrípetos, fatores centrífugos e o fator tempo ou percurso de vida conjugal**. De seguida passaremos a apresentar os fatores que consideramos relevantes para a nossa pesquisa.

### 2.1. Fatores Centrípetos

#### 2.1.1. A Cultura

Os fatores centrípetos são todos aqueles gerados mais diretamente pela relação conjugal, refletindo a qualidade conjugal. Será importante distinguir os conceitos de qualidade e satisfação conjugal. A qualidade conjugal é determinada por um conjunto de fatores sociais e culturais, estabelecidos para a condução adequada da relação, ao passo que a satisfação conjugal se relaciona com a forma como os cônjuges se sentem e avaliam a relação (Narciso & Ribeiro, 2009).

Ao considerarmos os fatores culturais como relevantes para a qualidade da relação conjugal, devemos destacar o conjunto de elementos que gravitam em torno do conceito de casamento como, por exemplo, o papel da educação, os rituais de passagem, fatores *stressores*, entre outros.

Silva e Carvalho (2009) destacam que é o **papel da educação cultural** de cada grupo étnico que desempenha um impacto significativo na organização e definição dos papéis sociais.

Na perspetiva de Silva e Carvalho (2009), Angola, como comunidade

---

<sup>1</sup> Whisman (1997, como citado em Narciso & Ribeiro, 2009) propôs o Modelo Integrativo, classificando os fatores que influenciam a satisfação conjugal em fatores intrapessoais (características da personalidade, cognições, afetos e padrões de vinculação); fatores interpessoais (comunicação, resolução de conflitos e as semelhanças entre os parceiros) e fatores contextuais (englobam as características do meio como os acontecimentos *stressantes* e o contexto social). Este autor aponta que se estabelece uma conexão recíproca entre estes aspetos, influenciando a satisfação conjugal, ao mesmo tempo em que são influenciados por ela.

oriunda dos *bantu*, apresenta especificidades na definição do valor atribuído ao género, que conseqüentemente terá uma grande influência na estruturação das famílias e dos casais.

Uma das características da Educação Tradicional Africana (ETA) assenta na discriminação do género, que promove a preparação dos jovens para papéis sexuais diferenciados, sendo um princípio contestado à luz da igualdade de direitos, mas que deve ser compreendido pelo seu potencial educativo no que se refere ao resgate e manutenção dos valores que conferem a identidade dos angolanos enquanto *bantu*.

Os contrastes gerados pela modernização e tradição na sociedade angolana revelam leituras distintas quanto ao papel atribuído à mulher no meio urbano e no meio rural. Enquanto no meio urbano a mulher adulta é integrada na sociedade com base na escolarização, capacidade de autonomização, independência, mérito próprio, apresentando um grande impacto na esfera decisiva das políticas sociais, conquistando cada vez mais o seu espaço, a mulher rural ainda se encontra confinada ao modelo remoto da Educação Tradicional Africana, onde as suas funções se restringem ao casamento, maternidade e educação dos filhos, com um impacto social muito reduzido (Silva & Carvalho, 2009). Não devemos esquecer que apesar das diferenças que se observam entre as mulheres angolanas, os valores tradicionais e os estereótipos quanto aos papéis se mantêm fortes em ambos os contextos, fomentados essencialmente pela pobreza que impõe a rigidificação da manutenção da cultura como forma de assegurar a estabilidade.

Corroborando esta ideia, McGoldrick e colaboradores (1995) referem que um dos fatores socioeconómicos que afeta o funcionamento de qualquer sistema é a **pobreza**, que representa um dos *stressores externos*, uma vez que esta tende a alterar os padrões de natalidade, as etapas do ciclo vital das famílias e conseqüentemente dos casais, aumentando desta forma a fonte de *stress* externa e interna à família e ao casal.

Do ponto de vista económico Angola e Portugal encontram-se submetidos a condições sociais e culturais distintas. Angola é um país em potencial desenvolvimento que entrou há uma década, aproximadamente, no período pós-guerra, de reconstrução e com um índice de pobreza alto, enquanto Portugal é um país desenvolvido a viver profundas dificuldades sociais e económicas. Ambos se debatem com problemáticas, temáticas e contextos contrastantes. Porém, os objetivos que cada cônjuge anseia, na sua relação de intimidade, independentemente do seu contexto, poderão traduzir-se na procura de melhores formas de obter o máximo de felicidade e de bem-estar.

Ao considerarmos os valores e princípios de determinada cultura, a singularidade e a construção das representações sociais de cada indivíduo, devemos respeitar as histórias que sustentam as suas narrativas e que no fundo revelam a identidade de cada sistema individual, arquetam a própria sociedade e mantêm os seus múltiplos contrastes.

As rotinas familiares surgem nesta abordagem sobre a conjugalidade e a cultura como um elemento de fundo, capaz de explicar a forma como a negociação dos papéis implícitos e explícitos são estruturados dentro da relação. As rotinas podem ser definidas como um padrão repetível e previsível que caracteriza a interação quotidiana dentro de um sistema (Boyce, Jesen, James, & Peacock, 1983, como citado por Churchil & Stoneman, 2004). Minuchin (1997, como citado por Relvas, 2004) explica que a transição do

indivíduo para o casal é feita através da negociação e do estabelecimento de normas, de modo mais ou menos formal, inconsciente ou consciente, com vista a definir uma estrutura base das interações conjugais que integre o conjunto de normas, e padrões das famílias de origens e as expectativas e valores de cada um. Assim, a realização do conjunto de rotinas e funções diárias, por parte do casal, para o desenvolvimento do sentimento de pertença será articulado à definição e negociação dos papéis e estatutos dos elementos, tomada de decisão, ajustamento sexual, divisão do trabalho, controlo das finanças familiares, entre outras dimensões.

Imber-Black (1995) aponta que, de acordo com a cultura, os eventos e transições normativas do ciclo de vital da família, como o casamento, nascimento e a morte, são assinalados por rituais de passagem. Para este autor o ritual de casamento tem um impacto significativo na estrutura conjugal, bem como nas famílias que se uniram, podendo funcionar como um ritual terapêutico que contribui significativamente o apaziguamento conjugal nos momentos de crise e de elevadas mudanças. Na cultura *bantu* a endoculturação surge como mecanismo social de controlo para preservar as tradições culturais, os papéis sexuais e a estabilidade da comunidade. É aceitável a valorização dos rituais de casamento como forma de inclusão na vida adulta (Silva & Carvalho, 2009).

### **2.1.2. Fatores comportamentais, cognitivos e afetivos**

Na abordagem dos outros fatores centrípetos destacaremos a comunicação, percepção, amor, e o compromisso para a compreensão da temática proposta.

Um dos pontos fundamentais para a construção da relação conjugal é a comunicação. Esta faz parte do leque dos processos comportamentais, sendo um ingrediente essencial para a consolidação da intimidade. Com uma comunicação saudável os cônjuges expressam e partilham as suas crenças e sentimentos e podem resolver conflitos importantes para o desenvolvimento, não só da relação, mas de cada membro da parelha (Narciso & Ribeiro, 2009). Gameiro (1992) define a comunicação como moeda de troca do sistema enquanto elemento da interação e aponta que quanto mais próxima e significativa for a relação maior será a repercussão dos efeitos pragmáticos da comunicação. Desta forma, quando surgem conflitos o fator importante para a sua resolução é a metacomunicação, que consiste na descentração do conteúdo do assunto para se focar nos sentimentos que pretendem ser comunicados.

Vários estudos apontam que existem diferenças comunicacionais entre casais satisfeitos e casais insatisfeitos, em que os primeiros revelam maiores níveis de intimidade e de comunicação aberta e clara (Narciso & Ribeiro, 2009).

Outra dimensão dentro dos fatores centrípetos corresponde aos processos cognitivos, dos quais podemos destacar é a percepção que, segundo Baucon e Epstein (1990), pode ser definida como a reparação e categorização significativas de todos os elementos informativos disponíveis numa situação. Esta é uma dimensão importante para a compreensão da conjugalidade, na medida em que a qualidade da vida conjugal é definida por ela.

A percepção é dinâmica, ativa, complexa e fundamental para o sucesso da relação. Dependendo da sua avaliação, positiva ou negativa, origina

sentimentos de satisfação ou insatisfação, determinando a qualidade da relação e o investimento presente e futuro. As interpretações que cada cônjuge faz acerca dos acontecimentos conjugais e do comportamento do parceiro podem ter dois efeitos, positivo e negativo, na experiência e vivência da conjugalidade. Para vários autores a percepção poderá ser influenciada pela forma como cada um avalia a relação em si, e não pelos comportamentos do cônjuge. Seguindo esta ideia, se determinado cônjuge tiver uma percepção negativa da relação, ainda que o companheiro manifeste comportamentos de aproximação e intimidade, estes serão interpretados de forma distorcida (Meeks, Hendrick, & Hendrick, 1998, como citado em Narciso & Ribeiro, 2009).

O modelo da compartimentalização<sup>2</sup>, proposto por Showers e Kevlin (1999), revela que determinados tipos de estruturas cognitivas ajudam os indivíduos a reduzir o impacto das ações negativas do cônjuge e a ampliar o efeito das ações positivas. A partilha comum de atividades potencia a organização compartimentalizada no sentido de ativar as características positivas perante situações e comportamentos negativos do companheiro.

Os casais que percebem a conjugalidade positivamente tendem a não observar tanto os aspetos negativos, mas focalizam a sua atenção nas qualidades e comportamentos positivos, desvalorizam a importância dos comportamentos negativos, apesar de os apreenderem, transformam as características negativas em positivas, diluindo o significado das falhas do parceiro e associando-as as qualidades positivas.

As autoras portuguesas Narciso e Ribeiro (2009) destacam os processos afetivos e consideram o amor, a intimidade e o compromisso como elementos constituintes desta dimensão.

Gary Chapman (1998) define o amor como o conjunto de sentimentos de aceitação incondicional, respeito e admiração, independentemente das características que o cônjuge apresenta. Nesta perspetiva o amor será uma atitude que orienta o indivíduo de forma consciente e emotiva, exigindo certa disciplina para o crescimento pessoal.

Este sentimento não é estático, experimenta mudanças ao longo do tempo, com contornos mais coloridos nalguns momentos e mais cinzentos noutros. Pode passar de uma forma de companheirismo e de solidariedade que conduz a uma desidealização do parceiro, aumentando a proximidade entre os elementos da parelha. O amor pode ser descrito como entrega de si, respeito pelo companheiro, compreensão e paixão.

Para Bateson (1987), as forças que ligam os humanos nas relações residem na narrativa interior da existência das pessoas. As particularidades das narrativas são a essência do casal, inspiram o amor, fazem perdurar o casal e a sua influência na percepção do quotidiano. A conjugalidade assenta a sua essência, não só na instituição do casal, mas sim nos sentimentos de partilha e intimidade e do desejo de estarem juntos. Torres (2000) alega que na sociedade contemporânea os sentimentos de amor são muito valorizados e

---

<sup>2</sup> Este modelo argumenta que as características negativas só serão minimizadas enquanto os membros da díade não as sobrevalorizarem ou poderem evitá-las. A organização compartimentalizada explica a dinâmica saudável entre casais que mantém a relação por um longo período de tempo, pois estes tendem a reduzir as ações negativas dos cônjuges e maximizam o efeito das ações positivas. Estes cônjuges geralmente revelam maiores índices de autoestima e expressam mais vezes o humor positivo.

intensificados na escolha do parceiro e nas decisões de início e/ou rutura de uma relação. Berger e Kellner (1990, como citado em Narciso e Ribeiro, 2009) afirmam que o casamento fornece aos indivíduos uma forma de organização e um padrão de vida com uma grande relevância e, em muitos casos, o divórcio pode ser explicado pelo facto dos sujeitos não aceitarem continuar com a relação que não corresponde às suas expectativas.

Contudo o amor não é o único elemento para a manutenção do casal, embora seja uma condição significativa para a decisão de partilhar uma vida e torná-la comum (Narciso & Ribeiro, 2009).

O conceito de compromisso é essencial para a compreensão dos prazeres e sofrimentos de uma relação conjugal, consistindo na ideia de desejo de alguém manter uma proximidade e um envolvimento. Quando falamos de compromisso referimo-nos a um conjunto de elementos de um constructo com ligações conceptuais dialéticas, variando entre mudança-estabilidade, tradição-inovação, diferenciação-integração, autonomia-vinculação, passado-futuro e consciência-inconsciência (Adams & Jones, 1999).

Nas palavras de Giddens (1993), o compromisso, a história de vida compartilhada, *os objetivos e as expectativas* devem proporcionar certa garantia de que a relação será mantida por um período indefinido, ou seja, segundo os princípios doutrinários religiosos, os indivíduos casam e permanecem na relação *até que a morte os separe*. No contexto contemporâneo, o casamento deixou de ser considerado como uma condição natural, a relação é durável enquanto existir satisfação suficiente. Os pensamentos ligados à rutura da relação são maiores, existindo uma finitude do laço no momento em que deixa de se observar uma reciprocidade de sentimentos. Na sociedade ocidental a influência deste fator tem vindo a aumentar, dando a possibilidade para que a relação se bifurque: por um lado a relação poderá se tornar mais coesa, fortalecendo os alicerces da relação ao proporcionar um crescimento conjugal e ativação dos recursos e potencialidades individuais e conjugais para fazer face às dificuldades, por outro lado, poderá ser um entrave para o desenvolvimento da relação à medida que escasseiam os momentos para comunicar sobre as dificuldades e para a expressão dos sentimentos e afetos, criando lacunas na relação e distâncias entre o casal.

Para Narciso e Ribeiro (2009), o compromisso e a intimidade são dois conceitos sobrepostos e associados ao amor. Seguindo esta linha de pensamento de Damásio (como citado em Narciso & Ribeiro, 2009), o amor é uma configuração de sentimentos orientados para alguém numa dimensão emocional, ao passo que o compromisso e a intimidade são processos relacionais catalisadores do amor e catalisados por ele.

A intimidade pode ser definida como um conjunto de processos afetivos, cognitivos, comportamentais dinâmicos e interligados, onde estão presentes os sentimentos de partilha, existe a autorrevelação, apoio, confiança, mutualidade, inter “in” dependência e sexualidade. Através destes parâmetros o casal se conhece, se apoia, se “re” constrói reciprocamente de modo a que ambos sejam inter “in” dependente (Pina Prata, 1980).

Um dos pontos mais importantes da intimidade para a saúde emocional e física dos casais é o apoio emocional que envolve a compreensão, a valorização, o cuidado, a atenção e a preocupação com o outro. A intimidade implica uma descentração no eu do indivíduo para dar lugar à escuta ativa e empática do parceiro. Gottaman e Silver (2001) corroboram esta ideia e

indicam que a falta de apoio emocional é um dos fatores mencionado como queixa em casais insatisfeitos ou nos casos em que existe a rutura da relação.

## 2.2. Fatores Centrífugos

### 2.2.1. Características sociodemográficas

Os fatores centrífugos são todos aqueles periféricos em relação ao *holon* conjugal que podem ser pessoais (características da personalidade, padrões de vinculação), demográficos e individuais (idade, género, habilitações literárias, etnia) e os contextuais (profissão, família de origem, rede social).

Gimeno (1999), na década de 70, afirmava que um dos indicadores para o fracasso da relação conjugal *recém-nascida* seria uma rutura ou distanciamento total com a família de origem, uma fraca ou pobre relação com os membros da família alargada (Carter & McGoldrick, 1995) e o isolamento social.

Os primeiros anos de casamento são apontados como um período de muita satisfação conjugal para a maioria, mas também o período em que podem ocorrer as decisões de colocar termo à relação, pois os hábitos e costumes familiares anteriores tendem a ser o pano de fundo para a construção da nova família. Se este processo de ajustamento e negociação entre as regras, limites e estratégias de gestão e organização, oriundas de duas famílias diferentes, não se articularem, adequadamente, os cônjuges tendem a seguir os seus próprios padrões sem considerar os padrões do outro, dificultando significativamente a construção do *nós* da relação.

Alarcão (2000) refere que os cônjuges trazem para o casamento toda a sua bagagem de heranças familiares e aquisições feitas ao longo do desenvolvimento. Os processos através dos quais um indivíduo se define na sociedade não se restringem apenas às distinções entre o próprio e os seus significativos, mas estende-se também aos seus espaços (Proshansky & col, 1983). Olson e colaboradores (1983) afirmam que os constrangimentos familiares, incluindo um novo emprego, carreira ou novas responsabilidades de trabalho, situam-se entre os primeiros *stressores* externos e de maior desafio para os recém-casados.

Num estudo desenvolvido por Leslie e Anderson (1988) e outro por Brunstein e colaboradores (1996), verificou-se que ao nível da satisfação os valores variam entre homens e mulheres. As mulheres empregadas revelavam maiores índices de *stress* e menor satisfação conjugal, comparativamente com as mulheres que não estavam empregadas; já os homens revelavam índices diretamente proporcionais quanto à satisfação conjugal e a satisfação profissional, ou seja, quanto maior a satisfação relacional maior a satisfação profissional.

Os indivíduos estão inseridos numa multiplicidade de contextos que desempenham na relação um papel relevante na definição e construção da sua identidade, como um subsistema individual autónomo e independente. A satisfação das necessidades biológicas, psicológicas e sociais passam pela realização de determinada atividade laboral, garantindo o sustento material. Relvas (2004) considera relevante analisar o indivíduo sem separá-lo do seu contexto profissional ou académico.

Morris e Carter (1999) observaram que os indivíduos com maiores



níveis acadêmicos tendiam a exibir igualmente maiores níveis de satisfação conjugal. Defendem que este fator poderia ser explicado pelo fato de estes cônjuges estenderem a utilização das suas habilidades intelectuais e estratégicas para as suas relações, ou seja, além destes serem inteligentes intelectualmente, seriam também inteligentes emocionalmente.

Além da profissão e do nível acadêmico, os papéis de homem e mulher têm, implicitamente, tarefas que competem a cada um, uma vez que é a própria sociedade que cria padrões para a gestão destas atividades. Assim, a construção da sexualidade é um percurso que na sociedade ocidental, devido aos crescentes movimentos apoiantes para a emancipação feminina e a busca da igualdade entre ambos os sexos, cruza com outros papéis que podíamos considerar naturais – mãe e mulher; pai e homem.

Vários estudos revelam que existem outras diferenças na percepção da conjugalidade em relação ao gênero. As mulheres tendem a apresentar maiores níveis de autorrevelação, sensibilidade, a sua expressão emocional está mais orientada para os afetos, privilegiando o diálogo na criação e manutenção da intimidade. Já os homens possuem maior orientação instrumental, maior controlo emocional e expressão das emoções através dos comportamentos (Narciso, 2001).

De forma geral, segundo Narciso (2001), os homens percebem mais positivamente a relação e relatam mais vezes que se sentem felizes, enquanto as mulheres apresentam maiores sentimentos de arrependimento em relação à decisão do casamento, pensam mais vezes na rutura e expressam mais irritação para com o parceiro. Goldmberger (2001) ressalta que as inúmeras transformações e mudanças, pelas quais passam os conceitos de homem e mulher, criam uma teia estereotipada sobre os papéis social e culturalmente aceites para a definição dos mesmos. Pacheco (2010) estabelece uma comparação entre ambos os sexos, concluindo que os homens julgam a sua relação pelas experiências pessoais e relacionais, já as mulheres baseiam-se nas experiências da relação enfatizando mais o que os parceiros trazem para a relação. Um dado importante a considerar é que tanto os homens como as mulheres atribuem maior relevância e contribuição das variáveis do marido para a satisfação conjugal de ambos.

### **2.3. Fator tempo e Percurso de vida**

#### **2.3.1. Ciclo de Vida do casal e Número de filhos em comum**

Designa-se ciclo vital ou ciclo evolutivo da família a sequência previsível de transformações na organização do casal, enquanto instituição social, em função da realização de tarefas bem definidas, que marcam as etapas dessa caminhada (Lourenço, 2006).

Dentro destas dinâmicas, Alarcão (2000) refere que existem três níveis fundamentais para a compreensão do subsistema conjugal:

- 1) A formação do casal é o processo que arquitetará a vida familiar, sendo compreensível o valor atribuído à clarificação das fronteiras entre o casal e os outros sistemas, à definição do modelo conjugal (articulação dos modelos individuais) e ao desenvolvimento de uma comunicação funcional;
- 2) O subsistema conjugal é o parceiro do par parental;
- 3) O casal/pais são os modelos para a construção do eu sexual, conjugal e romântico dos filhos.

Em função dos níveis apontados acima, o casal segue o seu percurso respeitando as suas fases naturais de evolução, que Relvas (2004) designou por ciclo do casal, fazendo a proposta de divisão em cinco etapas, que se inicia com a formação do casal. Estas etapas impõem desafios específicos a cada uma das fases. As suas tarefas desenvolvimentais cruzam com os papéis dos progenitores/pais e do casal. Nesta perspetiva é importante para o casal dissociar os papéis de pais dos papéis dos cônjuges. A não clarificação dos papéis impossibilita uma adequada organização da estrutura familiar, pois quando o casal se encontra no início do casamento começa a ter perceção da existência real do outro.

Antes da chegada dos filhos o casal se organiza em torno de temáticas voltadas não só para o casal, mas também para o futuro exercício da parentalidade. Para Chapman (2012), é fundamental que exista uma correta articulação entre os papéis de pais e do casal, sem que exista o sacrifício de um dos sistemas em detrimento do outro.

Estudos realizados para averiguar o nível de satisfação dos casais em função do número de filhos, apontam que os indivíduos com maior número de filhos revelam pior ajustamento ao parceiro do que os casais com menor número de filhos. Marques (2000), no seu estudo, conclui que os cônjuges com mais de dois filhos apresentavam maiores indicadores de insatisfação conjugal. Lourenço (2006) no seu estudo empírico também constata que o número de filhos é um fator importante para a vivência da conjugalidade, apontando que quanto maior for a fratria maiores serão as dificuldades de ajustamento à conjugalidade.

## **II - Objetivos**

O objetivo geral que norteia a condução da presente investigação assenta nos pressupostos dos estudos exploratórios e pretende conhecer a perceção da conjugalidade dos sujeitos em função de dois contextos socioculturais muito específicos. O sistema conjugal é apaixonante de se estudar, principalmente, pelos seus protagonistas serem personagens complexas (e não complicadas) e com uma dinâmica única e singular.

Este é um estudo com duas vertentes importantes: por um lado explorar as questões problemáticas e recursos da conjugalidade para a realidade angolana e, por outro lado, trazer uma nova perspetiva ao estudo dos cônjuges portugueses.

Neste estudo procura-se perceber de que forma o funcionamento conjugal e o ajustamento mútuo variam nos cônjuges inseridos em contextos socioculturais diferentes (Angola e Portugal), e em função de variáveis sociodemográficas e conjugais.

Apontamos como objetivos específicos os seguintes: observar se existem diferenças na vivência da conjugalidade, considerando a etnia e o contexto social (angolanos e portugueses); definir o perfil sociodemográfico dos cônjuges angolanos e portugueses. Na figura 1 apresentamos o desenho do nosso modelo conceptual.

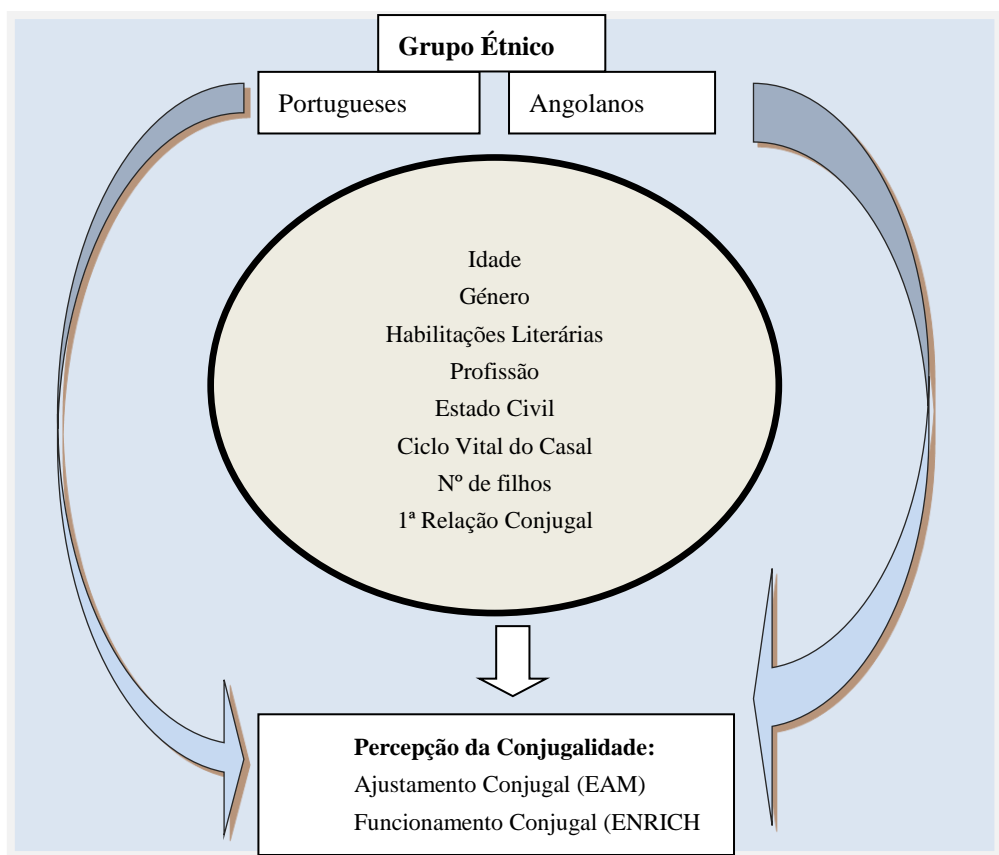


Figura 1- Modelo conceptual das relações entre as variáveis do estudo empírico.

### III – Metodologia

#### 3.1. Caracterização da Amostra

Passamos agora à caracterização dos nossos sujeitos.

A Tabela 1 faz alusão às características sociodemográficas dos sujeitos que compõe a amostra total (N=300) indivíduos, dos quais 150 cônjuges angolanos e 150 cônjuges portugueses.

Quanto à amostra portuguesa 44% dos sujeitos são do sexo masculino e 56% são do sexo feminino. Uma percentagem de 37,3 dos sujeitos apresenta idades compreendidas entre 30-39 anos de idade, 45,9% com habilitações literárias ao ensino superior (45,9%) e a grande maioria trabalha por conta de outrem (81,2%).

Na amostra angolana, 46,7% são sujeitos do sexo masculino e 53,3%

Existem Diferenças na Percepção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?  
Dulcinea Dinamene Ndungula de Carvalho Januário (e-mail: [ddunguladecarvalho@yahoo.com.br](mailto:ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)) 2012

do sexo feminino, 36,2% se encontram na faixa etária entre os 22 e 29 anos de idades, com habilitações literárias correspondentes ao Ensino Superior são 55,4% e, na sua maioria são trabalhadores por conta de outrem (79,9%).

**Tabela 1. Caracterização sociodemográfica da amostra**

Variável	Categorias	Amostra Portuguesa n=150		Amostra Angolana n=150		Amostra Total N=300	
		n	%	n	%	N	%
Sexo	Masculino	66	44,0	70	46,7	136	45,3
	Feminino	84	56,0	80	53,3	164	54,7
Idade	22-29	35	23,3	54	36,2	89	29,6
	30-39	56	37,3	40	26,8	96	32,2
	40-49	30	20,0	38	25,2	68	22,6
	≥ 50anos	29	19,3	17	11,3	47	15,6
Hab. Lit	Ens. Superior	69	45,9	82	55,4	151	50,3
	Ens. Médio	5	3,3	26	17,6	31	11,3
	12º Ano	40	26,7	30	20,3	70	23,3
	9º Ano	35	23,3	10	6,8	45	15,1
Sit. Prof	Patrão	4	2,7	12	8,1	16	5,3
	Trab. Por conta própria	10	6,7	10	6,7	20	6,6
	Trab. Por conta de outrem	121	81,2	119	79,9	240	80
	Desempregado	11	7,4	6	4,0	17	5,6
	Reformado	2	1,3	-	-	2	0,6
	Pensionista	1	0,7	-	-	1	0,3

Relativamente às características familiares e conjugais da amostra portuguesa, 68% dos sujeitos são casados e 32% vivem em união de facto, 88,5% estão a viver a sua primeira relação conjugal, 33,3% têm um filho com o cônjuge atual e encontram-se na etapa do ciclo vital do casal correspondentes à segunda e terceira etapas (4-10 anos e 11-19 anos) com 26,2% e 26,8% respetivamente.

A amostra angolana apresenta as seguintes características: 54,7% são casados e os outros 45,3% vivem em união de facto, 81,3% vivem a sua primeira relação conjugal. Verifica-se que 35,6% têm dois filhos e se encontram na primeira etapa do ciclo vital do casal (36,5%) (Tabela 2).

**Tabela 2. Descrição das características conjugais da amostra**

Variável	Categorias	Amostra Portuguesa n=150		Amostra Angolana n=150		Amostra total N=300	
		n	%	n	%	N	%
Estado Civil	Casado	102	68,0	82	54,7	184	62
	União de Facto	48	32,0	68	45,3	116	38
1ª Relação	Sim	131	88,5	122	81,3	253	84,3
	Não	17	11,5	28	18,7	45	15,7
Nº de Filhos em comum	0	47	31,3	14	9,4	64	20,8
	1	50	33,3	36	24,2	86	28,6
	2	39	26,0	53	35,6	92	30,6

Existem Diferenças na Perceção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?

Dulcinea Dinamene Ndungula de Carvalho Januário (e-mail: [ddunguladecarvalho@yahoo.com.br](mailto:ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)) 2012

	≥3	14	9,3	46	20,2	60	20,0
Ciclo	0-3 Anos	36	24,2	54	36,5	90	31,0
Vital do Casal	4-10 Anos	39	26,2	28	18,9	67	22,7
	11-19 Anos	40	26,8	23	15,5	63	21,0
	≥20 Anos	33	22,8	43	29,1	76	25,3

Recorremos a este teste *t-student* e ao teste do *qui-quadrado* para averiguar a equivalência das duas subamostras nas diferentes variáveis e se observou que ambas são equivalentes quanto às variáveis sexo ( $X^2 = 2,613; p=0,106$ ) e ciclo vital do casal ( $t=0,820; p=0,413$ ). Para as restantes variáveis estado civil ( $X^2=15,413; p=0,000$ ); primeira relação ( $X^2 = 145,181; p=0,000$ ); número de filhos ( $X^2 = 188,074; p=0,000$ ); idade ( $t=2,649; p=0,009$ ); situação profissional ( $X^2 = 890,824; p=0,000$ ) e habilitações literárias ( $t=4,728; p=0,000$ ) as duas subamostras não são equivalentes (cf. Anexo II).

### 3.2. Instrumentos

O protocolo de investigação é composto por três instrumentos: Questionários de Dados Sociodemográficos e de Dados Complementares, Escala de Ajustamento Mútuo (EAM) e ENRICH (Enriquecimento e Desenvolvimento Conjugal, Comunicação e Felicidade).

#### Questionários de Dados Sociodemográficos e de Dados Complementares

O questionário de dados sociodemográfico e de dados complementares visa obter informações inerentes aos dados do sujeito e da sua família. O questionário permite situar temporalmente a aplicação do protocolo e foca duas áreas: pessoal do sujeito (sexo, idade, estado civil e o número de relações anteriores, área de residência, escolaridade, habilitações literárias, profissão, situação profissional e religião) e familiar (sexo e idade do cônjuge, número de filhos em comum, composição do agregado familiar e a presença de filhos de outras relações no agregado familiar atual) (cf. Anexo XII).

#### Escala de Ajustamento Mútuo

Desenvolvida por Graham B. Spanier, em 1976, a *Dyadic Adjustment Scale* (DAS), é um instrumento de autorresposta com forte utilidade interpretativa na caracterização de relações diádicas (Lourenço, 2006). A versão utilizada no presente estudo foi a versão adaptada e validada por Lourenço e Relvas, em 2003 (cf. Anexo XII).

A escala avalia quatro dimensões do ajustamento conjugal: **consenso mútuo, satisfação mútua, coesão mútua e expressão afetiva**. É uma escala composta por trinta e dois itens, agrupados em quatro subescalas que correspondem às dimensões citadas anteriormente (Tabela 3).

**Tabela 3. Estrutura fatorial da EAM (Lourenço & Relvas, 2003)**

Escala Fatorial	Itens
Existem Diferenças na Percepção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?	

Dulcinea Dinamene Ndungula de Carvalho Januário (e-mail: [ddunguladecarvalho@yahoo.com.br](mailto:ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)) 2012

Consenso Mútuo	1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,11,12,13,14,15
Coesão Mútua	24,25, 26,27, 28,
Expressão Afetiva	4, 6, 29, 30
Satisfação	16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 31, 32

Trata-se de um instrumento de fácil aplicação, com um rigoroso grau de garantia e validade para aferir o ajustamento mútuo de cônjuges casados legalmente ou a viver em união de facto, muito utilizada em vários estudos. A obtenção de valores muito baixos nesta escala aponta a existência de um problema, ao passo que as pontuações altas indicam a ausência de problemas.

#### ENRICH - Enriquecimento e Desenvolvimento Conjugal, Comunicação e Felicidade

A versão original da ENRICH (*Enriching & Nurturing Relationship Issues, Communication & Happiness*) foi desenvolvida por David H. Olson, David G. Fournier e Joan M. Druckman, concluída em 1982, com o objetivo de descrever as dinâmicas conjugais.

Trata-se de um instrumento de autorresposta, sendo, por isso, importante que seja preenchido individualmente sem a consulta do parceiro, numa escala de Likert com cinco alternativas de resposta (discordo fortemente, discordo moderadamente, não concordo nem discordo, concordo moderadamente, concordo fortemente) (Lourenço, 2006).

Composta por 115 itens, dividida em 12 dimensões, a ENRICH permite avaliar áreas problemáticas e recursos do casal em várias dimensões da relação: **aspetos da personalidade, comunicação, resolução de conflitos, família e amigos, atividades de lazer, gestão financeira, igualdade de papéis, filhos e casamento, relações sexuais, idealização, satisfação e orientação religiosa**. A tabela 4 faz referência aos itens que compõem cada uma das subescalas da ENRICH.

**Tabela 4. Estrutura fatorial da ENRICH (Lourenço & Relvas, 2003)**

Escala Fatorial	Itens
Idealização	32, 40, 61, 66, 96
Satisfação	13, 18, 30, 34, 50, 51, 78, 83, 94, 107
Aspetos da Personalidade	7, 12, 23, 29, 35, 42, 60, 74, 90, 109
Comunicação	2,5,38,52, 63, 69, 77, 86, 93, 103
Resolução de Conflitos	9, 37, 55, 67, 70, 75, 79, 91,106
Gestão Financeira	15, 19, 25, 36, 43, 49, 73, 88, 104
Atividades de Lazer	1, 16, 17, 27, 31, 57, 68, 80, 108
Relações Sexuais	8, 14, 24, 39, 45, 59, 65, 101, 102, 105
Filhos e Casamento	4, 20, 33, 47, 48, 56, 82, 89, 97
Família e Amigos	6, 26, 46, 54, 64, 81, 85, 87, 98
Igualdade de Papéis	11, 22, 28, 41, 53, 58, 71, 76, 92, 100
Orientação Religiosa	3, 10, 21, 44, 62, 72, 84, 95, 99

A escala validada para Portugal recebeu a designação de *Enriquecimento e Desenvolvimento Conjugal, Comunicação e Felicidade*, sendo composta por 109 itens, agrupados em 12 escalas fatoriais (cf. Anexo XII).

### **3.3. Procedimentos de investigação**

A seleção da amostra seguiu os critérios da amostra aleatória simples. Existem Diferenças na Perceção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?  
Dulcinea Dinamene Ndungula de Carvalho Januário (e-mail: [ddunguladecarvalho@yahoo.com.br](mailto:ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)) 2012

Cada sujeito tinha que estar a viver uma relação de casal (casado legalmente ou em união de facto), independentemente de ser pela primeira vez ou não, de nacionalidade angolana ou portuguesa, com ou sem filhos e de qualquer nível socioeconómico e nível académico, eliminando todos os casos que nos suscitaram dúvidas quanto à capacidade intelectual dos sujeitos.

A amostra portuguesa foi recolhida no âmbito de um projeto de investigação mais vasto, do Mestrado Integrado em Psicologia da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, da Universidade de Coimbra, sobre a relação de casal na população portuguesa. Foi constituída uma base de dados geral, da qual foram escolhidos os sujeitos com algumas características semelhantes (quanto ao sexo, habilitações literárias e idade), próximos da subamostra angolana.

A aplicação efetiva do protocolo à população angolana foi antecedida de uma aplicação a 10 cônjuges angolanos, no sentido de apurar as questões de difícil compreensão escrita, atendendo às diferenças contextuais e orais. Após a aplicação, os cônjuges apontaram como eventual dificuldade para o preenchimento dos questionários o número elevado de itens do protocolo e sugeriram que no item número 73 da ENRICH (“A utilização de cartões de crédito tem sido um problema para nós”) à palavra cartões de crédito fosse acrescido o termo *cartão multicaixa*. Apesar de se efetuar o uso de cartões de crédito o mais usual naquele contexto são os cartões de débito angolanos - Multicaixa. Após tais alterações, foi desenvolvido um mini-manual que continha todas as instruções relevantes para os investigadores envolvidos na aplicação dos protocolos de investigação. Contou-se com a colaboração de oito voluntários<sup>3</sup> que, depois de terem lido e lhes terem sido explicados detalhadamente os procedimentos de investigação, recolheram a amostra angolana na Cidade do Lubango, no período de janeiro a abril de 2012.

As duas amostras foram recolhidas baseando-se nas redes sociais dos membros do grupo de investigação em Angola e em Portugal, numa dinâmica do *efeito da bola de neve*.

### 3.4 Procedimentos Estatísticos

Com o objetivo de analisar a consistência interna dos dois instrumentos, EAM e ENRICH, recorremos ao alfa de *Cronbach*. Pestana e Gageiro (2005) referem que bons valores para a consistência interna são os superiores ou iguais a 0.80. No presente estudo e considerando as ideias dos autores citados, podemos afirmar que os instrumentos possuem bons valores para a consistência interna, uma vez que o *alpha de Cronbach* para a Escala de Ajustamento Mútuo é 0.907 e para a ENRICH é de 0.940, sendo valores ligeiramente abaixo dos valores obtidos pelas autoras Relvas e Lourenço (2003) (Tabela 5). A média das respostas dos 32 itens para a Escala de Ajustamento Mútuo foi de 112,26 (desvio-padrão=17,807). Para a ENRICH a média de respostas aos 109 itens foi de 393,57 (desvio-padrão= 51,802) (cf. Anexo I).

**Tabela 5. Valores estatísticos dos Instrumentos**

<sup>3</sup> Os elementos que fizeram parte do grupo de recolha de dados apresentavam a licenciatura concluída ou frequentavam o curso do Mestrado Integrado em Psicologia Clínica e Saúde, subárea de Terapia Sistémica Saúde e Família. Este foi um parâmetro relevante no sentido de estabelecer a fidedignidade e responsabilidade na seleção amostral, aplicação dos instrumentos e responsabilização na recolha dos mesmos.

Existem Diferenças na Perceção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?  
Dulcinea Dinamene Ndungula de Carvalho Januário (e-mail: [ddunguladecarvalho@yahoo.com.br](mailto:ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)) 2012

Escala	Nº de Itens	Média	Desvio Padrão	Alpha de Cronbach
<b>EAM</b>	32	112,26	17,807	0.907
<b>ENRICH</b>	109	393,57	51,802	0.940

Para a análise dos dados da presente investigação, tendo em conta os objetivos propostos, utilizou-se o programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences versão 17.0 for Windows*). Para a caracterização da amostra recorreu-se a análise descritiva das variáveis sociodemográficas e familiares/conjugais.

Com a vista a selecionar as análises estatísticas a utilizar para testar modelo hipotético conceptual, recorreu-se aos testes de normalidade e de homogeneidade da distribuição dos dados. Assim, para testar a normalidade da distribuição dos dados na variável dependente (ajustamento mútuo e satisfação conjugal) utilizámos o teste de *Normalidade de Kolmogorov-Smirnov* que permite verificar o grau de concordância entre a distribuição de um conjunto de valores e a distribuição teórica. Para testar a homogeneidade das variâncias das duas amostras utilizou-se o teste de *Levene*.

O teste de *Kolmogorov-Smirnov* revelou que quanto à EAM a maior parte dos fatores não seguem a distribuição normal, pois em todas as escalas o valor de  $p$  é inferior a 0.005 – *consenso mútuo* (AP:  $K-S= 0,082$ ;  $p=0,017$ . AA:  $K-S= 0,127$ ;  $p=0,000$ ); *satisfação mútua* (AP:  $K-S= 0,180$ ;  $p=0,000$ . AA:  $K-S= 0,071$ ;  $p=0,061$ ); *coesão mútua* (AP:  $K-S= 0,116$ ;  $p=0,000$ . AA:  $K-S= 0,129$ ;  $p=0,000$ ); *expressão afetiva* (AP:  $K-S= 0,161$ ;  $p=0,000$ . AA:  $K-S= 0,132$ ;  $p=0,000$ ); *ajustamento mútuo* (AP:  $K-S= 0,089$ ;  $p=0,006$ . AA:  $K-S= 0,109$ ;  $p=0,000$ ) (cf. Anexo III.1).

No que diz respeito à ENRICH, o teste de *Kolmogorov-Smirnov*, a semelhança da EAM, revelou que a distribuição não é normal para nenhuma das subescalas: *aspecto da personalidade* (AP:  $K-S= 0,078$ ;  $p=0,028$ . AA:  $K-S= 0,066$ ;  $p=0,200$ ); *comunicação* (AP:  $K-S= 0,115$ ;  $p=0,000$ . AA:  $K-S= 0,074$ ;  $p=0,046$ ); *resolução de conflito* (AP:  $K-S= 0,091$ ;  $p=0,005$ . AA:  $K-S= 0,060$ ;  $p=0,200$ ); *gestão financeira* (AP:  $K-S= 0,097$ ;  $p=0,002$ . AA:  $K-S= 0,099$ ;  $p=0,001$ ); *atividade de lazer* (AP:  $K-S= 0,071$ ;  $p=0,072$ . AA:  $K-S= 0,104$ ;  $p=0,001$ ); *relações sexuais* (AP:  $K-S= 0,085$ ;  $p=0,012$ . AA:  $K-S= 0,100$ ;  $p=0,001$ ); *filhos e casamento* (AP:  $K-S= 0,098$ ;  $p=0,002$ . AA:  $K-S= 0,087$ ;  $p=0,008$ ); *família e amigos* (AP:  $K-S= 0,082$ ;  $p=0,017$ . AA:  $K-S= 0,061$ ;  $p=0,200$ ); *igualdade de papéis* (AP:  $K-S= 0,087$ ;  $p=0,008$ . AA:  $K-S= 0,125$ ;  $p=0,000$ ); *orientação religiosa* (AP:  $K-S= 0,060$ ;  $p=0,200$ . AA:  $K-S= 0,098$ ;  $p=0,001$ ); *idealização* (AP:  $K-S= 0,143$ ;  $p=0,000$ . AA:  $K-S= 0,091$ ;  $p=0,005$ ); *satisfação* (AP:  $K-S= 0,108$ ;  $p=0,000$ . AA:  $K-S= 0,083$ ;  $p=0,016$ ) (cf. Anexo IV.1).

Como se observa nos dados apresentados anteriormente, relativamente aos testes de normalidade feitos para ambas subamostras em relação às subescalas da EAM e da ENRICH, verificamos que estas não cumprem com o pressuposto da normalidade, todavia este aspeto não condiciona a continuidade das análises, uma vez que o teorema do limite central explica que quando a amostra apresenta um  $n$  elevado ( $n \geq 30$ ) as amostras tendem a seguir uma distribuição normal independentemente da distribuição que apresentem. Assim, como no nosso estudo o  $N$  é elevado, pois corresponde a trezentos sujeitos (150 + 150), cumprimos com o pressuposto da normalidade, segundo este teorema.



Relativamente aos testes de homogeneidade verificou-se que três fatores (satisfação mútua:  $L=1,491$ ;  $p=0,223$ ; expressão afetiva:  $L=0,004$ ;  $p=0,949$ ; ajustamento mútuo:  $L=2,045$ ;  $p=0,154$ ) são homogêneos, não sendo para as restantes subescalas (consenso mútuo  $L=6,985$ ;  $p=0,009$  e coesão mútua  $L=6,237$ ;  $p=0,013$ ) (cf. Anexo III.2).

Para a ENRICH, os valores da homogeneidade cumpriram-se em sete subescalas (aspetos da personalidade:  $L=0,485$ ;  $p=0,487$ ; comunicação:  $L=0,119$ ;  $p=0,730$ ; resolução de conflitos  $L=0,414$ ;  $p=0,521$  gestão financeira  $L=0,588$ ;  $p=0,444$ ; relações sexuais  $L=1,252$ ;  $p=0,264$ ; filhos e casamento:  $L=0,078$ ;  $p=0,780$ ; igualdade de papéis:  $L=0,570$ ;  $p=0,451$ ;) e não se cumprem os valores da homogeneidade nas outras cinco subescalas (atividades de lazer:  $L=5,887$ ;  $p=0,016$ ; família e amigos:  $L=4,833$ ;  $p=0,029$ ; orientação religiosa:  $L=1,329$ ;  $p=0,250$ ; idealização:  $L=12,415$ ;  $p=0,000$  e satisfação:  $L=9,821$ ;  $p=0,002$ ) (cf. Anexo IV.2).

#### IV- Resultados

Segundo o teste de *Kolmogorov-Smirnov* para a análise da normalidade e o teste de *Levene* para o cálculo da homogeneidade, observamos que as duas subamostras não seguem a distribuição normal em determinadas variáveis, nem são homogêneas na maior parte das subescalas e em ambos os instrumentos.

Contudo, Galvão de Melo e Iversen e colaboradores (como citados em Pestana & Gageiro, 2005) apontam que a normalidade não é restritiva para a aplicação da ANOVA, quando o número de elementos em cada grupo é relativamente superior. Maroco (2010) corrobora esta perspetiva e afirma que, se assume para amostra de dimensão superior a 30, que a distribuição da média amostral é satisfatoriamente aproximada a normal assumindo, igualmente, a robustez dos testes paramétricos à violação do pressuposto da normalidade e a maior gravidade da violação do pressuposto da homogeneidade, por afetar quer o erro de tipo I quer do tipo II.

Desta forma, para a análise das diferenças entre grupos para os fatores das subescalas que são homogêneas utilizámos um teste paramétrico, especificamente a ANCOVA<sup>4</sup> e para os que não são homogêneos recorremos aos testes não paramétricos, particularmente o teste de *Mann Whitney*.

Passaremos de seguida ao teste do nosso modelo conceptual, de modo a analisar a interação entre as variáveis dependentes e independentes.

#### 1. As variáveis sexo, idade, habilitações literárias, situação profissional, estado civil, ciclo vital do casal, número de filho em comum e a quantidade de relações anteriores têm influência no ajustamento mútuo – EAM – dos cônjuges angolanos e portugueses?

De acordo com a tabela 6 que mostra os valores relativos às diferenças

<sup>4</sup> A ANCOVA é um teste que permite analisar as covariáveis que têm origem quantitativa que também podem ser usadas na análise da ANOVA, reduzindo a variação do erro residual e aumentando desta forma a potência do teste para detetar as diferenças com maior sensibilidade.

entre os dois grupos, podemos observar que quanto à EAM, os valores são estatisticamente significativos (*cf.* Anexo V) em três subescalas com valores inferiores a  $p=0,05$  (*Ajustamento Mútuo; Satisfação Mútua e Expressão Afetiva*), enquanto as outras duas subescalas não apresentam diferenças estatisticamente significativas (*Consenso Mútuo e Coesão Mútua*).

**Tabela 6. Valores da ANCOVA (Variável Independente: Grupo Étnico; Variável Moderadoras: Idade, Género, Habilitações Literárias; Situação Profissional; Estado Civil; Filiação; Etapa do Ciclo Vital do Casal e Número de Relações Anteriores)**

Subescala	ANCOVA	
		Sig.
Ajustamento Mútuo	F= 15,497	0,000
Satisfação Mútua	F= 41,241	0,000
Expressão Afetiva	F=3,726	0,055
<b>Consenso Mútuo</b>	<b>U=10218,500</b>	<b>0,169</b>
<b>Coesão Mútua</b>	<b>U=10983,500</b>	<b>0,875</b>

## 2. As variáveis sexo, idade, habilitações literárias, situação profissional, estado civil, ciclo vital do casal, número de filho e a quantidade de relações anteriores têm influência no funcionamento conjugal – ENRICH - dos cônjuges angolanos e portugueses?

Relativamente à ENRICH, conforme as tabelas 7 e 8, os dados apontam que as diferenças entre as duas subamostras são altamente significativas em quase todas as subescalas (*cf.* Anexo VI), com exceção da dimensão *filhos e casamento* ( $F= 0,458$ ;  $p= 0,499$ ).

**Tabela 7. Valores da ANCOVA (Variável Independente: Grupo Étnico; Variável Moderadoras: Idade, Género, Habilitações Literárias; Situação Profissional; Estado Civil; Filiação; Etapa do Ciclo Vital do Casal e Número de Relações Anteriores)**

Subescala	ANCOVA	
		Sig.
Aspetos da Personalidade	F=21,240	0,000
Comunicação	F=41,845	0,000
Resolução de Conflitos	F=21,557	0,000
Gestão Financeira	F=33,646	0,000
Relações Sexuais	F=36,758	0,000
Igualdade de Papéis	F=179,901	0,000
<b>Filhos e Casamento</b>	<b>F= 0,458</b>	<b>0,499</b>

Subescala	MANN WHITNEY	
		Sig.
Atividades de Lazer	U=5922,500	0,000
Família e Amigos	U=7951,500	0,000
Orientação Religiosa	U=4294,500	0,000

Existem Diferenças na Perceção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?

Dulcinea Dinamene Ndungula de Carvalho Januário (e-mail: [ddunguladecarvalho@yahoo.com.br](mailto:ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)) 2012

Idealização	U=8713,500	0,000
Satisfação	U=8341,500	0,000

**Tabela 8. Valores do teste de Mann Whitney para os fatores que confirmam a homogeneidade**

De acordo com as médias e os desvio-padrão de ambas as amostras podemos observar que quanto à EAM, o ajustamento mútuo global apresenta uma diferença altamente significativa  $p = 0,000$  e as médias se assumem maiores para a amostra portuguesa (AP:  $M_{\text{ajustamento mútuo}} = 169,14$ ; AA:  $M_{\text{ajustamento mútuo}} = 130,13$ ). Na subescala satisfação mútua verifica-se que a subamostra portuguesa apresenta a média superior à subamostra angolana (AP:  $M_{\text{satisfação mútua}} = 39,306$ ; DP= 0,594; AA:  $M_{\text{satisfação mútua}} = 33,527$ ; DP= 0,607). Relativamente aos fatores *Coesão Mútua*, *Expressão afetiva e Consenso Mútuo* as médias são iguais em ambos grupos não se observando diferenças estatisticamente significativas.

Para a ENRICH verificou-se nos fatores em que foi utilizada a ANCOVA e o teste *U de Mann Whitney*, que as médias em 11 fatores são diferentes entre ambos grupos, sendo estas maiores no grupo português (AP:  $M_{\text{aspecto da personalidade}} = 32,922$ ; DP= 0,708; AA:  $M_{\text{aspecto da personalidade}} = 32,058$ ; DP= 0,723); (AP:  $M_{\text{comunicação}} = 38,756$ ; DP=0,628; AA:  $M_{\text{comunicação}} = 33,640$ ; DP=0,644); (AP:  $M_{\text{resolução de conflitos}} = 32,707$ ; DP= 0,502; AA:  $M_{\text{resolução de conflitos}} = 29,577$ ; DP= 0,511); (AP:  $M_{\text{igualdade de papéis}} = 41,508$ ; DP= 0,537; AA:  $M_{\text{igualdade de papéis}} = 33,158$ ; DP= 0,548); (AP:  $M_{\text{atividade de lazer}} = 186,02$ ; AA:  $M_{\text{atividade de lazer}} = 114,98$ ); (AP:  $M_{\text{família e amigos}} = 169,63$ ; AA:  $M_{\text{família e amigos}} = 128,23$ ); (AP:  $M_{\text{idealização}} = 166,41$ ; AA:  $M_{\text{idealização}} = 133,48$ ); (AP:  $M_{\text{satisfação}} = 169,89$ ; AA:  $M_{\text{satisfação}} = 131,11$ ), com exceção da dimensão orientação religiosa em que a média é superior no grupo angolano (AP:  $M_{\text{orientação religiosa}} = 104,13$ ; AA:  $M_{\text{orientação religiosa}} = 196,18$ ). Na dimensão filhos e casamento as médias entre os grupos são iguais.

### **3. É possível prever o comportamento da variável da conjugalidade (variável dependente) a partir das variáveis sociodemográficas: sexo, idade, habilitações literárias e situação profissional e conjugais: estado civil, etapa do ciclo vital do casal, número de filhos em comum e o número de relacionamentos anteriores (variáveis independentes)?**

No sentido de prever a perceção da conjugalidade em função de um conjunto de variáveis independentes ou preditoras, optámos pelo modelo estatístico da regressão linear múltipla (MRLM). Maroco (2010) afirma que na relação linear múltipla o coeficiente de regressão para determinada variável independente é obtido depois de considerar o efeito das outras variáveis independentes sobre a variável dependente. Desta forma, as correlações biricadas (duas a duas), num problema de regressão linear múltipla, podem não ser válidas e a sua interpretação deve ser feita com sérias precauções.

No presente estudo as variáveis sociodemográficas e conjugais Existem Diferenças na Perceção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?

analisadas integram simplesmente as variáveis inerentes à dimensão individual de cada cônjuge. As variáveis *etapa do ciclo vital* é medida pela duração da relação; as *habilitações literárias* reporta para o nível de escolaridade e a *situação profissional* remete para os parâmetros estabelecidos pelo INE, quanto à situação de empregabilidade.

### 3.1. Variável dependente: Ajustamento Mútuo (Escala Global)

Mediante a Tabela 10, podemos afirmar que 32,3 % da variabilidade total do *ajustamento mútuo* (escala global) é explicada por variáveis independentes, presentes no modelo da regressão linear múltipla usada.

**Tabela 9. Sumário do modelo de regressão linear**

Modelo	R	R <sup>2</sup>	R <sup>2</sup> <sub>a</sub>
1	0,323 <sup>a</sup>	0,104	0,075

Verificamos na tabela 10 utilizando à ANOVA se obteve um valor de  $F= 3,564$ , associado a um  $p\text{-value}= 0,000$  (altamente significativo), o que permite concluir que é possível prever o resultado global da EAM a partir das variáveis consideradas.

**Tabela 10. ANOVA**

Modelo	df	F	Sig.
Regressão	9	3,564	0,000 <sup>a</sup>

Para perceber se todas as variáveis independentes contribuem de igual modo, e de forma estatisticamente significativa, na predição do ajustamento mútuo, procedemos à comparação dos coeficientes de regressão estandardizados e respetivos valores de significância (Tabela 11).

**Tabela 11. Coeficientes de regressão**

		Coefficients <sup>a</sup>				
		Coeficientes não Estandarizados		Coeficientes Estandarizados		
Modelo		B	Std. Error	Beta	t	Sig.
1	(Constante)	147,308	9,184		16,039	,000
	grupo_etnico	-9,328	2,444	-,265	-3,816	,000
	Sexo	1,508	2,053	,043	,735	,463
	idade em categorias	,807	1,585	,048	,509	,611
	<b>1ª relacao</b>	<b>-8,889</b>	<b>3,162</b>	<b>-,177</b>	<b>-2,811</b>	<b>,005</b>
	habil lit	-1,193	,741	-,096	-1,610	,108
	estado civil	-,616	2,311	-,017	-,266	,790
	sit prof	-2,300	1,748	-,077	-1,316	,189
	número filhos comum	,521	1,017	,041	,512	,609

Existem Diferenças na Perceção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?  
Dulcinea Dinamene Ndungula de Carvalho Januário (e-mail: [ddunguladecarvalho@yahoo.com.br](mailto:ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)) 2012

dr rel cvc	-2,202	1,545	-,145	-1,425	,155
------------	--------	-------	-------	--------	------

a. Variável Dependente: Ajustamento Mútuo (Escala Global)

Para  $\alpha = 0.05$  podemos concluir que apenas a variável referente ao fato de estar a viver a *primeira relação conjugal* ou não, afeta significativamente o *ajustamento mútuo*. A análise dos valores absolutos dos coeficientes de regressão estandardizados permite, igualmente, concluir que *viver a primeira relação conjugal* é a única variável, dentre as consideradas, a preditora que mais contribui para a variabilidade do *ajustamento mútuo*.

De modo a prosseguir com as interpretações dos dados obtidos neste modelo de regressão linear múltipla, determinados pressupostos devem ser examinados. Assim, Maroco (2010) refere que o MRLM exige que os erros sejam aleatórios, independentes e com distribuição normal de média zero e variância constante. É importante que as variáveis independentes sejam ortogonais ou seja, que estas não estejam correlacionadas ou apresentem correlações fracas e ainda, que se verifique a linearidade do fenómeno.

A análise gráfica dos resíduos permite constatar que os resultados se dispõem mais ou menos na diagonal principal, o que indica a não violação do pressuposto da normalidade (Maroco, 2010). No que toca a multicolinearidade, verifica-se que as variáveis predictoras são linearmente independentes, isto é, não se verifica a multicolinearidade, uma vez que os valores de *tolerância* são superiores a 0,1 (valor limite abaixo do qual há multicolinearidade) e os valores de *VIF* (*Variance Inflation Fator*) são inferiores a 10 (valor limite acima do qual há multicolinearidade) (Marôco, 2007).

A análise feita sobre o estudo do fenómeno através da observação do diagrama de dispersão permite apurar se existe alguma relação (linear ou não linear) entre cada uma das variáveis independentes e a variável dependente. Este pressuposto revelou-se fundamental para a prossecução das conclusões que poderíamos retirar do presente modelo de regressão linear múltipla para o *ajustamento mútuo*.

De facto a ausência de uma relação linear entre o *ajustamento mútuo* e a *vivência da primeira relação conjugal ou não* (corroborada pela inexistência de inclinação da reta ajustada – reta horizontal) invalida a conclusão a que se chegaria, isto é, de que o facto de que quanto mais relações conjugais anteriores os sujeitos apresentarem menor seria o ajustamento mútuo, conforme a perceção de cada cônjuges. Mediante a análise dos dados poderíamos concluir que o *ajustamento mútuo* é independente do facto dos sujeitos estarem a *viver ou não primeira relação conjugal*, ou seja, que existe uma relação entre ambas variáveis, mas que não é linear. Conforme a estatística descritiva, esta última opção parece ser a mais viável, já que os sujeitos que se encontram a viver a primeira relação conjugal apresentam resultados mais elevados na escala global do ajustamento mútuo em comparação com os que não estão a viver a primeira relação de casal. Neste caso estaríamos perante uma relação quadrática, cuja análise exigiria considerar um método mais avançado de regressão não linear, que consideramos não ser foco no âmbito deste estudo.

### 3.2. Variável Dependente: Fatores da EAM

Segundo os estudos da regressão linear múltipla para cada um dos  
Existem Diferenças na Perceção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges  
Angolanos e Portugueses?

Dulcinea Dinamene Ndungula de Carvalho Januário (e-mail:  
[ddunguladecarvalho@yahoo.com.br](mailto:ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)) 2012

fatores da EAM referidos, verificamos que para a variável dependente *satisfação mútua* ( $F=38,731$ ;  $p=0,000$ ) é possível prever os seus resultados a partir do modelo de regressão considerado. Deste modo, identificaram-se as variáveis *primeira relação conjugal* ( $\beta=-0,224$ ;  $p=0,000$ ) e *número de filhos em comum* ( $\beta=-0,194$ ;  $p=0,006$ ) como preditores significativos da *satisfação mútua*.

No mesmo sentido dos resultados obtidos para o *ajustamento mútuo* (escala global), constata-se que não existe linearidade entre as variáveis, por esta razão não serão discutidos os resultados encontrados para a variável *primeira relação de casal*.

Verifica-se uma associação linear negativa entre a *primeira relação de casal* e a *satisfação mútua*, significando que os resultados desta escala variam inversamente com o *número de relações anteriores*, ou seja, quanto menor o *número de relações conjugais anteriores*, maior será o nível de *satisfação mútua*. De igual modo se observa uma associação linear negativa entre a *situação profissional* e a *satisfação mútua*, significando que esta dimensão varia inversamente com o *grau de empregabilidade*, ou seja, quanto menor for grau de empregabilidade, menor será a *satisfação mútua*.

Relativamente a *expressão afetiva* podemos aferir que 24,7% da variação que se observa nesta dimensão se deve as variáveis independentes consideradas. Desta forma encontramos como variáveis predictoras significativas a *primeira relação* e o *estado civil*. Observa-se uma associação linear negativa entre a *primeira relação* e a *expressão afetiva*, indicando-nos que a *expressão afetiva* é inversamente variável com o *número de relações anteriores* à semelhança do que acontece na dimensão *satisfação mútua*.

Quanto ao *estado civil* verificou-se uma associação linear significativa, apontando para o facto dos cônjuges que se encontram a *viver em união de facto*, apresentarem resultados superiores aos cônjuges casados, quanto à *expressão afetiva*.

### 3.3. Variável dependente: fatores da ENRICH

Neste ponto faremos menção dos resultados da regressão linear múltipla, considerando todos os fatores da ENRICH, uma vez que foram observados resultados estatísticos altamente significativos ( $p=0,000$ ). Com tais resultados podemos concluir que:

- na subescala *aspectos da personalidade*, que avalia a percepção individual do parceiro sobre as questões comportamentais e o nível de satisfação ou insatisfação sobre as mesma (Lourenço, 2006): 12,7% da variabilidade total neste fator pode ser explicada por variáveis independentes presentes neste modelo, sendo que a variável que mais prediz tal variação é o *fato desta ser a primeira relação de casal ou não* ( $\beta=-0,126$ ;  $p=0,043$ ) e as *habilitações literárias* ( $\beta=-0,173$ ;  $p=0,004$ ). Observa-se que existe uma associação linear negativa entre o *nível de escolaridade* e o *fato de viver a primeira relação ou não*, e os *aspectos da personalidade*, significando que quanto maior for o *nível de escolaridade* e o *fato de já ter vivido outras relações conjugais antes da atual*, menor será a percepção dos aspectos da personalidade.

- na subescala *comunicação*, ligada aos sentimentos, crenças e atitudes individuais sobre a comunicação na sua relação, em relação ao nível de conforto sentido por ambos os cônjuges quanto a partilha, um com o outro, de

importantes emoções e crenças, a forma como cada um dá e recebe a informação e a percepção do sujeito sobre a adequação da comunicação com o parceiro (Lourenço, 2006): 43,9% da variabilidade total que se observa nesta dimensão pode ser explicada pela influência das variáveis independentes. Desta forma, as variáveis preditoras com maior significância estatística foram o *sexo* ( $\beta=0,124$ ;  $p= 0,025$ ) e a *primeira relação de casal* ( $\beta= - 0,141$ ;  $p= 0,019$ ). De acordo com a associação linear, verifica-se que os *homens* comunicam de forma mais positiva em comparação com as *mulheres*. Quanto à variável *primeira relação de casal*, observa-se uma associação linear negativa em que os cônjuges que já *viveram mais de uma relação conjugal* valores inferiores quanto à dimensão *comunicação*.

- na subescala *resolução de conflitos*, que avalia as atitudes, sentimentos e crenças individuais sobre a comunicação na sua relação (Lourenço, 2006), observamos que 13,3% da variabilidade total desta dimensão pode ser explicada por pelo menos uma variável independente, onde destacamos as *habilitações literárias* ( $\beta= -0,194$ ;  $p=0,035$ ) e o *estado civil* ( $\beta= -0,194$ ;  $p= 0,002$ ) como preditoras significativas negativas, sendo que quanto maior for o *nível de escolaridade* menores serão os *scores* nesta subescala, igualmente para o *estado civil* que se verifica que os indivíduos *casados* apresentam resultados superiores aos sujeitos a *viver em união de facto*.

- na subescala da *gestão financeira*, que se centra nas atitudes e preocupações sobre a forma como as questões económicas são geridas na relação de casal (Lourenço, 2006): constatou-se que 39,6% da variabilidade total desta dimensão pode encontrar explicação nas variáveis independentes seleccionadas, sendo que quanto maior for o *nível de escolaridade* e o *número de filhos* em comum, menores serão os *scores* apresentados pelos cônjuges nesta subescala.

- na subescala *atividade de lazer*, em que se avaliam as preferências individuais na utilização do tempo livre (Lourenço, 2006), podemos atribuir 22,3% da variabilidade às variáveis independentes seleccionadas, onde se verifica que quanto maior é a *idade*, maiores resultados se observam nesta escala, o que acontece de forma contrária com as variáveis *primeira relação e número de filhos*, que apresentam uma associação linear negativa, sendo que quanto maior o *número de relações conjugais anteriores* e o *número de filhos*, menor serão os *scores* para as *atividades de lazer*.

- na subescala *família e amigos*, em que se avaliam os sentimentos e preocupações sobre as relações com os parentes e familiares por afinidade e amigos (Lourenço, 2006): 31,4 % da variabilidade total observada nesta pode ser atribuível às variáveis independentes, sendo as mais preditoras significativamente o *sexo* ( $\beta=0,126$ ;  $p= 0,032$ ) e as *habilitações literárias* ( $\beta= -0,118$ ;  $p= 0,051$ ). Nesta ótica os cônjuges do *sexo masculino* avaliam mais positivamente as relações com a família e os amigos do que os cônjuges do *sexo feminino*, as *habilitações literárias* revelam-se inconclusivas, dada a inexistência da linearidade neste modelo

- na subescala *relações sexuais*, em que se avaliam as preocupações e sentimentos individuais sobre a relação afetiva e sexual com o parceiro (Lourenço, 2006), as variações totais desta subescala podem ser atribuíveis as variáveis independentes referenciadas no estudo com uma percentagem equivalente a 18,6%, sendo que as variáveis preditoras significativamente são as *habilitações literárias* e a *primeira relação*, ambas com uma associação linear negativa, que significa que quanto maior o nível de escolaridade e maior

a quantidade de relações conjugais anteriores, menores serão os resultados nesta subescala.

- na subescala *filhos e casamento*, que mensura as atitudes e sentimentos sobre o planeamento familiar (Lourenço, 2006): 35,9% da variabilidade total que se observa pode ser explicada pelas variáveis independentes consideradas no presente estudo, sendo que a mais preditora dentre todas é o *estado civil* ( $\beta = -0,278$ ;  $p = 0,000$ ), com uma associação linear negativa o que significa que os cônjuges casados obtêm pontuações mais elevadas na escala filhos e casamento do que os cônjuges em união de facto.

- na subescala *igualdade de papéis*, que faz referência às atitudes, sentimentos e crenças sobre os vários papéis conjugais e familiares (Lourenço, 2006), uma variabilidade total de 66,2% pode ser atribuída a pelo menos uma das variáveis independentes, designadamente as *habilitações literárias* ( $\beta = -0,123$ ;  $p = 0,010$ ); *número de filhos em comum* ( $\beta = -0,239$ ;  $p = 0,000$ ) e o *ciclo vital do casal* ( $\beta = 0,169$ ;  $p = 0,044$ ), sendo que as duas primeiras se assumem como inversamente proporcionais a dimensão *igualdade de papéis*, isto é, que quanto maior for o *nível de escolaridade* e o *número de filhos em comum*, menores serão os *scores* observados nesta dimensão, enquanto o *ciclo vital do casal* revela-se inconclusivo, dada a inexistência da linearidade neste modelo.

- na subescala *orientação religiosa*, em que são avaliados os sentimentos, preocupações e atitudes individuais sobre o significado das crenças e práticas religiosas no contexto do casamento (Lourenço, 2006), é atribuída uma percentagem de 33,2% a variabilidade total verificada nesta dimensão, sendo que quanto maior o *número de filhos* maior será a *orientação religiosa* enquanto que quanto à variável *sexo*, os cônjuges femininos, apresentam pontuações superiores, comparativamente aos cônjuges do sexo masculino.

- na subescala *idealização*, que mede o nível de idealização do parceiro (Lourenço, 2006), onde podemos atribuir a variabilidade total uma percentagem de 32,2%, sendo que quanto maior for o *número de relações anteriores*, menores serão os níveis de *idealização* dos cônjuges.

- relativamente a subescala *satisfação*, que remete para o nível da medida global da *satisfação* (Lourenço, 2006): 36,7% da variabilidade total da subescala se deve as variáveis independentes, sendo que quanto maior o *número de relações anteriores*, menor será a *satisfação*; os indivíduos *casados* refletem maior *satisfação* em comparação com os cônjuges em *união de fato* e os cônjuges do *sexo masculino*, igualmente, apresentam *scores* superiores ao *sexo feminino*.

## V - Discussão

Importa realçar que o nosso estudo é exploratório. As hipóteses e reflexões sugeridas constituem apenas possíveis leituras acerca dos resultados obtidos.

### 1. Influência do grupo étnico na percepção do Ajustamento Mútuo e Funcionamento conjugal

A autora Mónica McGoldrick (1982, como citado em Lourenço, 2006) define etnia como um sentimento de *commonality* transmitido ao longo das



gerações, pela família e reforçado pela comunidade envolvente. O conceito de etnia vai mais além do que o conceito de raça, religião ou origem nacional e geográfica, pois envolve processos conscientes e inconscientes que preenchem uma profunda necessidade psicológica de identidade e continuidade histórica. Nesta mesma linha, a autora salienta ainda que a etnia pode ser descrita como a *condição de povo* de um grupo, baseada numa combinação de raça, religião e história cultural, independentemente de os membros perceberem aquilo que têm em comum uns com os outros. O fator étnico interage com o ciclo de vida familiar e conjugal em todos os estádios. Lourenço (2006) afirma que tanto as famílias como os casais são influenciados de forma e intensidade diferente em função da etnia a que pertencem. Esta ideia encontra eco no nosso estudo uma vez que o grupo étnico influencia grande parte dos fatores da conjugalidade entre os dois grupos étnicos, designadamente, angolano e português.

Na *Escala de Ajustamento Mútuo*, das cinco subescalas, em três os resultados são significativamente mais elevadas para os cônjuges portugueses do que para os cônjuges angolanos. Esta diferença significativa com resultados superiores para os cônjuges portugueses se estende para as dimensões da ENRICH, com exceção da *orientação religiosa* em que os cônjuges angolanos apresentam *scores* superiores.

Estas diferenças poderão ser entendidas por um lado, pelas diferenças contextuais em que os dois grupos estão inseridos e as particularidades específicas de cada cultura na forma de perceberem a conjugalidade. Conforme vários estudos que afirmam, o fator *pobreza* surge como um grande instigador de dificuldades sociais e familiares (Relvas, 2004). Nesta ordem o autor Paulo Carvalho (2010) aponta que os 27 anos de guerra em Angola devem ser considerados na análise dos fenómenos sociais, pois este período propiciou o agravamento da pobreza, e devido a este fator o investimento no setor social tornou-se fraco, o índice de desenvolvimento humano passou a acusar valores bastante baixos devido à baixa esperança de vida, reduzida taxa bruta de escolarização e baixo acesso à assistência sanitária. Ceita (2001, como citado em Carvalho, 2010) indica que dois terços da população angolana viviam em situação de pobreza.<sup>5</sup>

Em função destas características contextuais, estes resultados eram esperados. Apesar de em Portugal, atualmente, as questões relacionadas com a pobreza também se colocarem, estas se prendem com os recursos monetários e não com os recursos básicos de sobrevivência.

Outra variável interessante neste estudo é a diferença de idade entre os cônjuges angolanos e portugueses, onde os primeiros se localizam na faixa etária dos 22 aos 30 anos e os segundos na faixa etária dos 30 aos 40 anos. Com base neste achado é provável que os cônjuges portugueses apresentem maior e diferentes conhecimentos sobre as implicações pessoais, sociais e culturais que o casamento impõe, em função das experiências pessoais (partindo do princípio que quanto mais idade, maior conhecimento sobre esta dimensão).

---

<sup>5</sup> Carvalho (2010) revela que a situação em Angola é bastante dramática, se forem considerados os cinco fatores relacionados com a pobreza urbana neste país: o aumento ano após ano da incidência da pobreza; nos últimos dez anos se registou um empobrecimento da grande maioria da população, incluindo a classe média; de 1995 a 2001, registou-se uma duplicação da incidência da pobreza extrema em meio urbano; existência de uma considerável população que permanece em situação de pobreza durante um longo período de tempo e o fato de a pobreza estar relacionada, normalmente, com outras dimensões de exclusão social, o que torna mais difícil a ascensão a níveis credíveis de inclusão social.

Outro fator importante a considerar é a idade nupcial diferente entre os grupos, sendo que em Portugal a maior parte dos indivíduos entra para a vida conjugal mais tardiamente do que em Angola. Do ponto de vista cultural angolano, este fator é aceito e respeitado, mas é fundamental salientar que a cultura como um conjunto de atitudes, comportamentos e valores que constituem os laços que ligam os membros de um grupo étnico específico, no qual estes de forma inconsciente aceitam como verdadeiro os padrões estabelecidos, sem os questionarem (Jones & Chao, como citado em Lourenço, 2006), poderá oferecer uma panóplia interessante para Angola. Este aspeto vai no sentido de explicar que a tenra idade para o casamento em Angola sempre foi aceite e nunca contestada culturalmente, mas no passado as estratégias culturais que garantiam a inclusão dos jovens recém-casados na conjugalidade, eram muito fortes e com um impacto significativamente elevado na estruturação do modelo tradicional de casal. Assim, eram respeitados os rituais de casamento<sup>6</sup> para que os jovens *fossem ensinados e preparados para o matrimónio* e seguidos nos seus primeiros anos de vida em comum. Atualmente a crise de valores entre as gerações, observada neste contexto e originada diretamente pela globalização e a criação de novos modelos para os valores culturais e indiretamente pelo baixo número de *anciões culturais* (no sentido de salvaguardar a prática dos rituais) dificulta a obtenção de uma plataforma de valores e princípios comuns entre os jovens, o que acabará por se refletir conseqüentemente na adaptação e construção do casal. Outro aspeto que podemos realçar é a diversidade cultural que Angola apresenta, ou seja, as práticas de rituais de inclusão de casamento também variam de região para região, o que pode muitas vezes influenciar a percepção da conjugalidade dentro da própria população.

As abordagens socioculturais sobre os papéis conjugais e familiares, também encontram suporte na presente investigação, onde a mulher portuguesa apresenta um estatuto diferente da mulher angolana, especificamente na dimensão da emancipação dos direitos sociais da igualdade de género, corroborada pelos valores refletidos na subescala de ENRICH - *igualdade de papéis*, que revelam que a cultura influencia a definição dos papéis e tarefas que a mulher desempenha no lar e na família, sendo que os cônjuges angolanos apresentam os valores mais baixos que apontam para uma valorização elevada dos papéis e das áreas de responsabilidade tradicionais entre marido e mulher naquele contexto.

## **2. Influência das variáveis sociodemográficas (idade, sexo, habilitações literárias e situação profissional) e conjugais (estado civil, primeira relação de casal, número de filhos em comum e ciclo vital do casal) sobre a conjugalidade**

O Modelo de Regressão Linear Múltiplo revelou-se altamente significativo para as variáveis *ajustamento mútuo global, satisfação mútua, coesão mútua e expressão afetiva*, exceto para a dimensão *consenso mútuo* -

<sup>6</sup> Falar *do alambamento*, que consiste na prática cultural não só angolana, mas também africana, em que o pedido de casamento pode ser considerado mais importante que o casamento religioso ou civil, baseado na oferta que a família do noivo, faz à família da noiva pretendida, no sentido de gratificar os familiares da noiva, pela educação e preparação da filha para casar e compensar o trabalho que os pais tiveram neste percurso até o dia em que ela é pedida em casamento.

Existem Diferenças na Percepção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?  
Dulcinea Dinamene Ndungula de Carvalho Januário (e-mail: [ddunguladecarvalho@yahoo.com.br](mailto:ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)) 2012

EAM, bem como para as variáveis da ENRICH – *idealização, aspetos da personalidade, comunicação, resolução de conflitos, família e amigos, filhos e casamento, igualdade de papéis, relações sexuais, orientação religiosa, gestão financeira, atividades de lazer e satisfação.*

A partir deste resultado podemos considerar que é possível prever, tanto para os fatores da EAM quanto para os fatores da ENRICH, a influência das variáveis preditoras consideradas. Analisaremos seguidamente a relevância de cada uma delas na explicação do fenómeno da conjugalidade.

## 2.1. Variáveis Sociodemográficas

De seguida passaremos à reflexão sobre a influência destas variáveis sobre as dimensões da conjugalidade.

### 2.1.1. Idade

A idade é uma variável que apresentou um valor preditivo para a conjugalidade. Existem várias abordagens que tentam explicar o impacto da idade sobre a conjugalidade e apontam que existe outra que defende que a satisfação conjugal se desenvolve de acordo um padrão curvilíneo na medida que a idade aumenta.

No entanto se verifica uma subida na satisfação conjugal na faixa etária próxima dos 40-59 que apesar de não ser significativa, pode dar indícios de uma forma curvilínea (Dickson, 1997; Feeney, Noller & Ward, 1997; Levenson, Cartensen & Gottman, 1994, como citado em Narciso, 2001). Outros estudos sobre satisfação conjugal e vinculação ao cônjuge indicam que estas tendem a aumentar progressivamente após o estágio de “lançamento dos filhos” (Olson, 1988, como citado em Narciso, 2001). Este autor verificou que, em termos de satisfação e vinculação conjugais, os cônjuges, nesta fase, e também os do estágio “ninho vazio”, reportavam maior satisfação do que os das famílias com filhos em idade pré-escolar e adolescentes.

Concretamente verificou-se que quanto mais elevada a idade maior será a compatibilidade, flexibilidade e/ou consenso sobre o uso das atividades de tempo livre entre o casal. Assim, quanto mais jovem for o cônjuge maior tendência para desejar viver a conjugalidade em função da sua personalidade, do seu modelo familiar pré-concebido, o que poderá gerar muitas vezes incompatibilidade com as atividades propostas pelo outro cônjuge. O medo de perder a identidade pessoal em detrimento do casamento é uma questão muito latente que se coloca nos primeiros anos da juventude.

### 2.1.2. Sexo

O sexo é uma variável que apresenta um impacto em cinco dimensões da conjugalidade avaliadas pela ENRICH, nomeadamente a *comunicação, a família e amigos, a orientação religiosa, a idealização e a satisfação.* O que se observa nesta variável é que o sexo masculino tende a apresentar resultados superiores na maior parte destas dimensões comparativamente com as mulheres, com exceção da dimensão *orientação religiosa.* Na literatura, os estudos não são consensuais. Alguns autores encontram diferenças significativas, como Doohan (2005, como citado em Lind, 2008) e Antunes

(2011) e outros não, como Plitzko (1995, como citado por Lind, 2008) e Pacheco (2011).

Os homens apresentam perspectivas diferentes na forma como abordam determinadas questões na conjugalidade e como definem alguns conceitos. No nosso estudo os homens refletem maior consciência e satisfação com o tipo de comunicação predominante na relação, sentem maior conforto com as relações que estabelecem com as famílias de origem e amigos, são mais idealistas e de modo geral se sentem muito satisfeitos com a relação conjugal de maneira global, o que corrobora a literatura encontrada, que aponta que os homens tendem a exibir maiores níveis de satisfação conjugal do que as mulheres, pelo fato destes serem bastante menos críticos quanto à vida de casal, apresentando uma postura mais consciente quanto às responsabilidades depois do casamento e como tal reconhecem que quando tomam a decisão de casar teriam de ceder um pouco do seu espaço e tempo. No entanto é importante realçar que apesar de sentirem um condicionamento com a vida conjugal, estes não invalidam o convívio com os amigos e a terem o seu tempo e espaço, dando uma visão positiva desse esforço como sendo algo produtor de realização pessoal e impulsionador do crescimento como homens (Maciel, 2008).

A comunicação revela o grau de satisfação com a relação que cada um dos cônjuges mantém (Erbert & Duck, 1997, como citado em Narciso & Ribeiro, 2009). De fato, os elevados *scores* nesta subescala apontam a positividade masculina quanto à relação e o fenómeno que atualmente se observa nas sociedades contemporâneas onde os homens tendem cada vez mais a solicitar o afeto das mulheres (Guerreiro & Reiter, 1998, como citado em Narciso & Ribeiro, 2009). Ainda nesta linha de ideias estes dados corroboram os dados encontrados por Narciso (2001) que aponta que o fato de os cônjuges masculinos revelarem médias mais elevadas pode ser explicado pelo fenómeno cognitivo de *inundação afetiva* característico dos homens. Estes tenderão a avaliar os acontecimentos relacionais baseando-se sobretudo nos sentimentos globais face à parceira e à relação.

Relativamente as mulheres que apresentam resultados superiores na dimensão *orientação religiosa* no nosso estudo pode ser entendido pelo fato de as mulheres do ponto de vista social serem mais introspetivas.

### 2.1.3. Habilitações Literárias

Um dado importante que assume ser contraditório com a literatura é o impato que esta variável apresentou neste estudo, sendo inversamente proporcional aos valores positivos para as seguintes escalas: *aspetos da personalidade, gestão financeira, atividades de lazer, relações sexuais, igualdade de papéis*. Neste sentido, os cônjuges com habilitações literárias ao nível do ensino superior revelam mais baixa aceitação e desconforto com os comportamentos do companheiro. Este dado pode ser compreendido pelo fato destes indivíduos apresentarem maiores conhecimentos e tornarem-se mais críticos há diferenças do parceiro, sendo menos conformistas com as diferenças. Mostram-se mais preocupados com a *gestão financeira* na relação, o que pode indicar que estes indivíduos que apresentam um nível e qualidade de vida mais elevados e tendem a usufruir mais dos bens de serviços. Uma vez que o custo de vida em ambas sociedades tem aumentado significativamente, desencadeado pelas crises económicas torna evidente que surge um aumento da preocupação destes mesmos indivíduos em manter as suas condições

sociais através da gestão e contenção financeira na relação. Estes indivíduos apresentam ainda menor consenso na decisão sobre as *atividades de lazer*, o que nos faz sentido pois os indivíduos com mais elevado nível de escolaridade apresentam níveis profissionais exigentes do ponto de vista social, não admirando o facto de se depararem com dificuldades em conciliar os tempos livres de forma consensual.

Relativamente as *relações sexuais*, observamos que se verifica uma insatisfação com a expressão dos afetos na relação, inquietação sobre o papel da sexualidade no casamento e /ou desacordo nas decisões sobre o controlo da natalidade, o que poderá ser entendido pelas exigências sociais a que estes indivíduos estão submetidos, implicando maior controlo sobre as relações sexuais para salvaguardar os planos quanto à concepção, que poderá ter um impacto direto sobre a *gestão financeira* da relação. Este facto encontra sustentação nos baixos níveis encontrados na subescala *igualdade de papéis* onde se observa uma nítida valorização pelos papéis tradicionais de marido e mulher, o que aponta que apesar do elevado nível de escolaridade, estes indivíduos procuram manter os papéis tradicionais definidos socialmente.

#### 2.1.4. Situação Profissional

Esta variável à semelhança da idade, apresentaram impacto apenas para a dimensão da EAM – *satisfação mútua* - onde quanto maior for o *status* profissional maior será a *satisfação mútua* percebida pelo cônjuge. Segundo autores a situação profissional tem um impacto significativo na forma como os cônjuges avaliam a qualidade da sua relação uma vez que os indivíduos de elevado *status* profissional tendem a combinar o sucesso profissional ao sucesso familiar, buscando maior igualdade para as suas relações conjugais (Barnett & Rivers, 1996).

### 2.2. Variáveis conjugais

Tendo como objetivo perceber a influência das variáveis conjugais sobre a conjugalidade constatamos que a variável mais relevante corresponde a *viver a primeira relação conjugal*. De seguida passaremos a reflexão da influência de cada uma das outras variáveis sobre as dimensões da conjugalidade.

#### 2.2.1. Estado civil

O estado civil é uma variável importante para o funcionamento conjugal e o ajustamento mútuo do casal. Os nossos resultados contrariam os resultados obtidos por Relvas e Alarcão (2007, como citado em Pires, 2011), que afirmam não existirem diferenças significativas quanto à situação marital na relação conjugal. As dimensões que revelaram o peso desta variável conjugal foram a orientação religiosa, resolução de conflitos, aspetos da personalidade e a satisfação, sendo que os indivíduos casados no registo civil ou religiosamente pontuam mais do que os que vivem em união de fato. Este impacto pode ser explicado pelo facto de que de o casamento favorecer o equilíbrio e a estabilidade pessoal e legal, sendo uma dimensão muito mais

valorizada, não só do ponto de vista individual mas essencialmente cultural e social.

O casamento civil e religioso está inserido num sistema de crenças que se baseia na religião, dando apoio para os membros do casal encararem o casamento como uma aliança e um compromisso indissolúvel e observando uma importância à religião para o sucesso do casamento; estes cônjuges tendem a refletir uma atitude mais realista sobre a probabilidade de conflitos na relação e conforto como são geridos na relação conjugal a maioria dos problemas.

### **2.2.2. Estar a viver a primeira relação conjugal**

O facto de viver a primeira relação conjugal ou não, na presente investigação, evidencia uma elevada significância para a relação conjugal, sendo que os cônjuges com mais relações conjugais antes da atual revelam *scores* mais baixos que os cônjuges que vivenciam a primeira relação, nas seguintes escalas *satisfação global, idealização, relações sexuais, atividade de lazer, comunicação, aspetos da personalidade, expressão afetiva, satisfação mútua, coesão mútua*. Estes resultados podem ser entendidos pelo facto destes cônjuges já apresentarem uma experiência prévia de relação de casal, o que de certo modo permite que estes idealizem menos sobre a atual relação, influenciando a perceção dos comportamentos negativos do cônjuge. Faz sentido que estes cônjuges se tornem mais rígidos na forma como comunicam sentimentos negativos, sejam mais inflexíveis na maneira como gerem os momentos de lazer, as relações sexuais e a natalidade. Deste modo a relação parece estar submetida a uma cascata de eventos negativos que se retroalimentam, corroborando os mais baixos níveis de satisfação conjugal e coesão mútua.

### **2.2.3. Número de filhos em comum**

O número de filhos em comum é uma variável que apresenta influência nas dimensões *orientação religiosa, igualdade de papéis e gestão financeira*. É importante destacar que quanto à igualdade de papéis e gestão financeira, os valores são inversamente proporcionais, indicando que os sujeitos com maior número de filhos valorizam mais os papéis tradicionais de marido e mulher, ao mesmo tempo que apresentam maiores dificuldades na gestão financeira na relação. A nossa amostra também é composta por cônjuges com filhos de outras relações antes do casamento atual ou mesmo dentro deste. Desta forma, o modo como estes tentam conciliar as despesas financeiras entre os filhos em comum e os filhos de outras relações nos parecem bastante forte no sentido em que acaba sempre por exigir maiores ajustes estratégicos e maiores dificuldades. A igualdade de papéis pode ser melhor entendida se seguirmos a ideia de Alarcão (2000), que afirma que o casal é parceiro do par parental e o modelo para a construção do eu sexual, conjugal e romântico dos filhos. Desta forma torna-se imperativa a definição destes moldes de forma vincada e marcada, acentuando, assim, os papéis tradicionalmente concebidos para marido e mulher por existirem mais filhos a observá-los.

A dimensão religiosa mostrou ser um elemento favorável aos cônjuges com maior número de filhos. O consenso sobre o papel da religião no casamento é menor nos cônjuges com poucos ou sem filhos.

## VI- Conclusões

O objetivo que orientou a presente investigação foi o estudo da percepção do funcionamento conjugal e ajustamento mútuo de cônjuges angolanos e portugueses.

No que toca às variáveis sociodemográficas selecionadas para o estudo – sexo, idade, habilitações literárias e situação profissional – verifica-se que estas têm um impacto na conjugalidade em ambas amostras. Estes resultados são consonantes com os estudos que sublinham a importância atribuída a estas variáveis considerando o contexto sociocultural. A variável habilitações literárias mostrou ser a variável mais preditiva para o funcionamento. Quanto à variável sexo, e conforme estudos encontrados as mulheres manifestam menores níveis de satisfação.

Para as variáveis conjugais – estado civil, primeira relação conjugal, número de filhos em comum e ciclo vital do casal – conclui-se que a etapa do ciclo vital do casal não tem impacto na vivência da conjugalidade das duas subamostras, ao passo que a primeira relação desempenha um papel relevante para a percepção da conjugalidade (ENRICH), seguidas da variáveis número de filhos e estado civil.

Desta forma podemos entender que estas variáveis apresentam efeitos protetores ou de risco para a conjugalidade, dando relevo aos contextos socioculturais em que os cônjuges estão inseridos.

Apesar da idade dos nossos sujeitos não revelar grande impacto no funcionamento e ajustamento conjugal, devemos sublinhar que o facto de os cônjuges das duas subamostras apresentarem diferenças etárias significativas, colocadas essencialmente pelos fatores culturais quanto à idade nupcial, pode ter uma influência na definição dos conceitos e perspectivas sobre o casal e a conjugalidade, contribuindo para uma melhor ou pior percepção sobre o casamento; deste modo em futuros estudos seria fundamental tentar ao máximo que as duas amostras sejam compatíveis em relação à idade.

O papel das diferenças contextuais tem despertado no seio científico muito interesse. Um dos pontos que consideramos importantes, em função dos resultados obtidos, é o fato de *ser cônjuge português* e residente neste contexto parece-nos favorável quanto à avaliação da relação de casal. Neste sentido seria curioso tentar perceber se os cônjuges portugueses inseridos no contexto angolano e os cônjuges angolanos inseridos no contexto português apresentariam resultados diferentes aos obtidos no nosso estudo, como consequência do seu grupo étnico e/ou devido às condições contextuais externas à dimensão do casal.

Na realidade angolana a literatura construída sobre a temática que nos propusemos estudar não apresenta um corpo constituído. Neste sentido os primeiros passos foram dados com a realização da presente investigação

abrindo portas para os novos desafios que se colocam. O estudo aprofundado de áreas mais específicas em função das problemáticas angolanas, como a *infidelidade conjugal* e a *poligamia* (como uma forma de casamento legalmente sancionada em Angola) e o seu impacto na qualidade conjugal, seria uma temática interessante a estudar, uma vez que os dados recolhidos apontam para que uma parte dos cônjuges masculinos que constituíram a subamostra relataram a existência de filhos de outras relações enquanto viviam a presente relação, e cônjuges femininos que relatam que os companheiros têm filhos de outras relações, com idades inferiores aos filhos em comum, o que nos leva a pensar que se verifica casos de infidelidade ou adultério que desembocaram na procriação fora do casamento, sendo também um dos fatores que poderia explicar os baixos níveis de satisfação conjugal naquela amostra (Marques, 2000).

A etapa do ciclo vital do casal apresenta um impacto na conjugalidade. Embora na presente investigação os dados mostraram-se inconclusivos, parece-nos pertinente que em próximas investigações se atribua maior atenção a esta dimensão no sentido de perceber o seu impacto num contexto cultural diferente do europeu.

Para finalizar, acreditamos fortemente, ter dado um passo importante para o início do estudo com casais angolanos e oferecido novas perspetivas para os cônjuges portugueses, em nome da Psicologia, particularmente na área do Modelo Sistémico.

## Bibliografia

Adams, J. M., & Jones, W.H. (1997). The role of identity in the link between relationship satisfaction. *Journal of social and Personal Relationships*, 16, pp. 591-618.

Alarcão, M. (2000). *(Des) Equilíbrios familiares: Uma visão sistémica*. Coimbra: Quarteto.

Bateson, G. (1987). *Natureza e Espírito*. Lisboa: Dom Quixote.

Baucon, D.H., & Epstein, N. (1990). *Cognitive Behavioral Marital Therapy*. Nova York: Brunner/Mazel.

Brunstein, J.C., Dangelmayer, G., & Schultheiss, O.C. (1996). Personal goals and social support in close relationships: Effects on relationship mood and marital satisfaction. *Journal of Personality and Social Psychology*, 71(5), 1006-1019.

Carter, B., & McGoldrick, M. (1995). *As mudanças no ciclo de vida*  
Existem Diferenças na Perceção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges  
Angolanos e Portugueses?  
Dulcinea Dinamene Ndungula de Carvalho Januário (e-mail:  
[ddunguladecarvalho@yahoo.com.br](mailto:ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)) 2012



*familiar: Uma estrutura para a Terapia Familiar.* Porto Alegre: Artes Médicas.

Chapman. G. (2012). *Como reinventar o casamento: quando os filhos nascem.* São Paulo: Editora Nexo.

Chapman. G. (1998). *As cinco linguagens do amor.* São Paulo: Editora Mundo cristão.

Carvalho. P. (2010). Gangues de rua em Luanda: de passatempo a delinquência. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 63, 71-90.

Churchil, S.L., & Stoneman, Z. (2004). Correlates of family routines in Head Start Families. *Early Childhood Research and Practice*, 6 (1).

Caillé, P. (2001). Le destin des couples: Avatars el métamorphoses de la passion (versão eletrônica). *Thérapie Familiale*, 22: 361-369.

Fincham, F., & Bradbury, T. (1987). The assessment of marital quality: A reevaluation. *Journal of Marriage and the Family*, 49, 797-809.

Gameiro, J. (1992). *Voando sobre a Psiquiatria.* Porto: Edições Afrontamento.

Giddens, A. (1993). *A transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas.* São Paulo: UNESP, 1993.c

Goldemberg, M. (1991). *Ser homem, ser mulher: Dentro e fora do casamento: Estudos antropológicos.* Rio de Janeiro: Revan.

Gottaman, J., & Silver, N. (1999). *Os Sete Princípios do Casamento.* Cascais: Pergaminho.

Imber-Black, E. (1995). Transições idiossincráticas do ciclo de vida e rituais terapêuticos. In Carter, B & McGoldrick, M. (1995). *As mudanças do ciclo de vida familiar.* Porto Alegre: Artes Médicas.

Leslie, L. A, & Anderson, E. A. (1988). Men and women participation in domestic roles: Impact on quality of life and marital adjustment. *Journal of Family Psychology*, 2(2), 212-226.

Li, T., & Fung, H. (2001). The Dynamic Goal Theory of Marital Satisfaction. *Review of General Psychology*, 15 (3), 246-256.

Lind, W. (2008). *Casais Biculturais e Monoculturais: Diferenças e Existem Diferenças na Percepção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?*  
Dulcinea Dinamene Ndungula de Carvalho Januário (e-mail: [ddunguladecarvalho@yahoo.com.br](mailto:ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)) 2012

*Recursos*. Tese de Doutoramento. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, Portugal.

Lourenço, M. (2006). *Casal: Conjugalidade e Ciclo Evolutivo*. Tese de Doutoramento. Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação, Universidade de Coimbra, Portugal.

Maroco, J. (2010). *Análise de equações estruturais: Fundamentos Teóricos, software e aplicações*. Pero Pinheiro: Report Number editora.

McGoldrick, M. (1982). Normal Families: An ethnic perspective. In F. Walsh. *Normal family processes*. Nova York: Guilford, pp. 399-425.

McGoldrick, M., & Carter, B. (1995). *As mudanças no ciclo de vida familiar*. Editora Artmed. Portugal.

Marques, E. (2000). *Amor e Qualidade de Vida Conjugal em Estudantes do Ensino Superior*. Dissertação de Mestrado. Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra, Portugal.

Matos, J. (2011). *Perceção da Conjugalidade: Existem Diferenças em Função da Religiosidade*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação da Universidade de Coimbra, Portugal

Morris, M.T., & Carter, S. A. (1999). Transition to marriage: a literature review. *Journal of Family and Consumer Science Education*, 17 (1), 1-21.

Narciso, I. (2001). *Conjugalidades Satisfeitas mas Não Perfeitas - À Procura do Padrão que Liga*. Tese de Doutoramento. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, Portugal.

Narciso, I., & Ribeiro, M. T (2009). *Olhares sobre a Conjugalidade*. Lisboa: Coisas de Ler.

Olson, D., McCubbin, H., Barnes, H., Larsen, A., Muxen, M., & Wilson, M. (1983). *Families: Whats makes them work*. Beverly Hills: Sage Pub.

Pacheco, A.M. (2008). *Olhando a satisfação: um estudo exploratório em casais Portugueses*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Psicologia e de Ciências da educação, Universidade de Lisboa, Portugal.

Pestana, M. H., & Gageiro, J. N. (2005). *Análise de dados para Ciências Sociais: A complementariedade do SPSS*. Lisboa: Edições Sílabo.

Pina Prata, F.X. (1980). Óticas e estratégias de terapia familiar. *Cadernos de Terapia e Comunitária*, 1, Lisboa: APTEFC.

Pires, A.R. (2011). *Coping Diádico e satisfação conjugal: Um estudo em casais Portugueses*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, Portugal.

Proshansky, H. M., Fabian, A. K., & Kaminof, R. (1983). Place identity: Physical world socialization of the self. *Journal of Environmental Psychology*, 3, 57-83.

Relvas, A. P. (2004). *O Ciclo Vital da Família: Perspetiva Sistémica*. Porto. Edições: Afrontamento.

Showers, C.J., & Kevlyn, S. B. (1999). Organization of knowledge about a relationship partner: Implications for liking and loving. *Journal of Personality and social Psychology*, 76, 958-971.

Silva, M, S. (2011). *Perceções de qualidade relacional e de stress na vivência com infertilidade*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Portugal.

Silva, A. E., & Carvalho, M. J. (2009). A educação em Angola e as (des) igualdades de género: quando a tradição cultural é um fator de exclusão. *Atas do X congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia, Universidade do Minho, Braga, 2401- 2416*.

Torres, A. (2000). *Sociologia da família e do casamento*. Lisboa: Celta.

Zordan, E, P. (2010). *A separação conjugal na contemporaneidade: Motivos circunstâncias e contextos*. Tese de Doutoramento. Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Grande Rio Sul, Porto Alegre.

## ANEXOS





UC/FPCE 2012

Universidade de Coimbra  
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

Dulcineia Dinamene Ndungula de Carvalho  
(e-mail: ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)

#### **ANEXOS**

Dissertação de Mestrado em Psicologia na Área de Especialidade em Psicologia Clínica e Saúde, Subárea de Especialização em Sistémica, Saúde e Família, sob a Orientação da Professora Doutora Madalena de Carvalho

## **Índice**

<b>Anexo I- Características psicométricas dos instrumentos.....</b>	<b>03</b>
1. Escala de Ajustamento Mútuo.....	
2. Escala de Enriquecimento, Desenvolvimento, Comunicação e Felicidade.....	
<b>Anexo II- Estudo da comparatibilidade das amostras.....</b>	<b>25</b>
<b>Anexo III- Resultados</b>	
1. Normalidade – EAM.....	28
2. Homogeneidade – EAM.....	30
<b>Anexo IV-Resultados</b>	
1. Normalidade – ENRICH.....	32
2. Homogeneidade – ENRICH.....	36
<b>Anexo V- Resultados: ANCOVA para EAM.....</b>	<b>40</b>
<b>Anexo VI-Resultados: ANCOVA para ENRICH.....</b>	<b>48</b>
<b>Anexo VII- Pressupostos do MRLM – EAM (Escala Global).....</b>	<b>71</b>
<b>Anexo VIII- Modelo da Regressão linear múltipla para os factores da EAM.....</b>	<b>73</b>
<b>Anexo IX- Pressupostos do MRLM para os factores da EAM.....</b>	<b>76</b>
<b>Anexo X-Modelo da regressão linear múltipla para os factores da ENRICH.....</b>	<b>81</b>
<b>Anexo XI- Pressupostos do MRLM para os factores da ENRICH.....</b>	<b>93</b>
<b>Anexo XII- Protocolo</b>	
1. Informação aos participantes	
2. Consentimento informado	
3. Ficha de dados sociodemográficos e de dados complementares	
4. Escala de Ajustamento Mútuo	
5. Escala de Enriquecimento, Desenvolvimento, Comunicação e Felicidade	

## Anexo I - Características Psicométricas dos Instrumentos

### 1. Escala de Ajustamento Mútuo (Escala Global) - EAM

#### Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	300	99,7
	Excluded <sup>a</sup>	1	,3
	Total	301	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

#### Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,907	32

#### Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
eam1	108,34	297,595	,542	,903
eam2	108,58	298,071	,544	,903
eam3	108,52	297,013	,400	,906
eam4	108,30	296,393	,589	,902
eam5	108,52	298,926	,503	,904
eam6	108,35	302,776	,410	,905
eam7	108,65	296,316	,552	,903
eam8	108,59	293,956	,585	,902
eam9	108,25	301,578	,418	,905
eam10	108,30	296,995	,549	,903
eam11	108,53	296,130	,545	,903
eam12	108,23	295,179	,606	,902
eam13	108,67	296,950	,472	,904

Existem Diferenças na Percepção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?  
 Dulcineia Dinamene Ndongula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012



eam14	108,55	296,021	,556	,903
eam15	108,22	297,864	,526	,903
eam16	108,18	292,795	,607	,902
eam17	107,79	304,466	,365	,906
eam18	109,25	295,332	,329	,908
eam19	109,20	293,253	,360	,908
eam20	108,15	292,532	,564	,902
eam21	108,75	301,875	,499	,904
eam22	108,77	298,693	,515	,903
eam23	109,02	298,695	,544	,903
eam24	109,81	302,174	,408	,905
eam25	108,81	295,524	,457	,904
eam26	108,00	300,231	,412	,905
eam27	108,26	298,302	,374	,906
eam28	109,14	290,999	,456	,905
eam29	111,63	312,246	,208	,907
eam30	111,50	310,237	,338	,906
eam31	108,59	295,928	,532	,903
eam32	108,71	305,785	,350	,906

#### Scale Statistics

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
112,26	317,078	17,807	32

#### a) Sub-escala Consenso Mútuo

##### Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	300	99,7
	Excluded <sup>a</sup>	1	,3
	Total	301	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
,882	15

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
eam1	53,43	81,618	,553	,875
eam2	53,68	81,029	,607	,872
eam3	53,62	80,491	,429	,882
eam4	53,40	80,575	,626	,872
eam5	53,62	82,123	,524	,876
eam6	53,44	84,743	,395	,881
eam7	53,74	81,088	,553	,875
eam8	53,68	80,411	,554	,875
eam9	53,34	82,186	,512	,876
eam10	53,40	80,823	,587	,873
eam11	53,62	81,366	,524	,876
eam12	53,32	80,574	,605	,872
eam13	53,77	80,653	,506	,877
eam14	53,65	79,741	,625	,871
eam15	53,32	81,026	,579	,873

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
57,36	92,472	9,616	15

## b) Subescala Satisfação Mútua

### Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	300	99,7
	Excluded <sup>a</sup>	1	,3
	Total	301	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

### Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,773	10

### Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
eam16	32,13	35,460	,623	,730
eam17	31,75	39,599	,384	,761
eam18	33,21	34,298	,398	,769
eam19	33,16	34,469	,379	,773
eam20	32,11	35,108	,589	,733
eam21	32,70	39,313	,468	,754
eam22	32,73	38,527	,446	,754
eam23	32,98	38,351	,494	,749
eam31	32,55	37,426	,472	,750
eam32	32,67	40,437	,341	,765

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
36,22	44,915	6,702	10

**c) Subescala Coesão Mútua****Case Processing Summary**

		N	%
Cases	Valid	300	99,7
	Excluded <sup>a</sup>	1	,3
	Total	301	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
,703	5

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
eam24	14,84	15,702	,162	,749
eam25	13,84	11,847	,511	,631
eam26	13,02	12,511	,544	,625
eam27	13,29	11,397	,538	,619
eam28	14,17	10,168	,557	,610

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
17,29	17,926	4,234	5

**d) Subescala Expressão Afectiva**

**Case Processing Summary**

		N	%
Cases	Valid	300	99,7
	Excluded <sup>a</sup>	1	,3
	Total	301	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
,557	4

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
eam4	5,31	2,141	,424	,410
eam6	5,35	2,236	,418	,415
eam29	8,64	3,328	,272	,537
eam30	8,51	3,395	,297	,527

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
9,27	4,298	2,073	4

## 2. Escala de Enriquecimento e Desenvolvimento Conjugal, Comunicação e Felicidade – ENRICH (Escala Global)

**Case Processing Summary**

		N	%
Cases	Valid	295	98,0
	Excluded <sup>a</sup>	6	2,0
	Total	301	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
,940	109

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
enrich1	390,43	2608,253	,437	,939
enrich2	389,74	2648,607	,233	,940
enrich3	390,16	2683,311	-,013	,941
enrich4	389,89	2636,515	,328	,940
enrich5	390,09	2630,073	,365	,940
enrich6	389,93	2631,230	,344	,940
enrich7	389,85	2625,043	,447	,939
enrich8	389,65	2621,350	,501	,939
enrich9	390,33	2620,834	,448	,939
enrich10	390,28	2732,579	-,326	,942
enrich11	389,07	2664,519	,172	,940
enrich12	390,55	2605,677	,529	,939
enrich13	389,58	2612,387	,583	,939
enrich14	389,42	2659,340	,208	,940

Existem Diferenças na Percepção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?

Dulcineia Dinamene Ndungula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012

enrich15	390,52	2620,047	,399	,939
enrich16	390,06	2612,829	,500	,939
enrich17	390,30	2675,986	,036	,941
enrich18	389,35	2625,235	,547	,939
enrich19	389,94	2623,666	,458	,939
enrich20	389,47	2641,080	,382	,940
enrich21	390,06	2672,680	,068	,941
enrich22	389,84	2644,134	,286	,940
enrich23	391,00	2640,163	,299	,940
enrich24	390,45	2623,698	,375	,940
enrich25	389,88	2603,955	,594	,939
enrich26	390,17	2642,769	,303	,940
enrich27	390,28	2630,065	,380	,940
enrich28	388,97	2682,169	,004	,941
enrich29	389,72	2630,755	,340	,940
enrich30	389,68	2597,121	,642	,939
enrich31	389,78	2638,315	,384	,940
enrich32	389,79	2624,165	,562	,939
enrich33	389,52	2642,754	,362	,940
enrich34	389,66	2620,305	,564	,939
enrich35	390,08	2603,765	,573	,939
enrich36	389,73	2621,260	,520	,939
enrich37	389,97	2636,503	,369	,940
enrich38	389,98	2599,884	,585	,939
enrich39	389,26	2651,797	,299	,940
enrich40	389,92	2628,574	,477	,939
enrich41	390,18	2631,187	,308	,940
enrich42	389,84	2609,425	,545	,939
enrich43	389,87	2674,959	,047	,941
enrich44	390,31	2698,845	-,116	,941
enrich45	390,34	2614,886	,424	,939
enrich46	389,73	2623,096	,254	,940
enrich47	389,46	2664,236	,135	,940
enrich48	389,59	2649,616	,235	,940

enrich49	390,35	2648,923	,243	,940
enrich50	390,01	2609,275	,529	,939
enrich51	389,88	2624,619	,514	,939
enrich52	389,83	2601,640	,580	,939
enrich53	390,30	2643,960	,232	,940
enrich54	389,75	2624,741	,430	,939
enrich55	389,44	2651,628	,291	,940
enrich56	389,82	2640,493	,299	,940
enrich57	389,81	2629,952	,435	,939
enrich58	390,73	2638,904	,262	,940
enrich59	389,37	2644,745	,363	,940
enrich60	391,07	2619,927	,470	,939
enrich61	389,73	2637,756	,449	,939
enrich62	390,36	2702,164	-,133	,942
enrich63	391,12	2615,381	,459	,939
enrich64	390,25	2647,638	,297	,940
enrich65	389,86	2622,873	,426	,939
enrich66	390,15	2592,293	,625	,939
enrich67	390,29	2600,780	,543	,939
enrich68	390,73	2620,435	,428	,939
enrich69	389,79	2595,355	,638	,939
enrich70	391,72	2687,358	-,045	,941
enrich71	389,43	2641,131	,323	,940
enrich72	390,63	2681,709	-,003	,941
enrich73	389,40	2640,316	,361	,940
enrich74	390,22	2618,824	,424	,939
enrich75	389,72	2602,346	,575	,939
enrich76	389,44	2672,941	,075	,941
enrich77	389,96	2631,818	,380	,940
enrich78	389,51	2627,121	,514	,939
enrich79	389,64	2630,973	,468	,939
enrich80	390,04	2664,967	,125	,940
enrich81	389,65	2619,236	,501	,939
enrich82	389,72	2641,972	,311	,940

Existem Diferenças na Percepção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges  
Angolanos e Portugueses?  
Dulcineia Dinamene Ndongula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012



enrich83	389,80	2622,383	,443	,939
enrich84	390,12	2681,742	-,002	,941
enrich85	390,44	2653,764	,191	,940
enrich86	389,53	2623,141	,564	,939
enrich87	389,31	2646,059	,315	,940
enrich88	389,56	2639,173	,330	,940
enrich89	390,00	2642,813	,294	,940
enrich90	390,23	2615,561	,505	,939
enrich91	389,99	2619,136	,486	,939
enrich92	389,99	2630,996	,326	,940
enrich93	389,82	2610,048	,538	,939
enrich94	389,43	2626,490	,452	,939
enrich95	389,66	2643,198	,307	,940
enrich96	389,78	2619,960	,460	,939
enrich97	389,65	2637,996	,327	,940
enrich98	390,25	2638,624	,357	,940
enrich99	390,74	2675,301	,040	,941
enrich100	390,55	2656,228	,166	,940
enrich101	390,49	2626,509	,405	,939
enrich102	389,56	2633,357	,379	,940
enrich103	389,74	2629,614	,472	,939
enrich104	389,84	2629,697	,385	,940
enrich105	390,21	2617,758	,460	,939
enrich106	390,14	2656,587	,201	,940
enrich107	389,81	2649,054	,279	,940
enrich108	389,92	2623,445	,514	,939
enrich109	389,87	2608,770	,546	,939

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
393,57	2683,436	51,802	109

a) **Subescala Aspectos da Personalidade****Case Processing Summary**

		N	%
Cases	Valid	299	99,3
	Excluded <sup>a</sup>	2	,7
	Total	301	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
,794	10

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
enrich7	29,52	54,029	,444	,779
enrich12	30,21	50,838	,544	,766
enrich23	30,67	55,331	,329	,792
enrich29	29,40	54,730	,311	,796
enrich35	29,75	52,150	,507	,771
enrich42	29,49	51,647	,552	,766
enrich60	30,72	52,473	,512	,771
enrich74	29,88	52,513	,436	,780
enrich90	29,88	52,321	,520	,770
enrich109	29,54	51,920	,527	,769

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
33,23	63,720	7,982	10

b) **Sub-escala Comunicação****Case Processing Summary**

		N	%
Cases	Valid	300	99,7
	Excluded <sup>a</sup>	1	,3
	Total	301	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
,777	10

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
enrich2	32,27	50,845	,174	,793
enrich5	32,63	47,800	,336	,772
enrich38	32,51	44,679	,520	,747
enrich52	32,37	43,577	,596	,737
enrich63	33,65	45,614	,444	,758
enrich69	32,34	43,676	,601	,736
enrich77	32,50	47,676	,381	,766
enrich86	32,06	48,241	,479	,756
enrich93	32,36	44,781	,546	,744
enrich103	32,26	48,797	,404	,763

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
36,10	56,100	7,490	10

Existem Diferenças na Perceção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?

Dulcinea Dinamene Ndungula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012

c) **Sub-escala Resolução de Conflito****Case Processing Summary**

		N	%
Cases	Valid	300	99,7
	Excluded <sup>a</sup>	1	,3
	Total	301	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
,629	9

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
enrich9	27,64	23,822	,433	,567
enrich37	27,31	27,198	,200	,627
enrich55	26,76	27,877	,213	,621
enrich67	27,63	22,601	,469	,554
enrich70	29,04	29,755	,018	,662
enrich75	27,04	22,597	,526	,540
enrich79	26,95	26,890	,289	,606
enrich91	27,34	24,459	,406	,576
enrich106	27,47	27,086	,206	,625

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
30,90	31,217	5,587	9

~

d) **Sub-escala Gestão Financeira****Case Processing Summary**

		N	%
Cases	Valid	298	99,0
	Excluded <sup>a</sup>	3	1,0
	Total	301	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
,668	9

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
enrich15	30,03	28,578	,368	,636
enrich19	29,45	29,622	,412	,627
enrich25	29,40	27,634	,552	,594
enrich36	29,24	30,192	,416	,628
enrich43	29,38	32,708	,138	,687
enrich49	29,87	31,277	,251	,662
enrich73	28,93	31,550	,305	,649
enrich88	29,07	31,194	,280	,655
enrich104	29,38	29,085	,411	,626

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
33,09	36,705	6,058	9

e) **Sub-escala Actividade de Lazer****Case Processing Summary**

		N	%
Cases	Valid	300	99,7
	Excluded <sup>a</sup>	1	,3
	Total	301	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
,625	9

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
enrich1	27,75	26,454	,383	,576
enrich16	27,40	27,726	,420	,568
enrich17	27,62	32,958	,028	,669
enrich27	27,62	28,738	,352	,586
enrich34	26,98	30,157	,357	,589
enrich57	27,13	29,124	,401	,577
enrich68	28,07	28,671	,329	,591
enrich80	27,39	32,051	,121	,641
enrich108	27,24	28,649	,472	,563

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
30,90	35,535	5,961	9

f) **Sub-escala Relações sexuais****Case Processing Summary**

		N	%
Cases	Valid	300	99,7
	Excluded <sup>a</sup>	1	,3
	Total	301	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
,717	10

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
enrich8	33,15	37,878	,427	,687
enrich14	32,92	41,398	,215	,718
enrich24	33,98	34,739	,483	,675
enrich39	32,76	41,248	,258	,712
enrich45	33,85	36,752	,348	,702
enrich59	32,88	39,972	,353	,700
enrich65	33,38	37,205	,392	,692
enrich101	34,00	36,177	,472	,678
enrich102	33,06	39,250	,299	,707
enrich105	33,72	35,587	,499	,673

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
37,08	45,509	6,746	10

g) **Sub-escala Filhos e Casamento****Case Processing Summary**

		N	%
Cases	Valid	300	99,7
	Excluded <sup>a</sup>	1	,3
	Total	301	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
,701	9

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
enrich4	31,33	31,012	,323	,686
enrich20	30,89	30,631	,511	,654
enrich33	30,94	30,930	,475	,660
enrich47	30,93	30,513	,387	,673
enrich48	31,02	32,826	,204	,709
enrich56	31,27	30,942	,328	,685
enrich82	31,16	32,340	,263	,696
enrich89	31,45	30,188	,405	,669
enrich97	31,11	28,383	,538	,641

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
35,01	37,652	6,136	9



h) **Sub-escala Família e Amigos****Case Processing Summary**

		N	%
Cases	Valid	299	99,3
	Excluded <sup>a</sup>	2	,7
	Total	301	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
,594	9

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
enrich6	29,01	29,137	,357	,543
enrich26	29,21	32,153	,213	,582
enrich46	28,78	27,441	,211	,611
enrich54	28,81	29,094	,424	,528
enrich64	29,30	31,607	,307	,561
enrich81	28,70	30,508	,347	,550
enrich85	29,50	32,841	,119	,608
enrich87	28,37	30,853	,370	,547
enrich98	29,29	30,987	,331	,555

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
32,62	36,753	6,062	9

i) **Sub-escala Igualdade de Papéis****Case Processing Summary**

		N	%
Cases	Valid	299	99,3
	Excluded <sup>a</sup>	2	,7
	Total	301	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
,763	10

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
enrich11	32,67	52,754	,322	,756
enrich22	33,42	50,398	,363	,752
enrich28	32,58	55,098	,178	,770
enrich41	33,76	47,613	,391	,750
enrich53	33,89	45,027	,538	,727
enrich58	34,31	43,612	,611	,714
enrich71	33,02	52,104	,281	,762
enrich76	33,03	52,590	,271	,762
enrich92	33,59	43,217	,665	,706
enrich100	34,14	45,072	,577	,721

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
37,15	58,641	7,658	10

j) **Sub-escala Orientação Religiosa****Case Processing Summary**

		N	%
Cases	Valid	300	99,7
	Excluded <sup>a</sup>	1	,3
	Total	301	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
,863	9

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
enrich3	26,52	65,936	,460	,860
enrich10	26,62	63,621	,520	,855
enrich21	26,39	61,978	,724	,837
enrich44	26,64	59,395	,752	,832
enrich62	26,69	58,929	,730	,834
enrich72	26,95	59,623	,725	,835
enrich84	26,44	62,174	,628	,845
enrich95	26,02	74,030	,134	,884
enrich99	27,09	61,357	,652	,842

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
29,92	78,395	8,854	9

### k) Sub-escala Idealização

#### Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	300	99,7
	Excluded <sup>a</sup>	1	,3
	Total	301	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

#### Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,736	5

#### Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
enrich32	14,72	11,592	,604	,657
enrich40	14,85	12,068	,455	,705
enrich61	14,67	12,056	,555	,676
enrich66	15,10	10,889	,419	,732
enrich96	14,72	10,589	,520	,683

#### Scale Statistics

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
18,52	16,766	4,095	5

### l) Sub-escala Satisfação

#### Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	300	99,7
	Excluded		

Excluded <sup>a</sup>	1	,3
Total	301	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

#### Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,801	10

#### Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
enrich13	35,08	39,940	,563	,774
enrich18	34,84	41,548	,543	,778
enrich30	35,18	38,663	,579	,771
enrich34	35,15	40,331	,599	,771
enrich50	35,50	39,930	,468	,786
enrich51	35,37	41,820	,470	,785
enrich78	35,00	41,916	,493	,783
enrich83	35,29	41,920	,355	,800
enrich94	34,92	41,248	,450	,787
enrich107	35,29	44,007	,286	,805

#### Scale Statistics

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
39,07	49,684	7,049	10

## Anexo II – Estudo de Comparabilidade das sub-amostras

### 1. Teste *t-student* para as variáveis: Idade e Habilitações Literárias

Group Statistics

grupo_etnico	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
idade português	150	38,51	9,683	,791
idade angolano	149	35,59	9,348	,766
habil lit português	150	2,51	1,662	,136
habil lit angolano	148	1,76	,987	,081

		Levene's Test for Equality of Variances				
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)
idade	Equal variances assumed	,001	,975	2,649	297	,009
	Equal variances not assumed			2,649	296,758	,008

habil lit	Equal variances assumed	28,614	,000	4,728	296	,000
	Equal variances not assumed			4,743	243,110	,000

**2. Teste do *Qui-quadrado* para as variáveis:  
Sexo, Estado Civil, 1ª Relação conjugal, Situação Profissional, Número de filhos em comum e Ciclo Vital do Casal**

**Sexo**

	Observed N	Expected N	Residual
feminino	164	150,0	14,0
masculino	136	150,0	-14,0
Total	300		

**Estado civil**

	Observed N	Expected N	Residual
casados	184	150,0	34,0
união de facto	116	150,0	-34,0
Total	300		

**1ª relação**

	Observed N	Expected N	Residual
sim	253	149,0	104,0
não	45	149,0	-104,0
Total	298		

**Situação Profissional**

	Observed N	Expected N	Residual
patrão	16	49,3	-33,3

trabalhador por conta própria sem assalariados	20	49,3	-29,3
trabalhador por conta de outrém	240	49,3	190,7
desempregado	17	49,3	-32,3
reformado	2	49,3	-47,3
pensionista por invalidez	1	49,3	-48,3
Total	296		

#### Duração da relação\_ Ciclo Vital do Casal

	Observed N	Expected N	Residual
0-3 anos	90	74,3	15,8
4-10 anos	67	74,3	-7,3
11-19 anos	63	74,3	-11,3
20 anos ou mais	77	74,3	2,8
Total	297		

#### Test Statistics

	sexo	estado civil	dr rel cvc	1ª relacao	sit prof	número filhos comum
Chi-Square	2,613 <sup>a</sup>	15,413 <sup>a</sup>	5,855 <sup>b</sup>	145,181 <sup>c</sup>	890,824 <sup>d</sup>	188,074 <sup>e</sup>
df	1	1	3	1	5	6
Asymp. Sig.	,106	,000	,119	,000	,000	,000

a. 0 cells (.0%) have expected frequencies less than 5. The minimum expected cell frequency is 150,0.

b. 0 cells (.0%) have expected frequencies less than 5. The minimum expected cell frequency is 74,3.

c. 0 cells (.0%) have expected frequencies less than 5. The minimum expected cell frequency is 149,0.

d. 0 cells (.0%) have expected frequencies less than 5. The minimum expected cell frequency is 49,3.

e. 0 cells (.0%) have expected frequencies less than 5. The minimum expected cell frequency is 42,7.



### Anexo III – Resultados Normalidade e Homogeneidade

#### V.I. – Cônjuges Portugueses vs Cônjuges Angolanos

#### V.D. – Factores da EAM

#### 1) Teste de *Kolmogorov-Smirnov* para a Escala de Ajustamento Mútuo-EAM segundo o Grupo Etnico

	Grupo Etnico	<i>Kolmogorov-Smirnov<sup>a</sup></i>		
		<i>Statistic</i>	<i>df</i>	<i>Sig.</i>
Consenso Mútuo	Português	0,082	148	0,017
	Angolano	0,127	150	0,000
Satisfação Mútua	Português	0,180	148	0,000
	Angolano	0,071	150	0,061
Coesão Mútua	Português	0,116	148	0,000
	Angolano	0,129	150	0,000
Expressão afectiva	Português	0,161	148	0,000
	Angolano	0,132	150	0,000
Ajustamento Mútuo	Português	0,089	148	0,006

Existem Diferenças na Percepção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?

Dulcineia Dinamene Ndungula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012

	Angolano	0,109	150	0,000
--	----------	-------	-----	-------

#### Tests of Normality

grupo_etnico		Kolmogorov-Smirnov <sup>a</sup>			Shapiro-Wilk		
		Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
somot_consc_mút	português	,083	150	,014	,980	150	,025
	angolano	,127	150	,000	,946	150	,000

a. Lilliefors Significance Correction

#### Tests of Normality

grupo_etnico		Kolmogorov-Smirnov <sup>a</sup>			Shapiro-Wilk		
		Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
somot_satisf_mút	português	,178	150	,000	,757	150	,000
	angolano	,071	150	,061	,974	150	,007

a. Lilliefors Significance Correction

#### Tests of Normality

grupo_etnico		Kolmogorov-Smirnov <sup>a</sup>			Shapiro-Wilk		
		Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
somot_coes_mút	português	,116	148	,000	,955	148	,000
	angolano	,129	150	,000	,949	150	,000

a. Lilliefors Significance Correction

#### Tests of Normality

grupo_etnico		Kolmogorov-Smirnov <sup>a</sup>			Shapiro-Wilk		
		Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.

Existem Diferenças na Percepção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?  
 Dulcineia Dinamene Ndungula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012

somot_exp_afect	português	,156	150	,000	,905	150	,000
	angolano	,132	150	,000	,968	150	,002

a. Lilliefors Significance Correction

#### Tests of Normality

grupo_etnico	Kolmogorov-Smirnov <sup>a</sup>			Shapiro-Wilk		
	Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
somot_ajust_mútuo português	,089	148	,006	,966	148	,001
angolano	,109	150	,000	,968	150	,002

a. Lilliefors Significance Correction

## 2. Teste de Homogeneidade para a Escala de Ajustamento Mútuo segundo o Grupo Etnico

	<i>Levene Statistic</i>	<i>Sig</i>
Consenso Mútuo	6,985	0,009
Satisfação Mútua	1,491	0,223
Coesão Mútua	6,237	0,013
Expressão Afectiva	0,004	0,949
Ajustamento Mútuo	2,045	0,154

#### Test of Homogeneity of Variance

	Levene Statistic	df1	df2	Sig.	
Consenso Mútuo	Based on Mean	6,348	1	298	,012
	Based on Median	4,190	1	298	,042
	Based on Median and with adjusted df	4,190	1	272,125	,042

Existem Diferenças na Perceção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?

Dulcinea Dinamene Ndongula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012

**Test of Homogeneity of Variance**

		Levene Statistic	df1	df2	Sig.
Consenso Mútuo	Based on Mean	6,348	1	298	,012
	Based on Median	4,190	1	298	,042
	Based on Median and with adjusted df	4,190	1	272,125	,042
	Based on trimmed mean	5,549	1	298	,019

**Test of Homogeneity of Variance**

		Levene Statistic	df1	df2	Sig.
Satisfação Mútua	Based on Mean	1,658	1	298	,199
	Based on Median	1,532	1	298	,217
	Based on Median and with adjusted df	1,532	1	256,440	,217
	Based on trimmed mean	1,580	1	298	,210

**Test of Homogeneity of Variance**

		Levene Statistic	df1	df2	Sig.
Coesão Mútua	Based on Mean	6,237	1	296	,013
	Based on Median	5,356	1	296	,021
	Based on Median and with adjusted df	5,356	1	294,076	,021
	Based on trimmed mean	6,074	1	296	,014

**Test of Homogeneity of Variance**

Existem Diferenças na Perceção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?  
 Dulcineia Dinamene Ndungula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012

		Levene Statistic	df1	df2	Sig.
Expressão Afectiva	Based on Mean	,000	1	298	,996
	Based on Median	,083	1	298	,773
	Based on Median and with adjusted df	,083	1	297,860	,773
	Based on trimmed mean	,018	1	298	,892

#### Test of Homogeneity of Variance

		Levene Statistic	df1	df2	Sig.
Ajustamento Mútuo	Based on Mean	2,045	1	296	,154
	Based on Median	2,062	1	296	,152
	Based on Median and with adjusted df	2,062	1	294,671	,152
	Based on trimmed mean	2,063	1	296	,152

## Anexo IV – Resultados Normalidade e Homogeneidade

### V.I. – Cônjuges Portugueses vs Cônjuges Angolanos

#### V.D. – Factores da ENRICH

#### 1. Teste de Normalidade para a ENRICH segundo o Grupo Etnico

Grupo Etnico		<i>Kolmogorov-Smirnov<sup>a</sup></i>		
		K-S	df	<i>p</i>
Aspecto da personalidade	Português	0,078	146	0,029
	Angolano	0,066	146	0,200*
Comunicação	Português	0,115	146	0,000
	Angolano	0,074	146	0,046

Existem Diferenças na Percepção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?

Dulcinea Dinamene Ndungula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012

Resolução de Conflitos	Português	0,091	146	0,005
	Angolano	0,060	146	0,200*
Gestão financeira	Português	0,097	146	0,002
	Angolano	0,099	146	0,001
Actividade de Lazer	Português	0,071	146	0,072
	Angolano	0,104	146	0,001
Relações Sexuais	Português	0,085	146	0,012
	Angolano	0,100	146	0,001
Filhos e Casamento	Português	0,098	146	0,002
	Angolano	0,087	146	0,008
Família e Amigos	Português	0,082	146	0,017
	Angolano	0,061	146	0,200*
Igualdade de Papéis	Português	0,087	146	0,008
	Angolano	0,125	146	0,000
Orientação Religiosa	Português	0,060	146	0,200*
	Angolano	0,098	146	0,001
Idealização	Português	0,143	146	0,000
	Angolano	0,091	146	0,005
Satisfação	Português	0,108	146	0,000
	Angolano	0,083	146	0,016

#### Tests of Normality

grupo_etnico		Kolmogorov-Smirnov <sup>a</sup>			Shapiro-Wilk		
		Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
Aspecto da personalidade	português	,078	149	,026	,963	149	,001
	angolano	,062	150	,200*	,993	150	,659

a. Lilliefors Significance Correction

\*. This is a lower bound of the true significance.

#### Tests of Normality

grupo_etnico		Kolmogorov-Smirnov <sup>a</sup>			Shapiro-Wilk		
		Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.

Existem Diferenças na Perceção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?  
Dulcineia Dinamene Ndungula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012

Comunicação	português	,108	150	,000	,960	150	,000
	angolano	,076	149	,033	,982	149	,053

a. Lilliefors Significance Correction

#### Tests of Normality

grupo_etnico	Kolmogorov-Smirnov <sup>a</sup>			Shapiro-Wilk			
	Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.	
Resolução de Conflitos	português	,093	149	,003	,953	149	,000
	angolano	,058	150	,200 <sup>*</sup>	,987	150	,160

a. Lilliefors Significance Correction

\*. This is a lower bound of the true significance.

#### Tests of Normality

grupo_etnico	Kolmogorov-Smirnov <sup>a</sup>			Shapiro-Wilk			
	Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.	
Gestão Financeira	português	,093	150	,003	,969	150	,002
	angolano	,104	148	,001	,978	148	,019

a. Lilliefors Significance Correction

#### Tests of Normality

grupo_etnico	Kolmogorov-Smirnov <sup>a</sup>			Shapiro-Wilk			
	Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.	
Actividade de Lazer	português	,065	150	,200 <sup>*</sup>	,989	150	,318
	angolano	,098	150	,001	,980	150	,031

a. Lilliefors Significance Correction

\*. This is a lower bound of the true significance.

#### Tests of Normality

grupo_etnico	Kolmogorov-Smirnov <sup>a</sup>			Shapiro-Wilk		
	Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.

Relações Sexuais	português	,088	150	,007	,972	150	,004
	angolano	,097	149	,002	,977	149	,014

a. Lilliefors Significance Correction

#### Tests of Normality

grupo_etnico	Kolmogorov-Smirnov <sup>a</sup>			Shapiro-Wilk		
	Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
Filhos e Casamento português	,099	150	,001	,962	150	,000
angolano	,086	150	,008	,969	150	,002

a. Lilliefors Significance Correction

#### Tests of Normality

grupo_etnico	Kolmogorov-Smirnov <sup>a</sup>			Shapiro-Wilk		
	Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
Família e Amigos português	,082	149	,017	,983	149	,055
angolano	,058	148	,200*	,979	148	,024

a. Lilliefors Significance Correction

\*. This is a lower bound of the true significance.

#### Tests of Normality

grupo_etnico	Kolmogorov-Smirnov <sup>a</sup>			Shapiro-Wilk		
	Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
Igualdade de papéis português	,088	149	,006	,957	149	,000
angolano	,114	149	,000	,981	149	,039

a. Lilliefors Significance Correction

#### Tests of Normality

grupo_etnico	Kolmogorov-Smirnov <sup>a</sup>			Shapiro-Wilk		
	Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.



Orientação	português	,061	150	,200*	,975	150	,008
Religiosa	angolano	,103	149	,001	,957	149	,000

a. Lilliefors Significance Correction

\*. This is a lower bound of the true significance.

## 2. Teste de Levene/Homogeneidade para a ENRICH segundo o Grupo Étnico

	<i>Levene</i>	<i>Sig</i>
Aspectos da Personalidade	0,485	0,487
Comunicação	0,119	0,730
Resolução de Conflitos	0,414	0,521
Gestão Financeira	0,588	0,444
Actividade de Lazer	5,887	0,016
Relações Sexuais	1,252	0,264
Filhos e Casamento	0,078	0,780
Família e Amigos	4,833	0,029

Existem Diferenças na Perceção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?  
 Dulcinea Dinamene Ndungula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012

Igualdade de Papéis	0,570	0,451
Orientação Religiosa	1,329	0,250
Idealização	12,415	0,000
Satisfação	9,821	0,002

#### Test of Homogeneity of Variance

		Levene Statistic	df1	df2	Sig.
Aspecto da personalidade	Based on Mean	,380	1	297	,538
	Based on Median	,393	1	297	,531
	Based on Median and with adjusted df	,393	1	296,923	,531
	Based on trimmed mean	,377	1	297	,540

#### Test of Homogeneity of Variance

		Levene Statistic	df1	df2	Sig.
Comunicação	Based on Mean	,173	1	297	,677
	Based on Median	,290	1	297	,590
	Based on Median and with adjusted df	,290	1	295,757	,590
	Based on trimmed mean	,242	1	297	,623

#### Test of Homogeneity of Variance

		Levene Statistic	df1	df2	Sig.

Resolução de Conflitos	Based on Mean	,457	1	297	,500
	Based on Median	,393	1	297	,531
	Based on Median and with adjusted df	,393	1	286,968	,531
	Based on trimmed mean	,451	1	297	,502

#### Test of Homogeneity of Variance

		Levene Statistic	df1	df2	Sig.
Gestão Financeira	Based on Mean	,479	1	296	,489
	Based on Median	,271	1	296	,603
	Based on Median and with adjusted df	,271	1	292,936	,603
	Based on trimmed mean	,529	1	296	,468

#### Test of Homogeneity of Variance

		Levene Statistic	df1	df2	Sig.
Actividade de Lazer	Based on Mean	4,778	1	298	,030
	Based on Median	3,844	1	298	,051
	Based on Median and with adjusted df	3,844	1	281,303	,051
	Based on trimmed mean	4,932	1	298	,027

#### Test of Homogeneity of Variance

		Levene Statistic	df1	df2	Sig.
Relações Sexuais	Based on Mean	1,857	1	297	,174
	Based on Median	1,555	1	297	,213
	Based on Median and with adjusted df	1,555	1	296,714	,213
	Based on trimmed mean	1,798	1	297	,181

#### Test of Homogeneity of Variance

		Levene Statistic	df1	df2	Sig.
Filhos e Casamento	Based on Mean	,003	1	298	,958

Existem Diferenças na Perceção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?  
Dulcineia Dinamene Ndungula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012

	Based on Median	,001	1	298	,974
	Based on Median and with adjusted df	,001	1	297,719	,974
	Based on trimmed mean	,000	1	298	,986

#### Test of Homogeneity of Variance

		Levene Statistic	df1	df2	Sig.
Família e Amigos	Based on Mean	4,459	1	295	,036
	Based on Median	4,466	1	295	,035
	Based on Median and with adjusted df	4,466	1	277,181	,035
	Based on trimmed mean	4,433	1	295	,036

#### Test of Homogeneity of Variance

		Levene Statistic	df1	df2	Sig.
Igualdade de Papéis	Based on Mean	,361	1	296	,549
	Based on Median	,114	1	296	,735
	Based on Median and with adjusted df	,114	1	279,455	,736
	Based on trimmed mean	,320	1	296	,572

#### Test of Homogeneity of Variance

		Levene Statistic	df1	df2	Sig.
Orientação Religiosa	Based on Mean	2,203	1	297	,139
	Based on Median	2,500	1	297	,115
	Based on Median and with adjusted df	2,500	1	294,506	,115
	Based on trimmed mean	2,396	1	297	,123

## Anexos V – Resultados: V.i. – grupo étnico; V.d. – Ajustamento Conjugal

ANCOVA ( Variável independente: grupo étnico; Variáveis moderadoras: Sexo, Idade, Habilitações literárias, Situação profissional; Estado civil, Ciclo Vital do casal, Número de filhos e Primeira relação conjugal).

### 1.1.Variável Dependente: Satisfação Mútua

#### Between-Subjects Factors

		Value Label	N
grupo_etnico	1	português	146
	2	angolano	141

#### Descriptive Statistics

Dependent Variable:somot\_satisf\_mút

grupo_etnico	Mean	Std. Deviation	N
português	39,01	6,291	146
angolano	33,83	6,925	141
Total	36,47	7,091	287

#### Levene's Test of Equality of Error Variances<sup>a</sup>

Dependent Variable:somot\_satisf\_mút

Existem Diferenças na Percepção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?

Dulcineia Dinamene Ndungula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012

F	df1	df2	Sig.
7,966	1	285	,005

Tests the null hypothesis that the error variance of the dependent variable is equal across groups.

a. Design: Intercept + sexo + idade\_categ + habil\_lit + sit\_prof + estado\_civil + dr\_rel\_cvc + prim\_rel + nr\_filhos + grupo

#### Tests of Between-Subjects Effects

Dependent Variable:somot\_satisf\_mút

Source	Type III Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.	Partial Eta Squared
Corrected Model	2846,092 <sup>a</sup>	9	316,232	7,595	,000	,198
Intercept	8740,634	1	8740,634	209,927	,000	,431
sexo	109,078	1	109,078	2,620	,107	,009
idade_categ	1,885	1	1,885	,045	,832	,000
habil_lit	111,362	1	111,362	2,675	,103	,010
sit_prof	152,011	1	152,011	3,651	,057	,013
estado_civil	10,545	1	10,545	,253	,615	,001
dr_rel_cvc	48,827	1	48,827	1,173	,280	,004
prim_rel	361,932	1	361,932	8,693	,003	,030
nr_filhos	5,646	1	5,646	,136	,713	,000
grupo	1612,617	1	1612,617	38,731	,000	,123
Error	11533,343	277	41,637			
Total	396042,000	287				
Corrected Total	14379,436	286				

a. R Squared = ,198 (Adjusted R Squared = ,172)

#### 1. Grand Mean

Existem Diferenças na Perceção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?  
Dulcineia Dinamene Ndungula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012

Dependent Variable:somot\_satisf\_mút

Mean	Std. Error	95% Confidence Interval	
		Lower Bound	Upper Bound
36,417 <sup>a</sup>	,381	35,667	37,167

a. Covariates appearing in the model are evaluated at the following values: sexo = 1,46, idade em categorias = 2,22, habil lit = 2,14, sit prof = 2,92, estado civil = 1,39, dr rel cvc = 2,41, 1ª relacao = 1,14, número filhos comum = 1,66.

### Estimates

Dependent Variable:somot\_satisf\_mút

grupo_etnico	Mean	Std. Error	95% Confidence Interval	
			Lower Bound	Upper Bound
português	39,306 <sup>a</sup>	,594	38,136	40,476
angolano	33,527 <sup>a</sup>	,607	32,333	34,722

a. Covariates appearing in the model are evaluated at the following values: sexo = 1,46, idade em categorias = 2,22, habil lit = 2,14, sit prof = 2,92, estado civil = 1,39, dr rel cvc = 2,41, 1ª relacao = 1,14, número filhos comum = 1,66.

### Pairwise Comparisons

Dependent Variable:somot\_satisf\_mút

(I)	(J)	Mean Difference (I-J)	Std. Error	Sig. <sup>a</sup>	95% Confidence Interval for Difference <sup>a</sup>	
					Lower Bound	Upper Bound
português	angolano	5,778 <sup>*</sup>	,928	,000	3,950	7,606
angolano	português	-5,778 <sup>*</sup>	,928	,000	-7,606	-3,950

Based on estimated marginal means

\*. The mean difference is significant at the ,05 level.

a. Adjustment for multiple comparisons: Sidak.

Existem Diferenças na Percepção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?

Dulcineia Dinamene Ndongula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012

### Univariate Tests

#### Between-Subjects Factors

		Value Label	N
grupo_etnico	1	português	146
	2	angolano	141

Dependent Variable:somot\_satisf\_mút

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.	Partial Eta Squared
Contrast	1612,617	1	1612,617	38,731	,000	,123
Error	11533,343	277	41,637			

The F tests the effect of grupo\_etnico. This test is based on the linearly independent pairwise comparisons among the estimated marginal means.

## 1.2. Variável dependente: **Expressão afectiva**

#### Descriptive Statistics

Dependent Variable:somot\_exp\_afect

grupo_etnico	Mean	Std. Deviation	N
português	9,49	2,018	146
angolano	9,07	2,083	141
Total	9,29	2,057	287



Dependent Variable:somot\_exp\_afect

F	df1	df2	Sig.
,063	1	285	,803

Tests the null hypothesis that the error variance of the dependent variable is equal across groups.

- a. Design: Intercept + sexo + idade\_categ + habil\_lit + sit\_prof + estado\_civil + dr\_rel\_cvc + prim\_rel + nr\_filhos + grupo

#### Tests of Between-Subjects Effects

Dependent Variable:somot\_exp\_afect

Source	Type III Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.	Partial Eta Squared
Corrected Model	74,002 <sup>a</sup>	9	8,222	2,004	,039	,061
Intercept	454,955	1	454,955	110,880	,000	,286
sexo	,016	1	,016	,004	,951	,000
idade_categ	4,005	1	4,005	,976	,324	,004
habil_lit	7,125	1	7,125	1,737	,189	,006
sit_prof	3,116	1	3,116	,760	,384	,003
estado_civil	23,341	1	23,341	5,689	,018	,020
dr_rel_cvc	2,630	1	2,630	,641	,424	,002
prim_rel	20,990	1	20,990	5,116	,024	,018

Existem Diferenças na Perceção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?

Dulcineia Dinamene Ndungula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012

nr_filhos	4,362	1	4,362	1,063	,303	,004
grupo	8,202	1	8,202	1,999	,159	,007
Error	1136,569	277	4,103			
Total	25957,000	287				
Corrected Total	1210,571	286				

a. R Squared = ,061 (Adjusted R Squared = ,031)

### 1. Grand Mean

Dependent Variable:somot\_exp\_afect

Mean	Std. Error	95% Confidence Interval	
		Lower Bound	Upper Bound
9,282 <sup>a</sup>	,120	9,047	9,518

a. Covariates appearing in the model are evaluated at the following values: sexo = 1,46, idade em categorias = 2,22, habil lit = 2,14, sit prof = 2,92, estado civil = 1,39, dr rel cvc = 2,41, 1ª relacao = 1,14, número filhos comum = 1,66.

### Estimates

Dependent Variable:somot\_exp\_afect

grupo_etnico	Mean	Std. Error	95% Confidence Interval	
			Lower Bound	Upper Bound
português	9,488 <sup>a</sup>	,187	9,121	9,855
angolano	9,076 <sup>a</sup>	,190	8,701	9,451

a. Covariates appearing in the model are evaluated at the following values: sexo = 1,46, idade em categorias = 2,22, habil lit = 2,14, sit prof = 2,92, estado civil = 1,39, dr rel cvc = 2,41, 1ª relacao = 1,14, número filhos comum = 1,66.

### Pairwise Comparisons

Dependent Variable:somot\_exp\_afect

(I)	(J)	Mean Difference (I-J)	Std. Error	Sig. <sup>a</sup>	95% Confidence Interval for Difference <sup>a</sup>	
					Lower Bound	Upper Bound
português	angolano	,412	,291	,159	-,162	,986
angolano	português	-,412	,291	,159	-,986	,162

Based on estimated marginal means

a. Adjustment for multiple comparisons: Sidak.

### Univariate Tests

Dependent Variable:somot\_exp\_afect

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.	Partial Eta Squared
Contrast	8,202	1	8,202	1,999	,159	,007
Error	1136,569	277	4,103			

The F tests the effect of grupo\_etnico. This test is based on the linearly independent pairwise comparisons among the estimated marginal means.

## 2. Resultados: V.i. – grupo étnico; V.d. – Ajustamento Mútuo

**Mann Whitney** (Variável independente: grupo étnico; Variáveis moderadoras: Sexo, Idade, Habilitações literárias, Situação profissional; Estado civil, Ciclo Vital do casal, Número de filhos e Primeira relação conjugal).

### 2.1.Variável Dependente: Ajustamento Mútuo

Ranks				
	grupo_etnico	N	Mean Rank	Sum of Ranks
somot_ajust_mútuo	português	148	169,14	25032,00
	angolano	150	130,13	19519,00
	Total	298		

**Test Statistics<sup>a</sup>**

	somot_ajust_mútuo
Mann-Whitney U	8194,000
Wilcoxon W	19519,000
Z	-3,908
Asymp. Sig. (2-tailed)	,000

a. Grouping Variable: grupo\_etnico

## 2.2. Variável Dependente: Consenso Mútuo

**Ranks**

grupo_etnico	N	Mean Rank	Sum of Ranks
somot_consc_mút português	150	157,38	23606,50
angolano	150	143,62	21543,50
Total	300		

**Test Statistics<sup>a</sup>**

	somot_consc_mút
Mann-Whitney U	10218,500
Wilcoxon W	21543,500
Z	-1,375
Asymp. Sig. (2-tailed)	,169

a. Grouping Variable: grupo\_etnico

## 2.3. Variável dependente: Coesão Mútua

Existem Diferenças na Percepção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?

Dulcineia Dinamene Ndungula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012

		Ranks		
grupo_etnico		N	Mean Rank	Sum of Ranks
somot_coes_mút	português	148	148,71	22009,50
	angolano	150	150,28	22541,50
	Total	298		

Test Statistics <sup>a</sup>	
	somot_coes_mút
Mann-Whitney U	10983,500
Wilcoxon W	22009,500
Z	-,157
Asymp. Sig. (2-tailed)	,875

a. Grouping Variable: grupo\_etnico

## Anexo VI - Resultados: V.i. – grupo étnico; V.d. – Funcionamento Conjugal (ENRICH)

1. ANCOVA ( Variável independente: grupo étnico; Variáveis moderadoras: Sexo, Idade, Habilitações literárias, Situação profissional; Estado civil, Ciclo Vital do casal, Número de filhos e Primeira relação conjugal).

### 1.1.Variável Dependente: Aspectos da personalidade

**Variáveis Moderadoras: Sociodemográficas** - Sexo, Idade, Habilitações Literárias, Situação Profissional; **Conjugais** – Estado Civil, Ciclo Vital do Casal, Número de Filhos e Primeira Relação.

Between-Subjects Factors			
		Value Label	N
grupo_etnico	1	português	146
	2	angolano	141

Existem Diferenças na Perceção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?  
Dulcinea Dinamene Ndungula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012

### Descriptive Statistics

Dependent Variable:somat\_asp\_pers

grupo_etnico	Mean	Std. Deviation	N
português	35,60	8,024	146
angolano	31,38	7,626	141
Total	33,53	8,098	287

### Levene's Test of Equality of Error Variances<sup>a</sup>

Dependent Variable:somat\_asp\_pers

F	df1	df2	Sig.
,354	1	285	,553

Tests the null hypothesis that the error variance of the dependent variable is equal across groups.

a. Design: Intercept + sexo + idade\_categ + habil\_lit + sit\_prof + estado\_civil + dr\_rel\_cvc + prim\_rel + nr\_filhos + grupo

### Tests of Between-Subjects Effects

Dependent Variable:somat\_asp\_pers

Source	Type III Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.	Partial Eta Squared
Corrected Model	2376,583 <sup>a</sup>	9	264,065	4,466	,000	,127
Intercept	7111,288	1	7111,288	120,281	,000	,303
sexo	97,489	1	97,489	1,649	,200	,006
idade_categ	21,383	1	21,383	,362	,548	,001
habil_lit	511,252	1	511,252	8,647	,004	,030
sit_prof	51,856	1	51,856	,877	,350	,003
estado_civil	63,091	1	63,091	1,067	,302	,004
dr_rel_cvc	11,290	1	11,290	,191	,662	,001
prim_rel	244,017	1	244,017	4,127	,043	,015
nr_filhos	,925	1	,925	,016	,901	,000
grupo	1145,552	1	1145,552	19,376	,000	,065
Error	16376,916	277	59,122			
Total	341409,000	287				
Corrected Total	18753,498	286				

a. R Squared = ,127 (Adjusted R Squared = ,098)

### 1. Grand Mean

Dependent Variable:somat\_asp\_pers

Mean	Std. Error	95% Confidence Interval	
		Lower Bound	Upper Bound
33,487 <sup>a</sup>	,454	32,594	34,381

a. Covariates appearing in the model are evaluated at the following values: sexo = 1,46, idade em categorias = 2,22, habil lit = 2,14, sit prof = 2,92, estado civil = 1,39, dr rel cvc = 2,41, 1ª relacao = 1,14, número filhos comum = 1,66.

### Estimates

Dependent Variable:somat\_asp\_pers

grupo_etnico	Mean	Std. Error	95% Confidence Interval	
			Lower Bound	Upper Bound
português	35,922 <sup>a</sup>	,708	34,528	37,316
angolano	31,052 <sup>a</sup>	,723	29,629	32,475

a. Covariates appearing in the model are evaluated at the following values: sexo = 1,46, idade em categorias = 2,22, habil lit = 2,14, sit prof = 2,92, estado civil = 1,39, dr rel cvc = 2,41, 1ª relacao = 1,14, número filhos comum = 1,66.

### Pairwise Comparisons

Dependent Variable:somat\_asp\_pers

(I)	(J)	Mean Difference (I-J)	Std. Error	Sig. <sup>a</sup>	95% Confidence Interval for Difference <sup>a</sup>	
					Lower Bound	Upper Bound
português	angolano	4,870 <sup>*</sup>	1,106	,000	2,692	7,048
angolano	português	-4,870 <sup>*</sup>	1,106	,000	-7,048	-2,692

Based on estimated marginal means

\*. The mean difference is significant at the ,05 level.

a. Adjustment for multiple comparisons: Sidak.

### Univariate Tests

Dependent Variable:somat\_asp\_pers

Existem Diferenças na Percepção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?  
Dulcineia Dinamene Ndungula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.	Partial Eta Squared
Contrast	1145,552	1	1145,552	19,376	,000	,065
Error	16376,916	277	59,122			

The F tests the effect of grupo\_etnico. This test is based on the linearly independent pairwise comparisons among the estimated marginal means.

## 1.2.Variável Dependente: Comunicação

### Between-Subjects Factors

	Value Label	N
grupo_etnico 1	português	146
2	angolano	140

### Descriptive Statistics

Dependent Variable:somat\_comun

grupo_etnico	Mean	Std. Deviation	N
português	38,91	6,821	146
angolano	33,48	7,135	140
Total	36,25	7,477	286



**Levene's Test of Equality of Error Variances<sup>a</sup>**

Dependent Variable:somat\_comun

F	df1	df2	Sig.
,000	1	284	,993

Tests the null hypothesis that the error variance of the dependent variable is equal across groups.

a. Design: Intercept + sexo + idade\_categ + habil\_lit + sit\_prof + estado\_civil + dr\_rel\_cvc + prim\_rel + nr\_filhos + grupo

**Tests of Between-Subjects Effects**

Dependent Variable:somat\_comun

Source	Type III Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.	Partial Eta Squared
Corrected Model	3066,184 <sup>a</sup>	9	340,687	7,309	,000	,192
Intercept	7083,122	1	7083,122	151,950	,000	,355
sexo	237,129	1	237,129	5,087	,025	,018
idade_categ	4,589	1	4,589	,098	,754	,000
habil_lit	136,095	1	136,095	2,920	,089	,010
sit_prof	,794	1	,794	,017	,896	,000
estado_civil	82,021	1	82,021	1,760	,186	,006
dr_rel_cvc	10,052	1	10,052	,216	,643	,001
prim_rel	261,203	1	261,203	5,603	,019	,020
nr_filhos	55,445	1	55,445	1,189	,276	,004
grupo	1263,073	1	1263,073	27,096	,000	,089
Error	12865,690	276	46,615			
Total	391790,000	286				
Corrected Total	15931,874	285				

a. R Squared = ,192 (Adjusted R Squared = ,166)

Existem Diferenças na Perceção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?

Dulcinea Dinamene Ndungula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012

### 1. Grand Mean

Dependent Variable:somat\_comun

Mean	Std. Error	95% Confidence Interval	
		Lower Bound	Upper Bound
36,198 <sup>a</sup>	,404	35,403	36,993

a. Covariates appearing in the model are evaluated at the following values: sexo = 1,46, idade em categorias = 2,23, habil lit = 2,15, sit prof = 2,92, estado civil = 1,38, dr rel cvc = 2,41, 1ª relacao = 1,14, número filhos comum = 1,65.

### Estimates

Dependent Variable:somat\_comun

grupo_etnico	Mean	Std. Error	95% Confidence Interval	
			Lower Bound	Upper Bound
português	38,756 <sup>a</sup>	,628	37,520	39,993
angolano	33,640 <sup>a</sup>	,644	32,372	34,908

a. Covariates appearing in the model are evaluated at the following values: sexo = 1,46, idade em categorias = 2,23, habil lit = 2,15, sit prof = 2,92, estado civil = 1,38, dr rel cvc = 2,41, 1ª relacao = 1,14, número filhos comum = 1,65.

### Pairwise Comparisons

Dependent Variable:somat\_comun

(I)	(J)	Mean Difference (I-J)	Std. Error	Sig. <sup>a</sup>	95% Confidence Interval for Difference <sup>a</sup>	
					Lower Bound	Upper Bound
português	angolano	5,117 <sup>*</sup>	,983	,000	3,182	7,052
angolano	português	-5,117 <sup>*</sup>	,983	,000	-7,052	-3,182

Based on estimated marginal means

\*. The mean difference is significant at the ,05 level.

a. Adjustment for multiple comparisons: Sidak.

### Univariate Tests

Dependent Variable:somat\_comun

Existem Diferenças na Percepção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?  
Dulcineia Dinamene Ndungula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.	Partial Eta Squared
Contrast	1263,073	1	1263,073	27,096	,000	,089
Error	12865,690	276	46,615			

The F tests the effect of grupo\_etnico. This test is based on the linearly independent pairwise comparisons among the estimated marginal means.

### 1.3.Variável dependente: Resolução de Conflitos

#### Between-Subjects Factors

	Value Label	N
grupo_etnico 1	português	145
2	angolano	141

#### Descriptive Statistics

Dependent Variable:somat\_reso\_conf

grupo_etnico	Mean	Std. Deviation	N
português	32,63	5,595	145
angolano	29,66	5,512	141
Total	31,16	5,740	286

#### Levene's Test of Equality of Error Variances<sup>a</sup>

Dependent Variable:somat\_reso\_conf

F	df1	df2	Sig.
1,394	1	284	,239

Tests the null hypothesis that the error variance of the dependent variable is equal across groups.

a. Design: Intercept + sexo + idade\_categ + habil\_lit + sit\_prof + estado\_civil + dr\_rel\_cvc + prim\_rel + nr\_filhos + grupo

#### Tests of Between-Subjects Effects

Dependent Variable:somat\_reso\_conf

Source	Type III Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.	Partial Eta Squared
Corrected Model	1249,716 <sup>a</sup>	9	138,857	4,707	,000	,133

Existem Diferenças na Perceção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?

Dulcineia Dinamene Ndungula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012

Intercept	6914,233	1	6914,233	234,393	,000	,459
sexo	,576	1	,576	,020	,889	,000
idade_categ	,987	1	,987	,033	,855	,000
habil_lit	132,431	1	132,431	4,489	,035	,016
sit_prof	40,491	1	40,491	1,373	,242	,005
estado_civil	279,174	1	279,174	9,464	,002	,033
dr_rel_cvc	16,015	1	16,015	,543	,462	,002
prim_rel	46,649	1	46,649	1,581	,210	,006
nr_filhos	1,355	1	1,355	,046	,830	,000
grupo	471,599	1	471,599	15,987	,000	,055
Error	8141,561	276	29,498			
Total	287159,000	286				
Corrected Total	9391,276	285				

a. R Squared = ,133 (Adjusted R Squared = ,105)

### 1. Grand Mean

Dependent Variable:somat\_reso\_conf

Mean	Std. Error	95% Confidence Interval	
		Lower Bound	Upper Bound
31,142 <sup>a</sup>	,321	30,510	31,775

a. Covariates appearing in the model are evaluated at the following values: sexo = 1,47, idade em categorias = 2,23, habil lit = 2,14, sit prof = 2,92, estado civil = 1,39, dr rel cvc = 2,42, 1ª relacao = 1,14, número filhos comum = 1,66.

### Estimates

Dependent Variable:somat\_reso\_conf

grupo_etnico	Mean	Std. Error	95% Confidence Interval	
			Lower Bound	Upper Bound
português	32,707 <sup>a</sup>	,502	31,719	33,696
angolano	29,577 <sup>a</sup>	,511	28,572	30,582

a. Covariates appearing in the model are evaluated at the following values: sexo = 1,47, idade em categorias = 2,23, habil lit = 2,14, sit prof = 2,92, estado civil = 1,39, dr rel cvc = 2,42, 1ª relacao = 1,14, número filhos comum = 1,66.

### Pairwise Comparisons

Dependent Variable:somat\_reso\_conf

Existem Diferenças na Percepção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?  
Dulcineia Dinamene Ndungula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012

(I)	(J)	Mean Difference (I-J)	Std. Error	Sig. <sup>a</sup>	95% Confidence Interval for Difference <sup>a</sup>	
					Lower Bound	Upper Bound
português	angolano	3,130*	,783	,000	1,589	4,671
angolano	português	-3,130*	,783	,000	-4,671	-1,589

Based on estimated marginal means

\*. The mean difference is significant at the ,05 level.

a. Adjustment for multiple comparisons: Sidak.

### Univariate Tests

Dependent Variable:somat\_reso\_conf

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.	Partial Eta Squared
Contrast	471,599	1	471,599	15,987	,000	,055
Error	8141,561	276	29,498			

The F tests the effect of grupo\_etnico. This test is based on the linearly independent pairwise comparisons among the estimated marginal means.

## 1.4.Variável dependente: **Gestão Financeira**

### Between-Subjects Factors

	Value Label	N
grupo_etnico 1	português	146
2	angolano	139

### Descriptive Statistics

Dependent Variable:somat\_gest\_finan

grupo_etnico	Mean	Std. Deviation	N
português	35,12	5,531	146
angolano	31,35	5,891	139
Total	33,28	6,005	285

Existem Diferenças na Percepção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?  
Dulcinea Dinamene Ndungula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012

**Levene's Test of Equality of Error Variances<sup>a</sup>**

Dependent Variable:somat\_gest\_finan

F	df1	df2	Sig.
1,149	1	283	,285

Tests the null hypothesis that the error variance of the dependent variable is equal across groups.

a. Design: Intercept + sexo + idade\_categ + habil\_lit + sit\_prof + estado\_civil + dr\_rel\_cvc + prim\_rel + nr\_filhos + grupo

**Tests of Between-Subjects Effects**

Dependent Variable:somat\_gest\_finan

Source	Type III Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.	Partial Eta Squared
Corrected Model	1609,098 <sup>a</sup>	9	178,789	5,696	,000	,157
Intercept	5709,399	1	5709,399	181,882	,000	,398
sexo	83,704	1	83,704	2,667	,104	,010
idade_categ	,213	1	,213	,007	,934	,000
habil_lit	242,036	1	242,036	7,710	,006	,027
sit_prof	13,900	1	13,900	,443	,506	,002
estado_civil	22,166	1	22,166	,706	,401	,003
dr_rel_cvc	12,947	1	12,947	,412	,521	,001
prim_rel	38,886	1	38,886	1,239	,267	,004
nr_filhos	167,391	1	167,391	5,332	,022	,019
grupo	563,858	1	563,858	17,963	,000	,061
Error	8632,446	275	31,391			
Total	325909,000	285				
Corrected Total	10241,544	284				

a. R Squared = ,157 (Adjusted R Squared = ,130)

**1. Grand Mean**

Dependent Variable:somat\_gest\_finan

Mean	Std. Error	95% Confidence Interval	
		Lower Bound	Upper Bound
33,239 <sup>a</sup>	,332	32,585	33,892

a. Covariates appearing in the model are evaluated at the following values: sexo = 1,46, idade em categorias = 2,21, habil lit = 2,14, sit prof = 2,92, estado civil = 1,38, dr rel cvc = 2,40, 1ª relacao = 1,14, número filhos comum = 1,64.

Existem Diferenças na Percepção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?  
Dulcineia Dinamene Ndungula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012

### Estimates

Dependent Variable:somat\_gest\_finan

grupo_etnico	Mean	Std. Error	95% Confidence Interval	
			Lower Bound	Upper Bound
português	34,950 <sup>a</sup>	,515	33,936	35,964
angolano	31,527 <sup>a</sup>	,530	30,483	32,571

a. Covariates appearing in the model are evaluated at the following values: sexo = 1,46, idade em categorias = 2,21, habil lit = 2,14, sit prof = 2,92, estado civil = 1,38, dr rel cvc = 2,40, 1ª relacao = 1,14, número filhos comum = 1,64.

### Pairwise Comparisons

Dependent Variable:somat\_gest\_finan

(I) grupo_etnico	(J) grupo_etnico	Mean Difference (I-J)	Std. Error	Sig. <sup>a</sup>	95% Confidence Interval for Difference <sup>a</sup>	
					Lower Bound	Upper Bound
português	angolano	3,423 <sup>*</sup>	,808	,000	1,833	5,013
angolano	português	-3,423 <sup>*</sup>	,808	,000	-5,013	-1,833

Based on estimated marginal means

\*. The mean difference is significant at the ,05 level.

a. Adjustment for multiple comparisons: Sidak.

### Univariate Tests

Dependent Variable:somat\_gest\_finan

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.	Partial Eta Squared
Contrast	563,858	1	563,858	17,963	,000	,061
Error	8632,446	275	31,391			

The F tests the effect of grupo\_etnico. This test is based on the linearly independent pairwise comparisons among the estimated marginal means.

### 1.5. Variável dependente: **Relações Sexuais**

#### Between-Subjects Factors

		Value Label	N
grupo_etnico	1	português	146
	2	angolano	140

#### Descriptive Statistics

Dependent Variable: somat\_relaç\_sexu

grupo_etnico	Mean	Std. Deviation	N
português	39,29	6,457	146
angolano	34,54	6,083	140
Total	36,97	6,704	286

#### Levene's Test of Equality of Error Variances<sup>a</sup>

Dependent Variable: somat\_relaç\_sexu

F	df1	df2	Sig.
,946	1	284	,332

Tests the null hypothesis that the error variance of the dependent variable is equal across groups.

a. Design: Intercept + sexo + idade\_categ + habil\_lit + sit\_prof + estado\_civil + dr\_rel\_cvc + prim\_rel + nr\_filhos + grupo



### Tests of Between-Subjects Effects

Dependent Variable:somat\_relaç\_sexu

Source	Type III Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.	Partial Eta Squared
Corrected Model	2378,848 <sup>a</sup>	9	264,316	6,995	,000	,186
Intercept	6935,940	1	6935,940	183,561	,000	,399
sexo	83,108	1	83,108	2,199	,139	,008
idade_categ	11,361	1	11,361	,301	,584	,001
habil_lit	381,014	1	381,014	10,084	,002	,035
sit_prof	,849	1	,849	,022	,881	,000
estado_civil	16,749	1	16,749	,443	,506	,002
dr_rel_cvc	5,564	1	5,564	,147	,701	,001
prim_rel	241,899	1	241,899	6,402	,012	,023
nr_filhos	15,685	1	15,685	,415	,520	,002
grupo	1226,185	1	1226,185	32,451	,000	,105
Error	10428,802	276	37,786			
Total	403602,000	286				
Corrected Total	12807,650	285				

a. R Squared = ,186 (Adjusted R Squared = ,159)

### 1. Grand Mean

Dependent Variable:somat\_relaç\_sexu

Mean	Std. Error	95% Confidence Interval	
		Lower Bound	Upper Bound
36,912 <sup>a</sup>	,364	36,196	37,628

### 1. Grand Mean

Dependent Variable:somat\_relaç\_sexu

Mean	Std. Error	95% Confidence Interval	
		Lower Bound	Upper Bound
36,912 <sup>a</sup>	,364	36,196	37,628

a. Covariates appearing in the model are evaluated at the following values: sexo = 1,46, idade em categorias = 2,22, habil lit = 2,15, sit prof = 2,92, estado civil = 1,38, dr rel cvc = 2,41, 1ª relacao = 1,14, número filhos comum = 1,65.

### Estimates

Dependent Variable:somat\_relaç\_sexu

grupo_etnico	Mean	Std. Error	95% Confidence Interval	
			Lower Bound	Upper Bound
português	39,435 <sup>a</sup>	,566	38,321	40,549
angolano	34,389 <sup>a</sup>	,580	33,247	35,531

a. Covariates appearing in the model are evaluated at the following values: sexo = 1,46, idade em categorias = 2,22, habil lit = 2,15, sit prof = 2,92, estado civil = 1,38, dr rel cvc = 2,41, 1ª relacao = 1,14, número filhos comum = 1,65

### Pairwise Comparisons

Dependent Variable:somat\_relaç\_sexu

(I)	(J)	Mean Difference (I-J)	Std. Error	Sig. <sup>a</sup>	95% Confidence Interval for Difference <sup>a</sup>	
					Lower Bound	Upper Bound
português	angolano	5,046 <sup>*</sup>	,886	,000	3,302	6,789
angolano	português	-5,046 <sup>*</sup>	,886	,000	-6,789	-3,302

Based on estimated marginal means

\*. The mean difference is significant at the ,05 level.

a. Adjustment for multiple comparisons: Sidak.

### Univariate Tests

Dependent Variable:somat\_relaç\_sexu

Existem Diferenças na Percepção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?  
Dulcineia Dinamene Ndungula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.	Partial Eta Squared
Contrast	1226,185	1	1226,185	32,451	,000	,105
Error	10428,802	276	37,786			

The F tests the effect of grupo\_etnico. This test is based on the linearly independent pairwise comparisons among the estimated marginal means.

### 1.6.Variável dependente: Filhos e Casamento

#### Between-Subjects Factors

	Value Label	N
grupo_etnico 1	português	146
2	angolano	141

#### Descriptive Statistics

Dependent Variable:somat\_fil\_casam

grupo_etnico	Mean	Std. Deviation	N
português	34,87	6,130	146
angolano	35,40	5,946	141
Total	35,13	6,036	287

#### Levene's Test of Equality of Error Variances<sup>a</sup>

Dependent Variable:somat\_fil\_casam

F	df1	df2	Sig.
1,184	1	285	,278

Tests the null hypothesis that the error variance of the dependent variable is equal across groups.

**Levene's Test of Equality of Error Variances<sup>a</sup>**

Dependent Variable:somat\_fil\_casam

F	df1	df2	Sig.
1,184	1	285	,278

Tests the null hypothesis that the error variance of the dependent variable is equal across groups.

a. Design: Intercept + sexo + idade\_categ + habil\_lit + sit\_prof + estado\_civil + dr\_rel\_cvc + prim\_rel + nr\_filhos + grupo

**Tests of Between-Subjects Effects**

Dependent Variable:somat\_fil\_casam

Source	Type III Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.	Partial Eta Squared
Corrected Model	1380,790 <sup>a</sup>	9	153,421	4,702	,000	,133
Intercept	6519,961	1	6519,961	199,822	,000	,419
sexo	34,229	1	34,229	1,049	,307	,004
idade_categ	26,768	1	26,768	,820	,366	,003
habil_lit	5,371	1	5,371	,165	,685	,001
sit_prof	9,971	1	9,971	,306	,581	,001
estado_civil	635,225	1	635,225	19,468	,000	,066
dr_rel_cvc	3,783	1	3,783	,116	,734	,000
prim_rel	20,495	1	20,495	,628	,429	,002
nr_filhos	7,488	1	7,488	,229	,632	,001
grupo	41,085	1	41,085	1,259	,263	,005
Error	9038,179	277	32,629			
Total	364659,000	287				
Corrected Total	10418,969	286				

a. R Squared = ,133 (Adjusted R Squared = ,104)

### 1. Grand Mean

Dependent Variable:somat\_fil\_casam

Mean	Std. Error	95% Confidence Interval	
		Lower Bound	Upper Bound
35,140 <sup>a</sup>	,337	34,477	35,804

a. Covariates appearing in the model are evaluated at the following values: sexo = 1,46, idade em categorias = 2,22, habil lit = 2,14, sit prof = 2,92, estado civil = 1,39, dr rel cvc = 2,41, 1ª relacao = 1,14, número filhos comum = 1,66.

### Estimates

Dependent Variable:somat\_fil\_casam

grupo_etnico	Mean	Std. Error	95% Confidence Interval	
			Lower Bound	Upper Bound
português	34,679 <sup>a</sup>	,526	33,644	35,715
angolano	35,602 <sup>a</sup>	,537	34,544	36,659

a. Covariates appearing in the model are evaluated at the following values: sexo = 1,46, idade em categorias = 2,22, habil lit = 2,14, sit prof = 2,92, estado civil = 1,39, dr rel cvc = 2,41, 1ª relacao = 1,14, número filhos comum = 1,66.

### Pairwise Comparisons

Dependent Variable:somat\_fil\_casam

(I) grupo_etnico	(J) grupo_etnico	Mean Difference (I-J)	Std. Error	Sig. <sup>a</sup>	95% Confidence Interval for Difference <sup>a</sup>	
					Lower Bound	Upper Bound
português	angolano	-,922	,822	,263	-2,540	,696
angolano	português	,922	,822	,263	-,696	2,540

Based on estimated marginal means

a. Adjustment for multiple comparisons: Sidak.

### Univariate Tests

Dependent Variable:somat\_fil\_casam

Existem Diferenças na Percepção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?  
Dulcineia Dinamene Ndungula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.	Partial Eta Squared
Contrast	41,085	1	41,085	1,259	,263	,005
Error	9038,179	277	32,629			

The F tests the effect of grupo\_etnico. This test is based on the linearly independent pairwise comparisons among the estimated marginal means.

### 1.7.Variável dependente: Igualdade de Papéis

#### Between-Subjects Factors

	Value Label	N
grupo_etnico 1	português	145
2	angolano	140

#### Descriptive Statistics

Dependent Variable:somat\_igu\_pap

grupo_etnico	Mean	Std. Deviation	N
português	42,06	5,579	145
angolano	32,59	6,394	140
Total	37,41	7,636	285

#### Levene's Test of Equality of Error Variances<sup>a</sup>

Dependent Variable:somat\_igu\_pap

F	df1	df2	Sig.
,312	1	283	,577

Tests the null hypothesis that the error variance of the dependent variable is equal across groups.

**Levene's Test of Equality of Error Variances<sup>a</sup>**

Dependent Variable:somat\_igu\_pap

F	df1	df2	Sig.
,312	1	283	,577

Tests the null hypothesis that the error variance of the dependent variable is equal across groups.

a. Design: Intercept + sexo + idade\_categ + habil\_lit + sit\_prof + estado\_civil + dr\_rel\_cvc + prim\_rel + nr\_filhos + grupo

**Tests of Between-Subjects Effects**

Dependent Variable:somat\_igu\_pap

Source	Type III Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.	Partial Eta Squared
Corrected Model	7265,342 <sup>a</sup>	9	807,260	23,882	,000	,439
Intercept	7498,024	1	7498,024	221,824	,000	,446
sexo	59,015	1	59,015	1,746	,187	,006
idade_categ	25,011	1	25,011	,740	,390	,003
habil_lit	226,482	1	226,482	6,700	,010	,024
sit_prof	6,009	1	6,009	,178	,674	,001
estado_civil	4,170	1	4,170	,123	,726	,000
dr_rel_cvc	138,399	1	138,399	4,094	,044	,015
prim_rel	31,565	1	31,565	,934	,335	,003
nr_filhos	493,942	1	493,942	14,613	,000	,050
grupo	3349,178	1	3349,178	99,083	,000	,265
Error	9295,444	275	33,802			
Total	415357,000	285				
Corrected Total	16560,786	284				

Existem Diferenças na Perceção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?

Dulcinea Dinamene Ndungula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012

### Tests of Between-Subjects Effects

Dependent Variable:somat\_igu\_pap

Source	Type III Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.	Partial Eta Squared
Corrected Model	7265,342 <sup>a</sup>	9	807,260	23,882	,000	,439
Intercept	7498,024	1	7498,024	221,824	,000	,446
sexo	59,015	1	59,015	1,746	,187	,006
idade_categ	25,011	1	25,011	,740	,390	,003
habil_lit	226,482	1	226,482	6,700	,010	,024
sit_prof	6,009	1	6,009	,178	,674	,001
estado_civil	4,170	1	4,170	,123	,726	,000
dr_rel_cvc	138,399	1	138,399	4,094	,044	,015
prim_rel	31,565	1	31,565	,934	,335	,003
nr_filhos	493,942	1	493,942	14,613	,000	,050
grupo	3349,178	1	3349,178	99,083	,000	,265
Error	9295,444	275	33,802			
Total	415357,000	285				
Corrected Total	16560,786	284				

a. R Squared = ,439 (Adjusted R Squared = ,420)

### 1. Grand Mean

Dependent Variable:somat\_igu\_pap

Mean	Std. Error	95% Confidence Interval	
		Lower Bound	Upper Bound
37,334 <sup>a</sup>	,344	36,656	38,012

a. Covariates appearing in the model are evaluated at the following values: sexo = 1,46, idade em categorias = 2,21, habil lit = 2,15, sit prof = 2,92, estado civil = 1,39, dr rel cvc = 2,40, 1ª relacao = 1,14, número filhos comum = 1,65.

### Estimates

Dependent Variable:somat\_igu\_pap

grupo_etnico	Mean	Std. Error	95% Confidence Interval	
			Lower Bound	Upper Bound
português	41,508 <sup>a</sup>	,537	40,451	42,565
angolano	33,159 <sup>a</sup>	,548	32,080	34,239

a. Covariates appearing in the model are evaluated at the following values: sexo = 1,46, idade em categorias = 2,21, habil lit = 2,15, sit prof = 2,92, estado civil = 1,39, dr rel cvc = 2,40, 1ª relacao = 1,14, número filhos comum = 1,65.



### Pairwise Comparisons

Dependent Variable:somat\_igu\_pap

(I)	(J)	Mean Difference (I-J)	Std. Error	Sig. <sup>a</sup>	95% Confidence Interval for Difference <sup>a</sup>	
					Lower Bound	Upper Bound
português	angolano	8,349*	,839	,000	6,698	10,000
angolano	português	-8,349*	,839	,000	-10,000	-6,698

Based on estimated marginal means

\*. The mean difference is significant at the ,05 level.

a. Adjustment for multiple comparisons: Sidak.

### Univariate Tests

Dependent Variable:somat\_igu\_pap

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.	Partial Eta Squared
Contrast	3349,178	1	3349,178	99,083	,000	,265
Error	9295,444	275	33,802			

The F tests the effect of grupo\_etnico. This test is based on the linearly independent pairwise comparisons among the estimated marginal means.

## 2. Resultados: V.i. – grupo étnico; V.d. – Funcionamento conjugal

**Mann Whitney** ( Variável independente: grupo étnico; Variáveis moderadoras: Sexo, Idade, Habilitações literárias, Situação profissional; Estado civil, Ciclo Vital do casal, Número de filhos e Primeira relação conjugal).

### 2.1.Variável Dependente: Actividade de Lazer

#### Ranks

grupo_etnico	N	Mean Rank	Sum of Ranks
--------------	---	-----------	--------------

Existem Diferenças na Perceção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?  
Dulcineia Dinamene Ndungula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012

somat_actv_laz	português	150	186,02	27902,50
	angolano	150	114,98	17247,50
	Total	300		

**Test Statistics<sup>a</sup>**

	somat_actv_laz
Mann-Whitney U	5922,500
Wilcoxon W	17247,500
Z	-7,103
Asymp. Sig. (2-tailed)	,000

a. Grouping Variable: grupo\_etnico

**2.2.Variável dependente:Família e Amigos**

**Ranks**

	grupo_etnico	N	Mean Rank	Sum of Ranks
somat_fam_amig	português	149	169,63	25275,50
	angolano	148	128,23	18977,50
	Total	297		

**Test Statistics<sup>a</sup>**

	somat_fam_amig
--	----------------

Existem Diferenças na Percepção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?  
 Dulcinea Dinamene Ndungula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012

Mann-Whitney U	7951,500
Wilcoxon W	18977,500
Z	-4,160
Asymp. Sig. (2-tailed)	,000

a. Grouping Variable: grupo\_etnico

### 2.3.Variável dependente: **Orientação Religiosa**

grupo_etnico	N	Mean Rank	Sum of Ranks
somat_ori_rel português	150	104,13	15619,50
angolano	149	196,18	29230,50
Total	299		

	somat_ori_rel
Mann-Whitney U	4294,500
Wilcoxon W	15619,500
Z	-9,211
Asymp. Sig. (2-tailed)	,000

a. Grouping Variable: grupo\_etnico

### 2.4.Variável dependente: **Idealização**

grupo_etnico	N	Mean Rank	Sum of Ranks
somat_ideali português	150	166,41	24962,00
angolano	149	133,48	19888,00
Total	299		

	somat_ideali

Existem Diferenças na Percepção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?  
 Dulcineia Dinamene Ndungula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012

Mann-Whitney U	8713,000
Wilcoxon W	19888,000
Z	-3,303
Asymp. Sig. (2-tailed)	,001

a. Grouping Variable: grupo\_etnico

## 2.5.Variável dependente:Satisfação

grupo_etnico		N	Mean Rank	Sum of Ranks
somat_satisf	português	150	169,89	25484,00
	angolano	150	131,11	19666,00
	Total	300		

somat_satisf	
Mann-Whitney U	8341,000
Wilcoxon W	19666,000
Z	-3,877
Asymp. Sig. (2-tailed)	,000

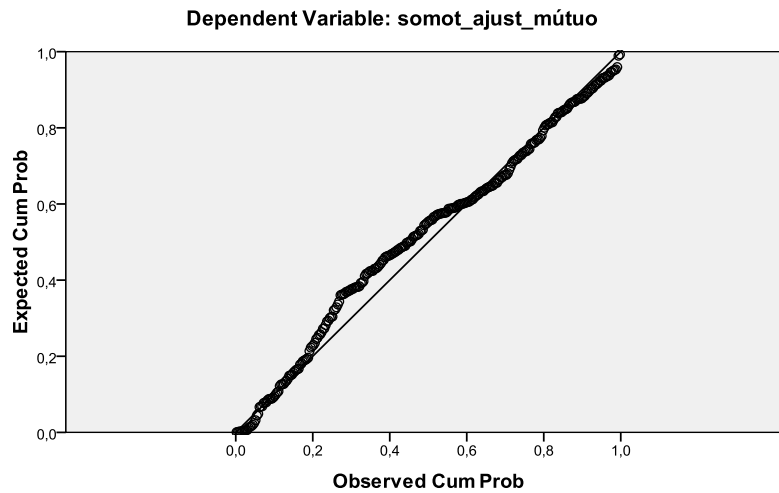
a. Grouping Variable: grupo\_etnico

## Anexos VII - Pressupostos MRLM – Ajustamento Mútuo/Escala Global

### 1. Ajustamento Mútuo

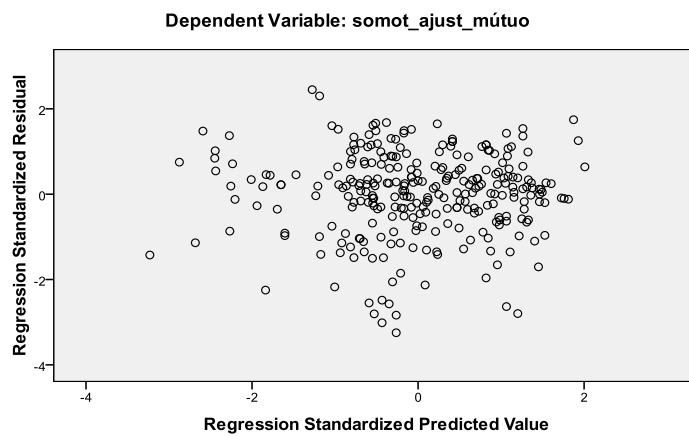
#### 1. Normalidade

### Normal P-P Plot of Regression Standardized Residual



## 2. Homocedasticidade

### Scatterplot



## 3. Multicolinearidade

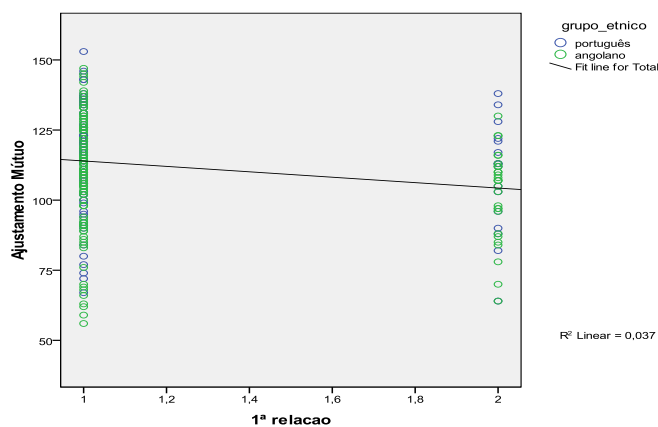
### Coefficients<sup>a</sup>

Existem Diferenças na Perceção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?  
Dulcinea Dinamene Ndungula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012

Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	Collinearity Statistics	
		B	Std. Error	Beta			Tolerance	VIF
1	(Constant)	131,198	8,354		15,704	,000		
	sexo	,830	2,095	,023	,396	,692	,972	1,029
	idade em categorias	1,635	1,608	,096	1,016	,310	,380	2,632
	estado civil	-,549	2,367	-,015	-,232	,817	,797	1,255
	dr rel cvc	-,1523	1,572	-,101	-,969	,333	,317	3,153
	<b>1ª relacao</b>	<b>-10,504</b>	<b>3,210</b>	<b>-,209</b>	<b>-3,272</b>	<b>,001</b>	<b>,837</b>	<b>1,195</b>
	habil lit	-,642	,744	-,052	-,862	,389	,948	1,055
	sit prof	-,155	1,764	-,039	-,655	,513	,973	1,028
	número filhos comum	-,1326	,916	-,103	-,1447	,149	,670	1,493

a. Dependent Variable: somot\_ajust\_mútuo

#### 4. Linearidade



## Anexo VIII – Modelo da Regressão Linear para os factores da EAM

### 1. Satisfação Mútua

Existem Diferenças na Perceção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?  
 Dulcineia Dinamene Ndongula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012

**Model Summary<sup>b</sup>**

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,445 <sup>a</sup>	,198	,172	6,453

a. Predictors: (Constant), dr rel cvc, sit prof, sexo, 1<sup>a</sup> relacao, habil lit, grupo\_etnico, estado civil, número filhos comum, idade em categorias

b. Dependent Variable: somot\_satisf\_mút

**ANOVA<sup>b</sup>**

Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	2846,092	9	316,232	7,595	,000 <sup>a</sup>
	Residual	11533,343	277	41,637		
	Total	14379,436	286			

a. Predictors: (Constant), dr rel cvc, sit prof, sexo, 1<sup>a</sup> relacao, habil lit, grupo\_etnico, estado civil, número filhos comum, idade em categorias

b. Dependent Variable: somot\_satisf\_mút

**Coefficients<sup>a</sup>**

Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	Collinearity Statistics	
		B	Std. Error	Beta			Tolerance	VIF
1	(Constant)	43,583	3,296		13,225	,000		
	sexo	,840	,825	,059	1,017	,310	,973	1,028
	idade em categorias	,636	,634	,094	1,003	,317	,378	2,647
	estado civil	-,402	,936	-,028	-,429	,668	,794	1,260
	dr rel cvc	-,211	,620	-,035	-,341	,733	,315	3,178
	<b>1<sup>a</sup> relacao</b>	<b>-4,536</b>	<b>1,268</b>	<b>-,224</b>	<b>-3,578</b>	<b>,000</b>	<b>,837</b>	<b>1,195</b>
	habil lit	-,117	,293	-,024	-,400	,689	,943	1,061
	sit prof	-,548	,693	-,046	-,790	,430	,972	1,029
	<b>número filhos comum</b>	<b>-1,001</b>	<b>,361</b>	<b>-,194</b>	<b>-2,771</b>	<b>,006</b>	<b>,673</b>	<b>1,486</b>

a. Dependent Variable: somot\_satisf\_mút

## 2. Coesão Mútua

**Model Summary<sup>b</sup>**

Existem Diferenças na Perceção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?  
Dulcinea Dinamene Ndungula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,242 <sup>a</sup>	,059	,031	4,044

a. Predictors: (Constant), número filhos comum, sit prof, 1ª relacao, sexo, habil lit, estado civil, idade em categorias, dr rel cvc

b. Dependent Variable: somot\_coes\_mút

#### ANOVA<sup>b</sup>

Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	281,165	8	35,146	2,149	,032 <sup>a</sup>
	Residual	4514,603	276	16,357		
	Total	4795,768	284			

a. Predictors: (Constant), número filhos comum, sit prof, 1ª relacao, sexo, habil lit, estado civil, idade em categorias, dr rel cvc

b. Dependent Variable: somot\_coes\_mút

#### Coefficients<sup>a</sup>

Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	Collinearity Statistics	
		B	Std. Error	Beta			Tolerance	VIF
1	(Constant)	21,856	1,942		11,254	,000		
	sexo	-,663	,487	-,081	-1,360	,175	,972	1,029
	idade em categorias	-,256	,374	-,065	-,684	,495	,380	2,632
	estado civil	,017	,550	,002	,031	,976	,797	1,255
	dr rel cvc	-,513	,365	-,146	-1,403	,162	,317	3,153
	<b>1ª relacao</b>	<b>-1,657</b>	<b>,746</b>	<b>-,142</b>	<b>-2,221</b>	<b>,027</b>	<b>,837</b>	<b>1,195</b>
	habil lit	-,060	,173	-,021	-,348	,728	,948	1,055
	sit prof	,015	,410	,002	,037	,971	,973	1,028
	número filhos comum	,156	,213	,052	,734	,464	,670	1,493

a. Dependent Variable: somot\_coes\_mút

### 3. Expressão Afectiva

Existem Diferenças na Percepção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?  
Dulcineia Dinamene Ndungula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012



Model Summary<sup>b</sup>

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,247 <sup>a</sup>	,061	,031	2,026

a. Predictors: (Constant), dr rel cvc, sit prof, sexo, 1ª relacao, habil lit, grupo\_etnico, estado civil, número filhos comum, idade em categorias

b. Dependent Variable: somot\_exp\_afect

ANOVA<sup>b</sup>

Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	74,002	9	8,222	2,004	,039 <sup>a</sup>
	Residual	1136,569	277	4,103		
	Total	1210,571	286			

a. Predictors: (Constant), dr rel cvc, sit prof, sexo, 1ª relacao, habil lit, grupo\_etnico, estado civil, número filhos comum, idade em categorias

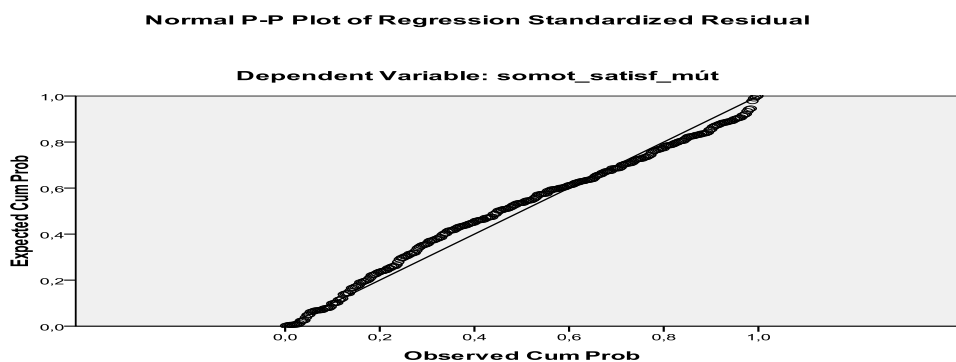
b. Dependent Variable: somot\_exp\_afect

Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	Collinearity Statistics	
		B	Std. Error	Beta			Tolerance	VIF
1	(Constant)	10,865	1,094		9,932	,000		
	grupo_etnico	-,412	,291	-,100	-1,414	,159	,673	1,485
	sexo	,015	,244	,004	,062	,951	,965	1,036
	idade em categorias	,186	,188	,094	,988	,324	,371	2,697
	<b>1ª relacao</b>	<b>-,852</b>	<b>,377</b>	<b>-,145</b>	<b>-2,262</b>	<b>,024</b>	<b>,822</b>	<b>1,216</b>
	habil lit	-,116	,088	-,081	-1,318	,189	,907	1,103
	<b>estado civil</b>	<b>,657</b>	<b>,276</b>	<b>,156</b>	<b>2,385</b>	<b>,018</b>	<b>,793</b>	<b>1,260</b>
	sit prof	-,181	,207	-,052	-,871	,384	,943	1,061
	número filhos comum	-,125	,121	-,083	-1,031	,303	,520	1,923
	dr rel cvc	-,147	,184	-,084	-,801	,424	,310	3,222

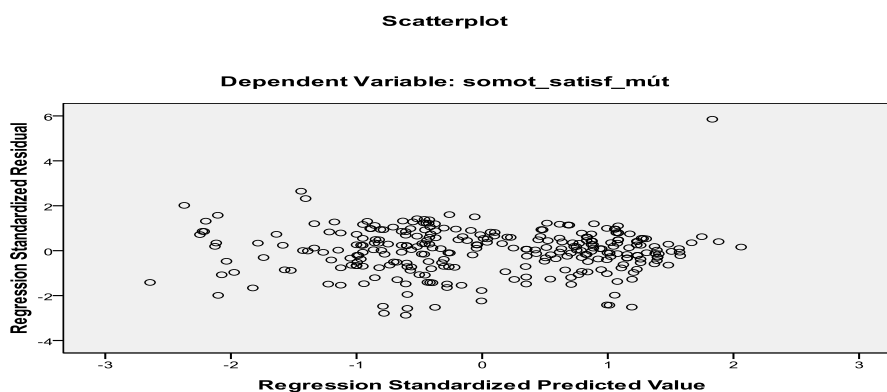
## Anexos IX - Pressuposto do MRLM para os factores da EAM<sup>1</sup>

- Satisfação Mútua

### 1. Normalidade



### 2. Homogeneidade



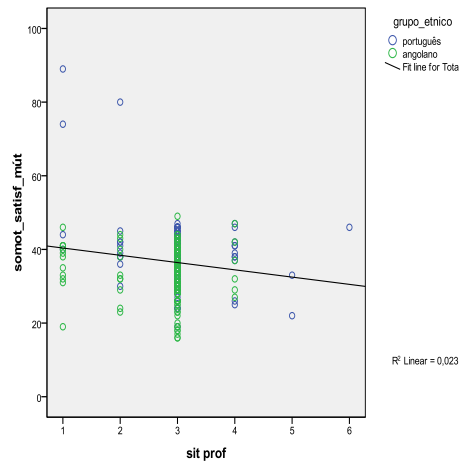
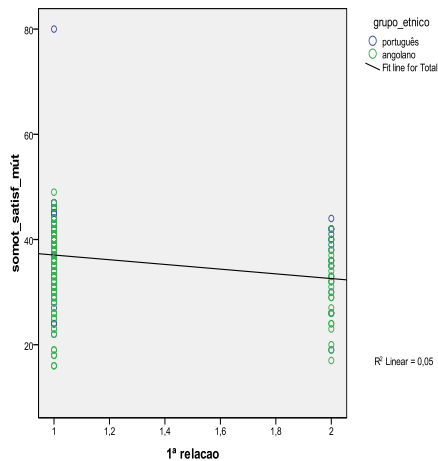
### 3. Multicolinearidade

Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	Collinearity Statistics	
		B	Std. Error	Beta			Tolerance	VIF
1	(Constant)	53,579	3,485		15,376	,000		
	grupo_etnico	-5,778	,928	-,408	-6,223	,000	,673	1,485
	Sexo	1,258	,777	,089	1,619	,107	,965	1,036
	idade em categorias	,128	,600	,019	,213	,832	,371	2,697
	<b>1ª relacao</b>	<b>-3,540</b>	<b>1,201</b>	<b>-,175</b>	<b>-2,948</b>	<b>,003</b>	<b>,822</b>	<b>1,216</b>
	habil lit	-,459	,281	-,092	-1,635	,103	,907	1,103
	estado civil	-,442	,878	-,030	-,503	,615	,793	1,260
	<b>sit prof</b>	<b>-1,262</b>	<b>,661</b>	<b>-,106</b>	<b>-1,911</b>	<b>,057</b>	<b>,943</b>	<b>1,061</b>
	número filhos comum	,142	,385	,027	,368	,713	,520	1,923

<sup>1</sup> Optámos por apresentar apenas as subescalas com significância estatística.

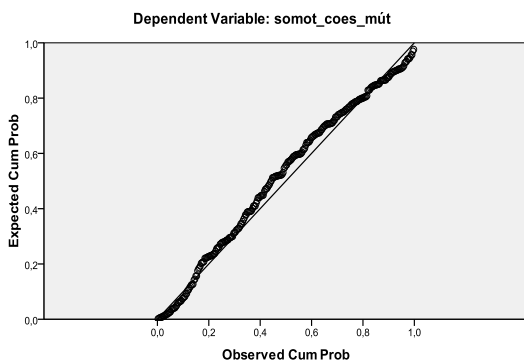
dr rel cvc	-,634	,585	-,105	-1,083	,280	,310	3,222
------------	-------	------	-------	--------	------	------	-------

#### 4. Linearidade



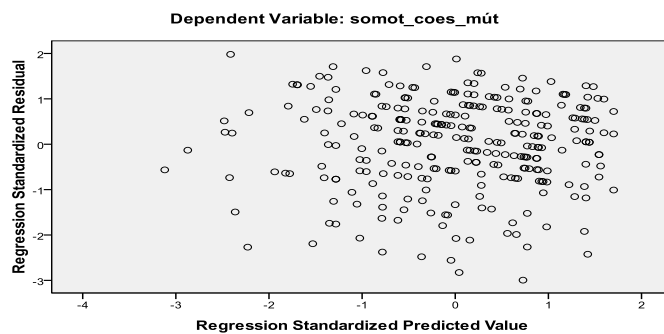
- **Coesão Mútua**
  - 1. Normalidade**

Normal P-P Plot of Regression Standardized Residual



- 2. Homogeneidade**

Scatterplot



Existem Diferenças na Perceção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?  
 Dulcineia Dinamene Ndongula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012

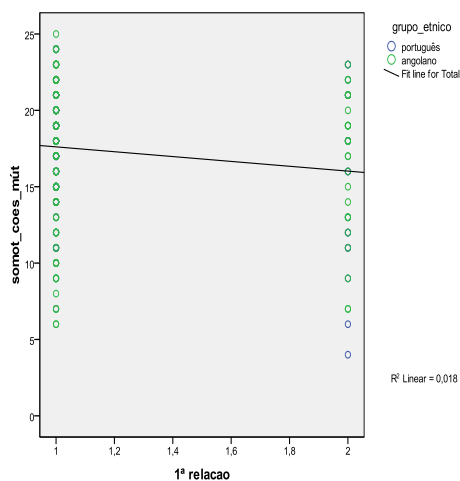
### 3. Multicolinearidade

**Coefficients<sup>a</sup>**

Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	Collinearity Statistics	
		B	Std. Error	Beta			Tolerance	VIF
1	(Constant)	21,856	1,942		11,254	,000		
	sexo	-,663	,487	-,081	-1,360	,175	,972	1,029
	idade em categorias	-,256	,374	-,065	-,684	,495	,380	2,632
	estado civil	,017	,550	,002	,031	,976	,797	1,255
	dr rel cvc	-,513	,365	-,146	-1,403	,162	,317	3,153
	<b>1ª relacao</b>	<b>-1,657</b>	<b>,746</b>	<b>-,142</b>	<b>-2,221</b>	<b>,027</b>	<b>,837</b>	<b>1,195</b>
	habil lit	-,060	,173	-,021	-,348	,728	,948	1,055
	sit prof	,015	,410	,002	,037	,971	,973	1,028
	número filhos comum	,156	,213	,052	,734	,464	,670	1,493

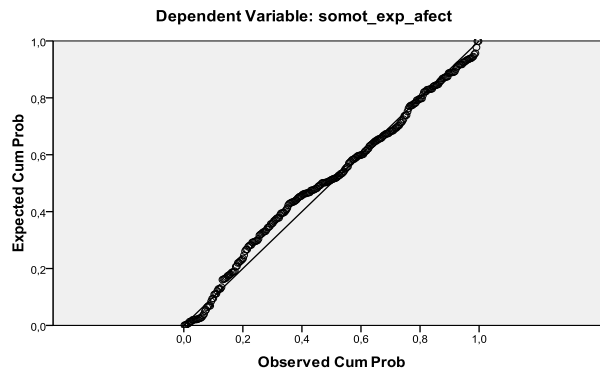
a. Dependent Variable: somot\_coes\_mút

### 4. Linearidade



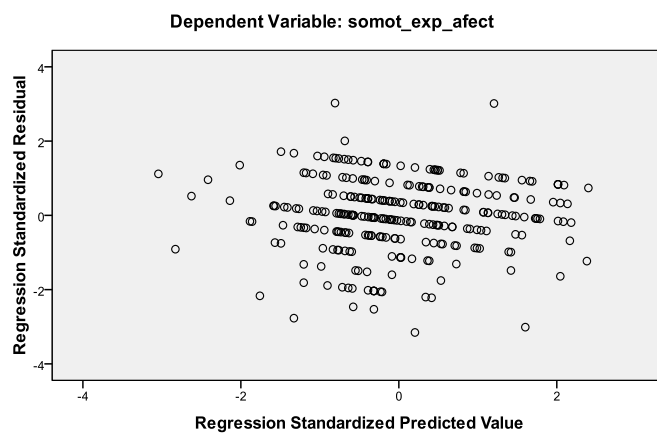
- **Expressão Afectiva**
  1. **Normalidade**

Normal P-P Plot of Regression Standardized Residual



2. **Homogeneidade**

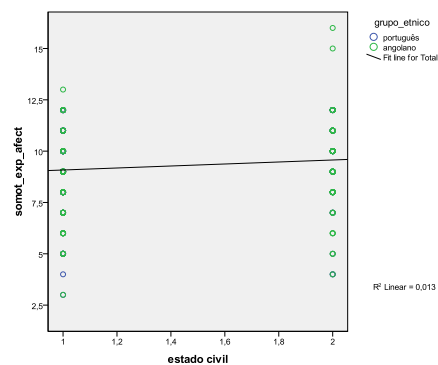
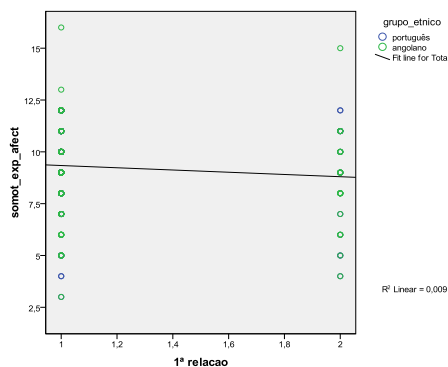
Scatterplot



### 3. Multicolinearidade

Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	Collinearity Statistics	
		B	Std. Error	Beta			Tolerance	VIF
1	(Constant)	10,865	1,094		9,932	,000		
	grupo_etnico	-,412	,291	-,100	-1,414	,159	,673	1,485
	Sexo	,015	,244	,004	,062	,951	,965	1,036
	idade em categorias	,186	,188	,094	,988	,324	,371	2,697
	<b>1ª relacao</b>	<b>-,852</b>	<b>,377</b>	<b>-,145</b>	<b>-2,262</b>	<b>,024</b>	<b>,822</b>	<b>1,216</b>
	habil lit	-,116	,088	-,081	-1,318	,189	,907	1,103
	<b>estado civil</b>	<b>,657</b>	<b>,276</b>	<b>,156</b>	<b>2,385</b>	<b>,018</b>	<b>,793</b>	<b>1,260</b>
	sit prof	-,181	,207	-,052	-,871	,384	,943	1,061
	número filhos comum	-,125	,121	-,083	-1,031	,303	,520	1,923
	dr rel cvc	-,147	,184	-,084	-,801	,424	,310	3,222

### 4. Linearidade



## Anexos X- Modelo da Regressão Linear Múltipla para os factores da ENRICH<sup>2</sup>

### 1. Aspectos da Personalidade

Model Summary<sup>b</sup>

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,356 <sup>a</sup>	,127	,098	7,689

a. Predictors: (Constant), dr rel cvc, sit prof, sexo, 1ª relacao, habil lit, grupo\_etnico, estado civil, número filhos comum, idade em categorias

b. Dependent Variable: somat\_asp\_pers

ANOVA<sup>b</sup>

Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	2376,583	9	264,065	4,466	,000 <sup>a</sup>
	Residual	16376,916	277	59,122		
	Total	18753,498	286			

a. Predictors: (Constant), dr rel cvc, sit prof, sexo, 1ª relacao, habil lit, grupo\_etnico, estado civil, número filhos comum, idade em categorias

b. Dependent Variable: somat\_asp\_pers

Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	Collinearity Statistics	
		B	Std. Error	Beta			Tolerance	VIF
1	(Constant)	47,815	4,152		11,515	,000		
	grupo_etnico	-4,870	1,106	-,301	-4,402	,000	,673	1,485
	Sexo	1,190	,926	,073	1,284	,200	,965	1,036
	idade em categorias	,430	,715	,055	,601	,548	,371	2,697
	<b>1ª relacao</b>	<b>-2,906</b>	<b>1,431</b>	<b>-,126</b>	<b>-2,032</b>	<b>,043</b>	<b>,822</b>	<b>1,216</b>
	<b>habil lit</b>	<b>-,983</b>	<b>,334</b>	<b>-,173</b>	<b>-2,941</b>	<b>,004</b>	<b>,907</b>	<b>1,103</b>
	estado civil	-1,081	1,046	-,065	-1,033	,302	,793	1,260
	sit prof	-,737	,787	-,054	-,937	,350	,943	1,061
	número filhos comum	,057	,459	,010	,125	,901	,520	1,923
	dr rel cvc	-,305	,698	-,044	-,437	,662	,310	3,222

<sup>2</sup> Optámos por apresentar apenas as subescalas com significância estatística.

## 2. Comunicação

**Model Summary<sup>b</sup>**

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,439 <sup>a</sup>	,192	,166	6,828

a. Predictors: (Constant), dr rel cvc, sit prof, sexo, 1ª relacao, habil lit, grupo\_etnico, estado civil, número filhos comum, idade em categorias

b. Dependent Variable: somat\_comun

**ANOVA<sup>b</sup>**

Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	3066,184	9	340,687	7,309	,000 <sup>a</sup>
	Residual	12865,690	276	46,615		
	Total	15931,874	285			

a. Predictors: (Constant), dr rel cvc, sit prof, sexo, 1ª relacao, habil lit, grupo\_etnico, estado civil, número filhos comum, idade em categorias

b. Dependent Variable: somat\_comun

Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	Collinearity Statistics	
		B	Std. Error	Beta			Tolerance	VIF
1	(Constant)	48,145	3,692		13,039	,000		
	grupo_etnico	-5,117	,983	-,343	-5,205	,000	,675	1,481
	<b>sexo</b>	<b>1,860</b>	<b>,825</b>	<b>,124</b>	<b>2,255</b>	<b>,025</b>	<b>,964</b>	<b>1,037</b>
	idade em categorias	-,200	,637	-,028	-,314	,754	,370	2,700
	<b>1ª relacao</b>	<b>-3,008</b>	<b>1,271</b>	<b>-,141</b>	<b>-2,367</b>	<b>,019</b>	<b>,822</b>	<b>1,216</b>
	habil lit	-,508	,297	-,097	-1,709	,089	,908	1,102
	estado civil	-1,235	,931	-,081	-1,326	,186	,794	1,259
	sit prof	-,091	,699	-,007	-,131	,896	,942	1,062
	número filhos comum	-,445	,408	-,082	-1,091	,276	,520	1,922
	dr rel cvc	,288	,620	,045	,464	,643	,309	3,232



### 3. Resolução de Conflitos

Model Summary<sup>b</sup>

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,365 <sup>a</sup>	,133	,105	5,431

a. Predictors: (Constant), dr rel cvc, sit prof, sexo, 1<sup>a</sup> relacao, habil lit, grupo\_etnico, estado civil, número filhos comum, idade em categorias

b. Dependent Variable: somat\_reso\_conf

ANOVA<sup>b</sup>

Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	1249,716	9	138,857	4,707	,000 <sup>a</sup>
	Residual	8141,561	276	29,498		
	Total	9391,276	285			

a. Predictors: (Constant), dr rel cvc, sit prof, sexo, 1<sup>a</sup> relacao, habil lit, grupo\_etnico, estado civil, número filhos comum, idade em categorias

b. Dependent Variable: somat\_reso\_conf

Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	Collinearity Statistics	
		B	Std. Error	Beta			Tolerance	VIF
1	(Constant)	44,764	2,946		15,196	,000		
	grupo_etnico	-3,130	,783	-,273	-3,998	,000	,673	1,485
	sexo	-,092	,655	-,008	-,140	,889	,966	1,036
	idade em categorias	-,092	,505	-,017	-,183	,855	,372	2,686
	1 <sup>a</sup> relacao	-1,271	1,010	-,078	-1,258	,210	,823	1,216
	<b>habil lit</b>	<b>-,502</b>	<b>,237</b>	<b>-,125</b>	<b>-2,119</b>	<b>,035</b>	<b>,907</b>	<b>1,103</b>
	<b>estado civil</b>	<b>-2,279</b>	<b>,741</b>	<b>-,194</b>	<b>-3,076</b>	<b>,002</b>	<b>,791</b>	<b>1,264</b>
	sit prof	-,652	,556	-,068	-1,172	,242	,943	1,061
	número filhos comum	-,070	,325	-,017	-,214	,830	,519	1,928
	dr rel cvc	-,364	,494	-,074	-,737	,462	,310	3,221

### 4. Gestão Financeira

Existem Diferenças na Perceção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?

Dulcineia Dinamene Ndungula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012

**Model Summary<sup>b</sup>**

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,396 <sup>a</sup>	,157	,130	5,603

a. Predictors: (Constant), dr rel cvc, sit prof, sexo, 1<sup>a</sup> relacao, habil lit, grupo\_etnico, estado civil, número filhos comum, idade em categorias

b. Dependent Variable: somat\_gest\_finan

**ANOVA<sup>b</sup>**

Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	1609,098	9	178,789	5,696	,000 <sup>a</sup>
	Residual	8632,446	275	31,391		
	Total	10241,544	284			

a. Predictors: (Constant), dr rel cvc, sit prof, sexo, 1<sup>a</sup> relacao, habil lit, grupo\_etnico, estado civil, número filhos comum, idade em categorias

b. Dependent Variable: somat\_gest\_finan

**Coefficients<sup>a</sup>**

Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	Collinearity Statistics	
		B	Std. Error	Beta			Tolerance	VIF
1	(Constant)	41,954	3,061		13,705	,000		
	grupo_etnico	-3,423	,808	-,285	-4,238	,000	,676	1,480
	sexo	1,108	,678	,092	1,633	,104	,964	1,038
	idade em categorias	,043	,521	,007	,082	,934	,375	2,666
	1 <sup>a</sup> relacao	-1,171	1,052	-,068	-1,113	,267	,824	1,213
	<b>habil lit</b>	<b>-,678</b>	<b>,244</b>	<b>-,162</b>	<b>-2,777</b>	<b>,006</b>	<b>,906</b>	<b>1,104</b>
	estado civil	-,646	,768	-,052	-,840	,401	,790	1,266
	sit prof	-,382	,574	-,038	-,665	,506	,942	1,062
	<b>número filhos comum</b>	<b>-,784</b>	<b>,340</b>	<b>-,176</b>	<b>-2,309</b>	<b>,022</b>	<b>,525</b>	<b>1,903</b>
	dr rel cvc	,328	,511	,064	,642	,521	,312	3,209

a. Dependent Variable: somat\_gest\_finan

## 5. Actividade de Lazer

Existem Diferenças na Perceção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?  
Dulcinea Dinamene Ndungula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012

**Model Summary<sup>b</sup>**

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,472 <sup>a</sup>	,223	,197	5,295

a. Predictors: (Constant), dr rel cvc, sit prof, sexo, 1ª relacao, habil lit, grupo\_etnico, estado civil, número filhos comum, idade em categorias

b. Dependent Variable: somat\_actv\_laz

**ANOVA<sup>b</sup>**

Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	2223,806	9	247,090	8,814	,000 <sup>a</sup>
	Residual	7764,912	277	28,032		
	Total	9988,718	286			

a. Predictors: (Constant), dr rel cvc, sit prof, sexo, 1ª relacao, habil lit, grupo\_etnico, estado civil, número filhos comum, idade em categorias

b. Dependent Variable: somat\_actv\_laz

**Coefficients<sup>a</sup>**

Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	Collinearity Statistics	
		B	Std. Error	Beta			Tolerance	VIF
1	(Constant)	41,435	2,859		14,491	,000		
	grupo_etnico	-4,760	,762	-,403	-6,248	,000	,673	1,485
	Sexo	,509	,638	,043	,798	,426	,965	1,036
	idade em categorias	,763	,492	,135	1,550	,122	,371	2,697
	1ª relacao	-2,463	,985	-,146	-2,500	,013	,822	1,216
	habil lit	-,428	,230	-,103	-1,858	,064	,907	1,103
	estado civil	-,512	,720	-,042	-,710	,478	,793	1,260
	sit prof	-,001	,542	,000	-,001	,999	,943	1,061
	número filhos comum	-,259	,316	-,060	-,820	,413	,520	1,923
	dr rel cvc	-,388	,480	-,077	-,809	,419	,310	3,222

a. Dependent Variable: somat\_actv\_laz

## 6. Relações Sexuais

**Model Summary<sup>b</sup>**

Existem Diferenças na Percepção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?  
Dulcineia Dinamene Ndungula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,431 <sup>a</sup>	,186	,159	6,147

a. Predictors: (Constant), dr rel cvc, sit prof, sexo, 1ª relacao, habil lit, grupo\_etnico, estado civil, número filhos comum, idade em categorias

b. Dependent Variable: somat\_relaç\_sexu

#### ANOVA<sup>b</sup>

Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	2378,848	9	264,316	6,995	,000 <sup>a</sup>
	Residual	10428,802	276	37,786		
	Total	12807,650	285			

a. Predictors: (Constant), dr rel cvc, sit prof, sexo, 1ª relacao, habil lit, grupo\_etnico, estado civil, número filhos comum, idade em categorias

b. Dependent Variable: somat\_relaç\_sexu

#### Coefficients<sup>a</sup>

Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	Collinearity Statistics	
		B	Std. Error	Beta			Tolerance	VIF
1	(Constant)	47,719	3,335		14,309	,000		
	grupo_etnico	-5,046	,886	-,377	-5,697	,000	,674	1,484
	sexo	1,101	,742	,082	1,483	,139	,965	1,036
	idade em categorias	,314	,572	,049	,548	,584	,371	2,693
	1ª relacao	-2,896	1,145	-,152	-2,530	,012	,821	1,218
	habil lit	-,850	,268	-,181	-3,175	,002	,907	1,103
	estado civil	,560	,842	,041	,666	,506	,788	1,269
	sit prof	-,094	,630	-,008	-,150	,881	,942	1,062
	número filhos comum	-,237	,367	-,048	-,644	,520	,521	1,918
	dr rel cvc	-,215	,560	-,037	-,384	,701	,310	3,229

a. Dependent Variable: somat\_relaç\_sexu

## 7. Família e Amigos

### Model Summary<sup>b</sup>

Existem Diferenças na Percepção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?  
Dulcineia Dinamene Ndungula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,314 <sup>a</sup>	,099	,069	5,687

a. Predictors: (Constant), dr rel cvc, sit prof, sexo, 1ª relacao, habil lit, grupo\_etnico, estado civil, número filhos comum, idade em categorias

b. Dependent Variable: somat\_fam\_amig

ANOVA<sup>b</sup>

Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	970,208	9	107,801	3,333	,001 <sup>a</sup>
	Residual	8861,116	274	32,340		
	Total	9831,324	283			

a. Predictors: (Constant), dr rel cvc, sit prof, sexo, 1ª relacao, habil lit, grupo\_etnico, estado civil, número filhos comum, idade em categorias

b. Dependent Variable: somat\_fam\_amig

Coefficients<sup>a</sup>

Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	Collinearity Statistics	
		B	Std. Error	Beta			Tolerance	VIF
1	(Constant)	39,597	3,101		12,771	,000		
	grupo_etnico	-3,435	,820	-,292	-4,189	,000	,678	1,475
	sexo	1,483	,690	,126	2,150	,032	,962	1,039
	idade em categorias	-,518	,532	-,091	-,974	,331	,376	2,658
	1ª relacao	-1,353	1,068	-,080	-1,267	,206	,825	1,212
	habil lit	-,488	,248	-,118	-1,963	,051	,904	1,107
	estado civil	-,120	,777	-,010	-,155	,877	,798	1,253
	sit prof	-,332	,583	-,034	-,570	,569	,942	1,062
	número filhos comum	,119	,345	,027	,346	,730	,524	1,908
	dr rel cvc	,341	,517	,068	,660	,510	,313	3,191

a. Dependent Variable: somat\_fam\_amig

## 8. Filhos e Casamento

Existem Diferenças na Perceção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?  
 Dulcineia Dinamene Ndungula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012

**Model Summary<sup>b</sup>**

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,359 <sup>a</sup>	,129	,104	5,715

a. Predictors: (Constant), número filhos comum, sit prof, 1<sup>a</sup> relacao, sexo, habil lit, estado civil, idade em categorias, dr rel cvc

b. Dependent Variable: somat\_fil\_casam

**ANOVA<sup>b</sup>**

Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	1339,705	8	167,463	5,128	,000 <sup>a</sup>
	Residual	9079,264	278	32,659		
	Total	10418,969	286			

a. Predictors: (Constant), número filhos comum, sit prof, 1<sup>a</sup> relacao, sexo, habil lit, estado civil, idade em categorias, dr rel cvc

b. Dependent Variable: somat\_fil\_casam

**Coefficients<sup>a</sup>**

Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	Collinearity Statistics	
		B	Std. Error	Beta			Tolerance	VIF
1	(Constant)	39,002	2,739		14,240	,000		
	sexo	,772	,686	,064	1,125	,262	,973	1,028
	idade em categorias	,400	,527	,069	,760	,448	,378	2,647
	<b>estado civil</b>	<b>-3,436</b>	<b>,778</b>	<b>-,278</b>	<b>-4,419</b>	<b>,000</b>	<b>,794</b>	<b>1,260</b>
	dr rel cvc	,109	,515	,021	,212	,833	,315	3,178
	1 <sup>a</sup> relacao	-,683	1,054	-,040	-,648	,517	,837	1,195
	habil lit	,046	,244	,011	,190	,850	,943	1,061
	sit prof	-,437	,576	-,043	-,759	,449	,972	1,029
	número filhos comum	,346	,300	,079	1,152	,250	,673	1,486

a. Dependent Variable: somat\_fil\_casam

## 9. Igualdade de Papéis

### Model Summary<sup>b</sup>

Existem Diferenças na Percepção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?  
 Dulcineia Dinamene Ndungula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,662 <sup>a</sup>	,439	,420	5,814

a. Predictors: (Constant), dr rel cvc, sit prof, sexo, 1ª relacao, habil lit, grupo\_etnico, estado civil, número filhos comum, idade em categorias

b. Dependent Variable: somat\_igu\_pap

#### ANOVA<sup>b</sup>

Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	7265,342	9	807,260	23,882	,000 <sup>a</sup>
	Residual	9295,444	275	33,802		
	Total	16560,786	284			

a. Predictors: (Constant), dr rel cvc, sit prof, sexo, 1ª relacao, habil lit, grupo\_etnico, estado civil, número filhos comum, idade em categorias

b. Dependent Variable: somat\_igu\_pap

#### Coefficients<sup>a</sup>

Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	Collinearity Statistics	
		B	Std. Error	Beta			Tolerance	VIF
1	(Constant)	54,142	3,142		17,232	,000		
	grupo_etnico	-8,349	,839	-,548	-9,954	,000	,675	1,482
	sexo	-,930	,704	-,061	-1,321	,187	,964	1,038
	idade em categorias	-,465	,541	-,063	-,860	,390	,375	2,667
	1ª relacao	-1,059	1,096	-,048	-,966	,335	,818	1,222
	<b>habil lit</b>	<b>-,658</b>	<b>,254</b>	<b>-,123</b>	<b>-2,588</b>	<b>,010</b>	<b>,902</b>	<b>1,109</b>
	estado civil	-,278	,793	-,018	-,351	,726	,793	1,260
	sit prof	,252	,598	,020	,422	,674	,942	1,061
	<b>número filhos comum</b>	<b>-1,330</b>	<b>,348</b>	<b>-,239</b>	<b>-3,823</b>	<b>,000</b>	<b>,524</b>	<b>1,909</b>
	<b>dr rel cvc</b>	<b>1,070</b>	<b>,529</b>	<b>,164</b>	<b>2,023</b>	<b>,044</b>	<b>,313</b>	<b>3,199</b>

a. Dependent Variable: somat\_igu\_pap

## 10. Orientação Religiosa

Existem Diferenças na Perceção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?

Dulcinea Dinamene Ndungula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012

**Model Summary<sup>b</sup>**

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,576 <sup>a</sup>	,332	,311	7,348

a. Predictors: (Constant), dr rel cvc, sit prof, sexo, 1ª relacao, habil lit, grupo\_etnico, estado civil, número filhos comum, idade em categorias

b. Dependent Variable: somat\_ori\_rel

**ANOVA<sup>b</sup>**

Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	7417,823	9	824,203	15,265	,000 <sup>a</sup>
	Residual	14902,166	276	53,993		
	Total	22319,990	285			

a. Predictors: (Constant), dr rel cvc, sit prof, sexo, 1ª relacao, habil lit, grupo\_etnico, estado civil, número filhos comum, idade em categorias

b. Dependent Variable: somat\_ori\_rel

**Coefficients<sup>a</sup>**

Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	Collinearity Statistics	
		B	Std. Error	Beta			Tolerance	VIF
1	(Constant)	18,302	3,974		4,606	,000		
	grupo_etnico	8,450	1,058	,478	7,987	,000	,675	1,481
	sexo	-,687	,888	-,039	-,774	,440	,964	1,037
	idade em categorias	1,182	,685	,139	1,724	,086	,370	2,700
	1ª relacao	,063	1,367	,002	,046	,963	,822	1,216
	habil lit	,115	,320	,019	,359	,720	,908	1,102
	estado civil	-2,952	1,002	-,163	-2,945E0	,004	,794	1,259
	sit prof	,585	,753	,039	,778	,437	,942	1,062
	número filhos comum	1,273	,439	,198	2,899	,004	,520	1,922
	dr rel cvc	-1,150	,668	-,152	-1,722E0	,086	,309	3,232

a. Dependent Variable: somat\_ori\_rel

## 11. Idealização

**Model Summary<sup>b</sup>**

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
-------	---	----------	-------------------	----------------------------

Existem Diferenças na Percepção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?

Dulcineia Dinamene Ndungula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012



1	,324 <sup>a</sup>	,105	,076	4,210
---	-------------------	------	------	-------

a. Predictors: (Constant), dr rel cvc, sit prof, sexo, 1ª relacao, habil lit, grupo\_etnico, estado civil, número filhos comum, idade em categorias

b. Dependent Variable: somat\_ideali

#### ANOVA<sup>b</sup>

Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	573,993	9	63,777	3,598	,000 <sup>a</sup>
	Residual	4891,913	276	17,724		
	Total	5465,906	285			

a. Predictors: (Constant), dr rel cvc, sit prof, sexo, 1ª relacao, habil lit, grupo\_etnico, estado civil, número filhos comum, idade em categorias

b. Dependent Variable: somat\_ideali

#### Coefficients<sup>a</sup>

Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	Collinearity Statistics	
		B	Std. Error	Beta			Tolerance	VIF
1	(Constant)	20,978	2,277		9,214	,000		
	grupo_etnico	-1,843	,606	-,211	-3,041	,003	,675	1,481
	sexo	1,357	,509	,155	2,667	,008	,964	1,037
	idade em categorias	,085	,393	,020	,217	,828	,370	2,700
	1ª relacao	-2,046	,784	-,164	-2,611	,010	,822	1,216
	habil lit	-,098	,183	-,032	-,536	,593	,908	1,102
	estado civil	,165	,574	,018	,287	,774	,794	1,259
	sit prof	-,153	,431	-,021	-,355	,723	,942	1,062
	número filhos comum	-,058	,251	-,018	-,230	,818	,520	1,922
	dr rel cvc	,264	,383	,071	,691	,490	,309	3,232

a. Dependent Variable: somat\_ideali

## 12. Satisfação

### Model Summary<sup>b</sup>

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
-------	---	----------	-------------------	----------------------------

Existem Diferenças na Percepção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?

Dulcinea Dinamene Ndungula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012

1	,367 <sup>a</sup>	,135	,107	6,538
---	-------------------	------	------	-------

a. Predictors: (Constant), dr rel cvc, sit prof, sexo, 1ª relacao, habil lit, grupo\_etnico, estado civil, número filhos comum, idade em categorias

b. Dependent Variable: somat\_satisf

#### ANOVA<sup>b</sup>

Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	1843,138	9	204,793	4,791	,000 <sup>a</sup>
	Residual	11839,858	277	42,743		
	Total	13682,997	286			

a. Predictors: (Constant), dr rel cvc, sit prof, sexo, 1ª relacao, habil lit, grupo\_etnico, estado civil, número filhos comum, idade em categorias

b. Dependent Variable: somat\_satisf

#### Coefficients<sup>a</sup>

Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	Collinearity Statistics	
		B	Std. Error	Beta			Tolerance	VIF
1	(Constant)	48,420	3,531		13,714	,000		
	grupo_etnico	-2,959	,941	-,214	-3,146	,002	,673	1,485
	sexo	2,071	,788	,150	2,630	,009	,965	1,036
	idade em categorias	-,620	,608	-,094	-1,019	,309	,371	2,697
	1ª relacao	-2,598	1,216	-,132	-2,136	,034	,822	1,216
	habil lit	-,414	,284	-,085	-1,456	,146	,907	1,103
	estado civil	-1,854	,890	-,131	-2,084	,038	,793	1,260
	sit prof	-,354	,669	-,030	-,529	,597	,943	1,061
	número filhos comum	-,371	,391	-,074	-,949	,343	,520	1,923
	dr rel cvc	,588	,593	,099	,992	,322	,310	3,222

a. Dependent Variable: somat\_satisf

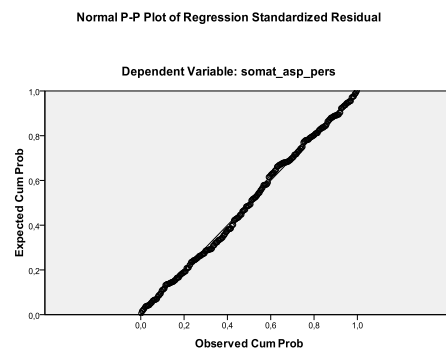
## Anexo XI - Pressupostos do MRLM para os factores da ENRICH

### • Aspetos da Personalidade

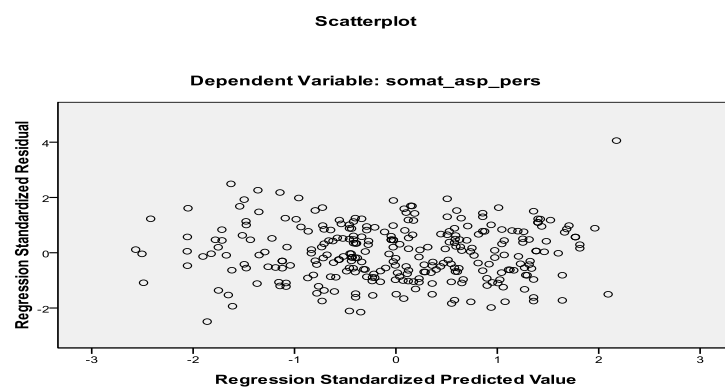
#### 1. Normalidade

Existem Diferenças na Perceção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?

Dulcineia Dinamene Ndungula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012



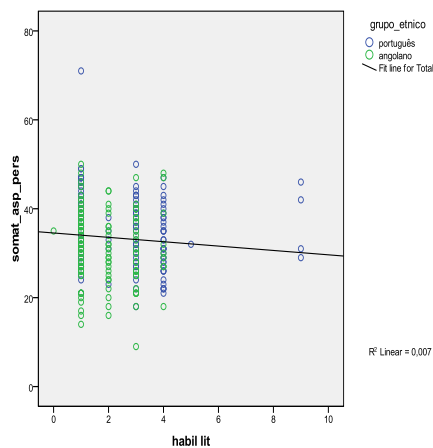
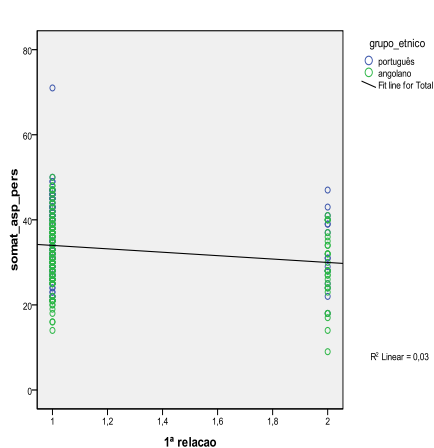
## 2. Homogeneidade



## 3. Multicolinearidade

Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	Collinearity Statistics	
		B	Std. Error	Beta			Tolerance	VIF
1	(Constant)	47,815	4,152		11,515	,000		
	grupo_etnico	-4,870	1,106	-,301	-4,402	,000	,673	1,485
	Sexo	1,190	,926	,073	1,284	,200	,965	1,036
	idade em categorias	,430	,715	,055	,601	,548	,371	2,697
	1ª relacao	-2,906	1,431	-,126	-2,032	,043	,822	1,216
	habil lit	-,983	,334	-,173	-2,941	,004	,907	1,103
	estado civil	-1,081	1,046	-,065	-1,033	,302	,793	1,260
	sit prof	-,737	,787	-,054	-,937	,350	,943	1,061
	número filhos comum	,057	,459	,010	,125	,901	,520	1,923
	dr rel cvc	-,305	,698	-,044	-,437	,662	,310	3,222

#### 4. Linearidade

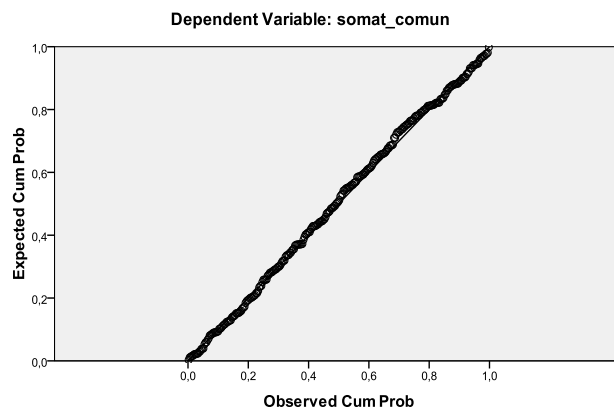


- **Comunicação**

1. **Normalidade**

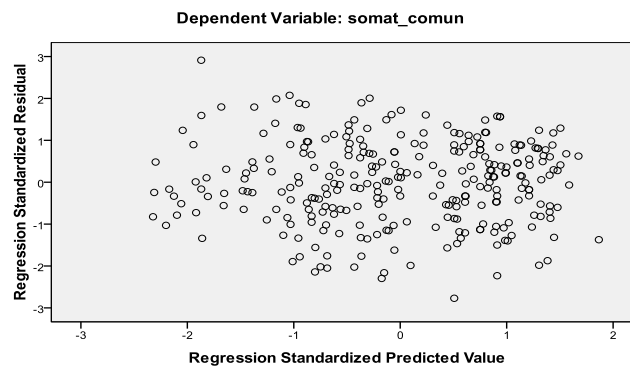
Existem Diferenças na Perceção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?  
 Dulcinea Dinamene Ndungula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012

Normal P-P Plot of Regression Standardized Residual



## 2. Homogeneidade

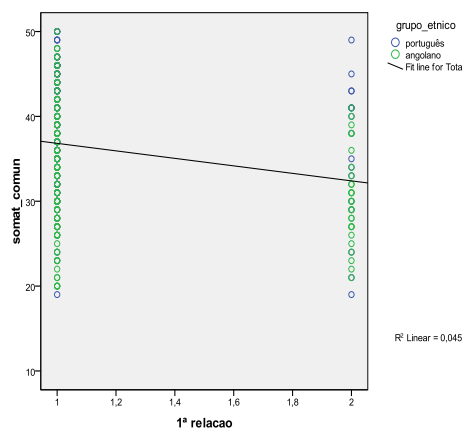
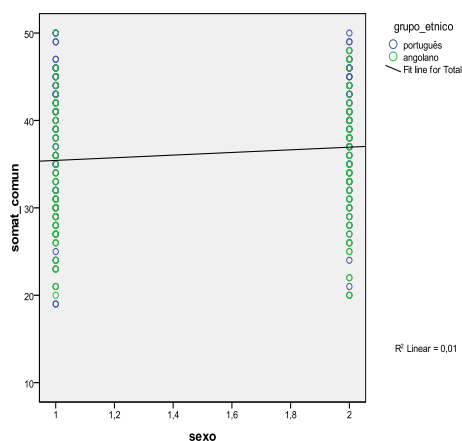
Scatterplot



## 3. Multicolinearidade

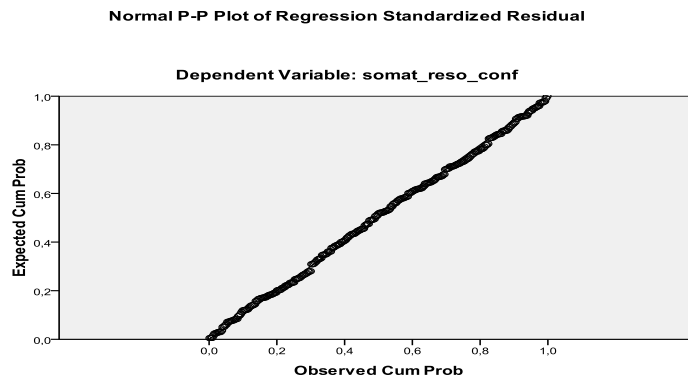
Model	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	Collinearity Statistics	
	B	Std. Error	Beta			Tolerance	VIF
1(Constant)	48,145	3,692		13,039	,000		
grupo_etnico	-5,117	,983	-,343	-5,205	,000	,675	1,481
<b>sexo</b>	<b>1,860</b>	<b>,825</b>	<b>,124</b>	<b>2,255</b>	<b>,025</b>	<b>,964</b>	<b>1,037</b>
idade em categorias	-,200	,637	-,028	-,314	,754	,370	2,700
<b>1ª relacao</b>	<b>-3,008</b>	<b>1,271</b>	<b>-,141</b>	<b>-2,367</b>	<b>,019</b>	<b>,822</b>	<b>1,216</b>
habil lit	-,508	,297	-,097	-1,709	,089	,908	1,102
estado civil	-1,235	,931	-,081	-1,326	,186	,794	1,259
sit prof	-,091	,699	-,007	-,131	,896	,942	1,062
número filhos comum	-,445	,408	-,082	-1,091	,276	,520	1,922
dr rel cvc	,288	,620	,045	,464	,643	,309	3,232

#### 4. Linearidade

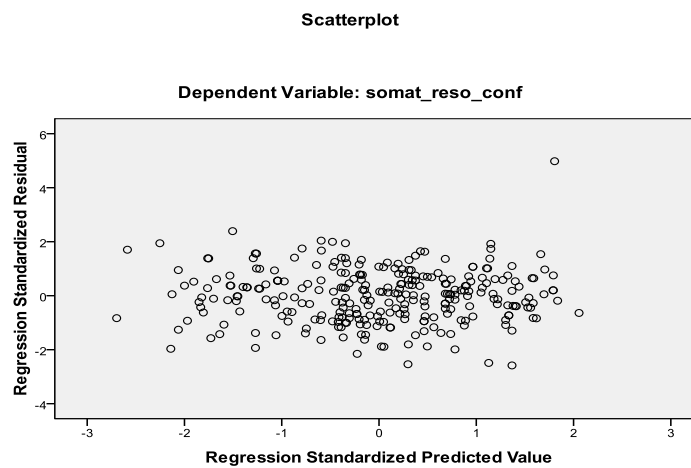


- **Resolução de Conflitos**
  1. **Normalidade**

Existem Diferenças na Perceção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?  
Dulcinea Dinamene Ndongula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012



## 2. Homogeneidade

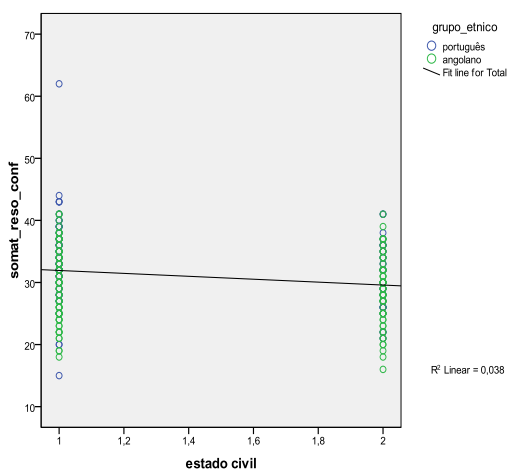


## 3. Multicolinearidade

Existem Diferenças na Perceção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?  
Dulcinea Dinamene Ndongula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012

Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	Collinearity Statistics	
		B	Std. Error	Beta			Tolerance	VIF
1	(Constant)	44,764	2,946		15,196	,000		
	grupo_etnico	-3,130	,783	-,273	-3,998	,000	,673	1,485
	Sexo	-,092	,655	-,008	-,140	,889	,966	1,036
	idade em categorias	-,092	,505	-,017	-,183	,855	,372	2,686
	1ª relacao	-1,271	1,010	-,078	-1,258	,210	,823	1,216
	habil lit	-,502	,237	-,125	-2,119	,035	,907	1,103
	<b>estado civil</b>	<b>-2,279</b>	<b>,741</b>	<b>-,194</b>	<b>-3,076</b>	<b>,002</b>	<b>,791</b>	<b>1,264</b>
	sit prof	-,652	,556	-,068	-1,172	,242	,943	1,061
	número filhos comum	-,070	,325	-,017	-,214	,830	,519	1,928
	dr rel cvc	-,364	,494	-,074	-,737	,462	,310	3,221

#### 4. Linearidade

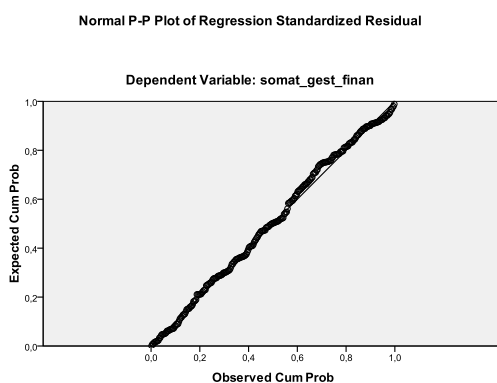


- **Gestão Financeira**

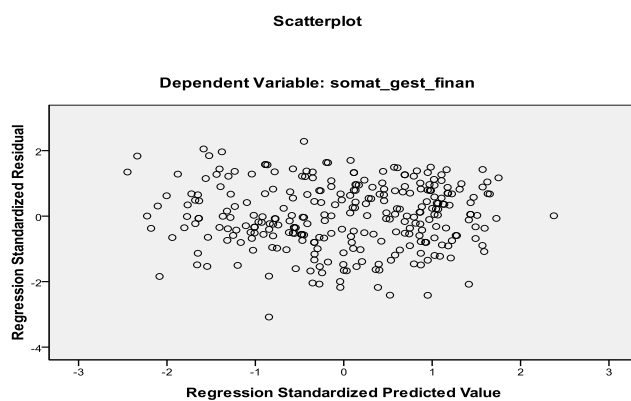
Existem Diferenças na Perceção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?  
 Dulcineia Dinamene Ndongula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012



## 1. Normalidade



## 2. Homogeneidade



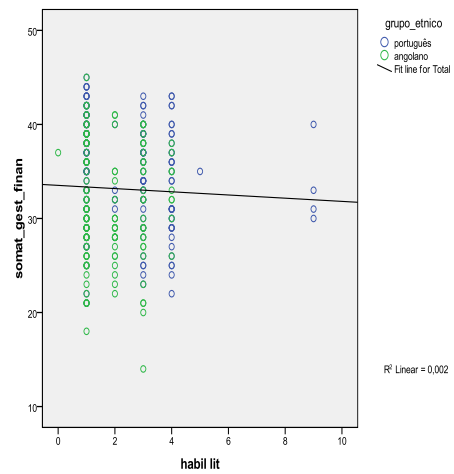
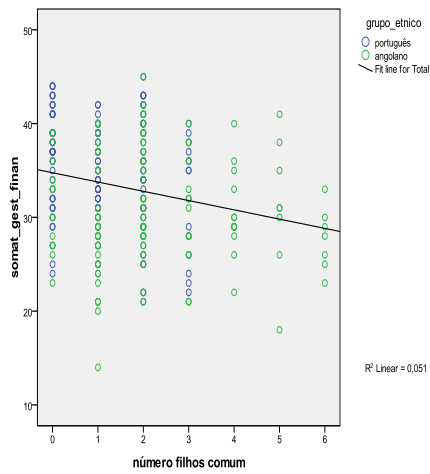
## 3. Multicolinearidade

Coefficients<sup>a</sup>

Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	Collinearity Statistics	
		B	Std. Error	Beta			Tolerance	VIF
1	(Constant)	41,954	3,061		13,705	,000		
	grupo_etnico	-3,423	,808	-,285	-4,238	,000	,676	1,480
	Sexo	1,108	,678	,092	1,633	,104	,964	1,038
	idade em categorias	,043	,521	,007	,082	,934	,375	2,666
	1ª relacao	-1,171	1,052	-,068	-1,113	,267	,824	1,213
	<b>habil lit</b>	<b>-,678</b>	<b>,244</b>	<b>-,162</b>	<b>-2,777</b>	<b>,006</b>	<b>,906</b>	<b>1,104</b>
	estado civil	-,646	,768	-,052	-,840	,401	,790	1,266
	sit prof	-,382	,574	-,038	-,665	,506	,942	1,062
	<b>número filhos comum</b>	<b>-,784</b>	<b>,340</b>	<b>-,176</b>	<b>-2,309</b>	<b>,022</b>	<b>,525</b>	<b>1,903</b>
	dr rel cvc	,328	,511	,064	,642	,521	,312	3,209

a. Dependent Variable: somat\_gest\_finan

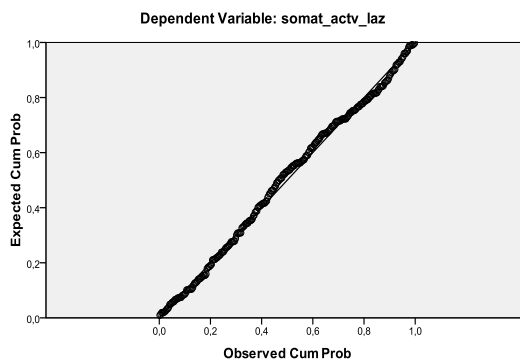
## 4. Linearidade



- **Actividade de Lazer**

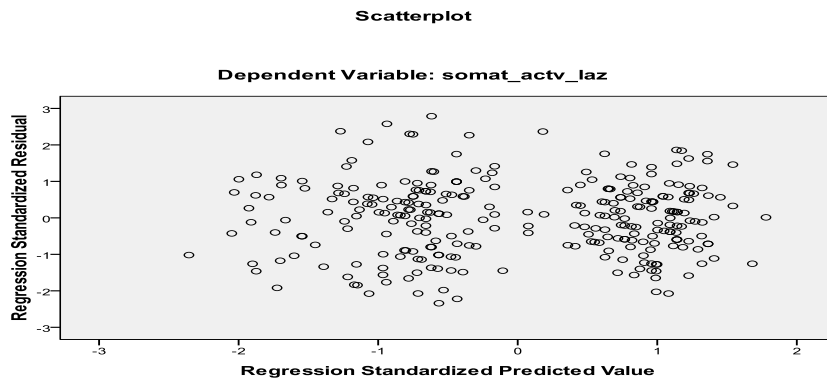
### 1. Normalidade

Normal P-P Plot of Regression Standardized Residual



### 2. Homogeneidade

Existem Diferenças na Perceção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?  
 Dulcinea Dinamene Ndungula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012



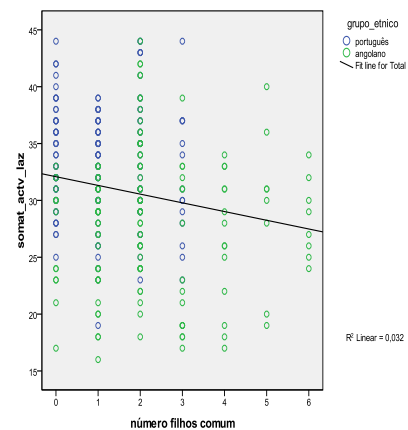
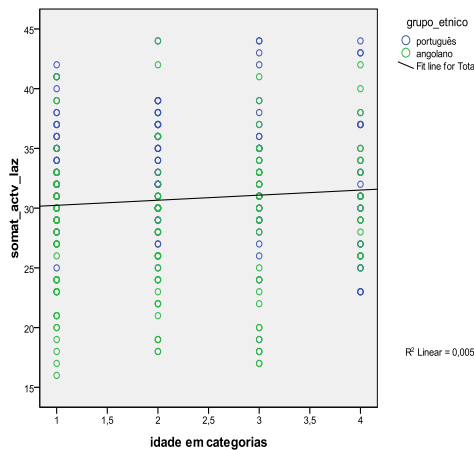
### 3. Multicolinearidade

**Coefficients<sup>a</sup>**

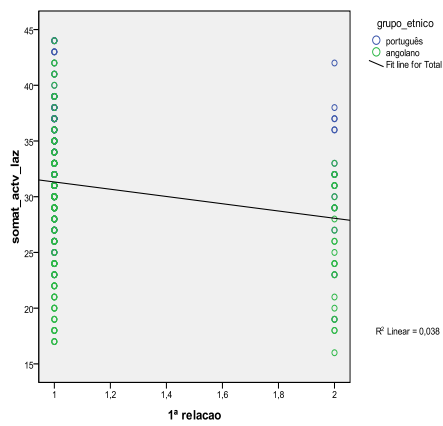
Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	Collinearity Statistics	
		B	Std. Error	Beta			Tolerance	VIF
1	(Constant)	33,200	2,705		12,272	,000		
	sexo	,164	,678	,014	,242	,809	,973	1,028
	<b>idade em categorias</b>	<b>1,182</b>	<b>,520</b>	<b>,209</b>	<b>2,271</b>	<b>,024</b>	<b>,378</b>	<b>2,647</b>
	estado civil	-,479	,768	-,040	-,623	,534	,794	1,260
	dr rel cvc	-,040	,509	-,008	-,079	,937	,315	3,178
	<b>1ª relacao</b>	<b>-3,284</b>	<b>1,041</b>	<b>-,195</b>	<b>-3,155</b>	<b>,002</b>	<b>,837</b>	<b>1,195</b>
	habil lit	-,146	,241	-,035	-,608	,544	,943	1,061
	sit prof	,588	,569	,059	1,032	,303	,972	1,029
	<b>número filhos comum</b>	<b>-1,201</b>	<b>,296</b>	<b>-,279</b>	<b>-4,050</b>	<b>,000</b>	<b>,673</b>	<b>1,486</b>

a. Dependent Variable: somat\_actv\_laz

### 4. Linearidade

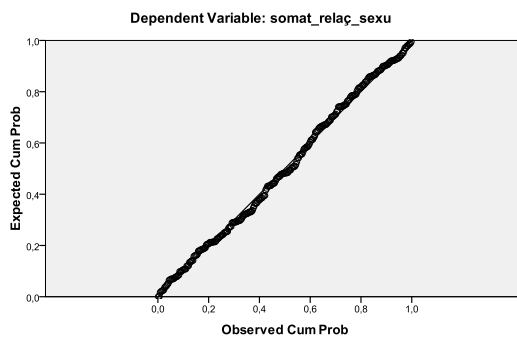


Existem Diferenças na Perceção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?  
 Dulcineia Dinamene Ndungula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012



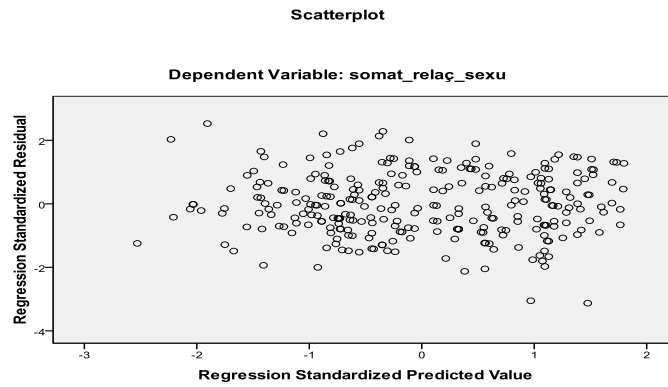
- **Relações Sexuais**
  1. **Normalidade**

Normal P-P Plot of Regression Standardized Residual



## 2. Homogeneidade

Existem Diferenças na Perceção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?  
 Dulcinea Dinamene Ndungula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012



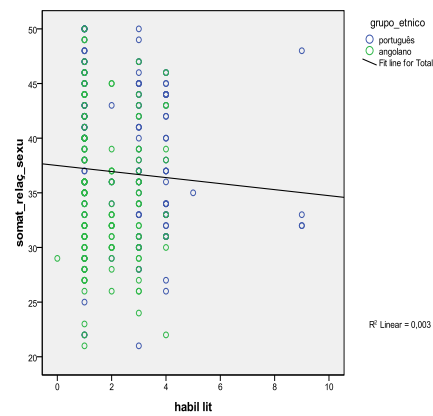
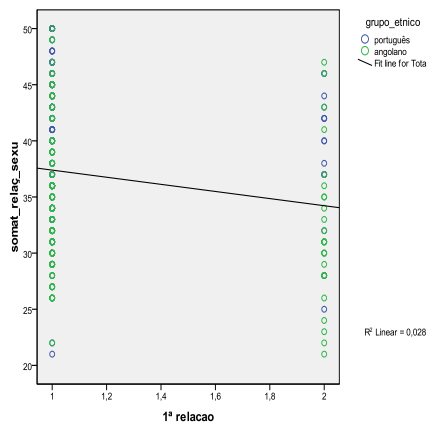
### 3. Multicolinearidade

**Coefficients<sup>a</sup>**

Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	Collinearity Statistics	
		B	Std. Error	Beta			Tolerance	VIF
1	(Constant)	47,719	3,335		14,309	,000		
	grupo_etnico	-5,046	,886	-,377	-5,697	,000	,674	1,484
	sexo	1,101	,742	,082	1,483	,139	,965	1,036
	idade em categorias	,314	,572	,049	,548	,584	,371	2,693
	<b>1ª relacao</b>	<b>-2,896</b>	<b>1,145</b>	<b>-,152</b>	<b>-2,530</b>	<b>,012</b>	<b>,821</b>	<b>1,218</b>
	<b>habil lit</b>	<b>-,850</b>	<b>,268</b>	<b>-,181</b>	<b>-3,175</b>	<b>,002</b>	<b>,907</b>	<b>1,103</b>
	estado civil	,560	,842	,041	,666	,506	,788	1,269
	sit prof	-,094	,630	-,008	-,150	,881	,942	1,062
	número filhos comum	-,237	,367	-,048	-,644	,520	,521	1,918
	dr rel cvc	-,215	,560	-,037	-,384	,701	,310	3,229

a. Dependent Variable: somat\_relaç\_sexu

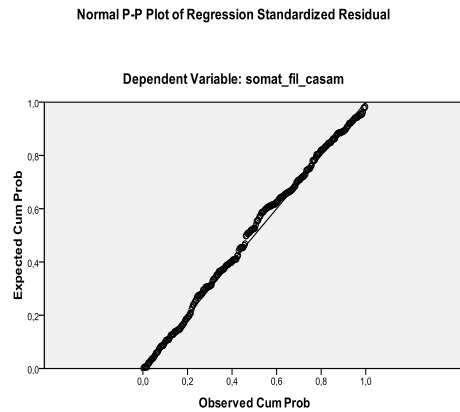
### 4. Linearidade



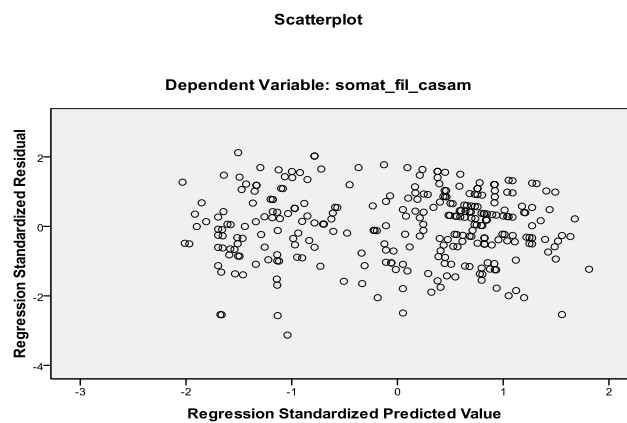
Existem Diferenças na Perceção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?  
 Dulcineia Dinamene Ndungula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012

- **Filhos e Casamento**

### 1. Normalidade



### 2. Homogeneidade

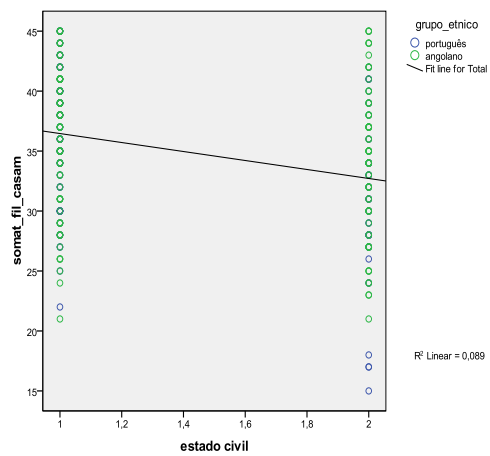


### 3. Multicolinearidade

Model		Coefficients <sup>a</sup>					Collinearity Statistics	
		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	Tolerance	VIF
B	Std. Error	Beta						
1	(Constant)	39,002	2,739		14,240	,000		
	sexo	,772	,686	,064	1,125	,262	,973	1,028
	idade em categorias	,400	,527	,069	,760	,448	,378	2,647
	<b>estado civil</b>	<b>-3,436</b>	<b>,778</b>	<b>-,278</b>	<b>-4,419</b>	<b>,000</b>	<b>,794</b>	<b>1,260</b>
	dr rel cvc	,109	,515	,021	,212	,833	,315	3,178
	1ª relacao	-,683	1,054	-,040	-,648	,517	,837	1,195
	habil lit	,046	,244	,011	,190	,850	,943	1,061
	sit prof	-,437	,576	-,043	-,759	,449	,972	1,029
	número filhos comum	,346	,300	,079	1,152	,250	,673	1,486

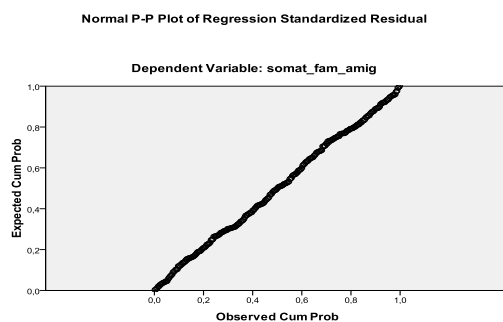
a. Dependent Variable: somat\_fil\_casam

## 4. Linearidade



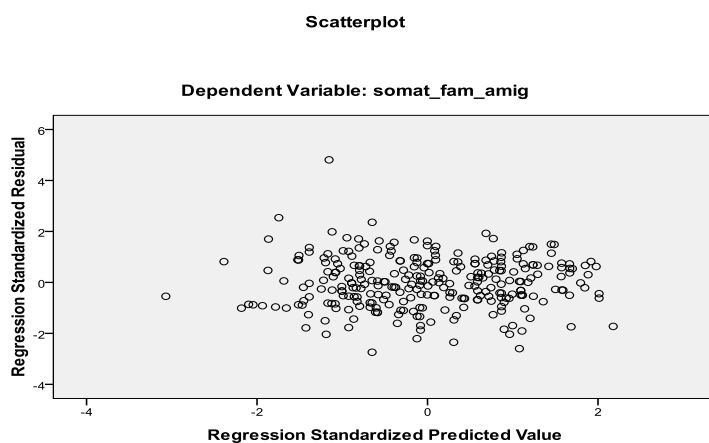
- **Família e Amigos**

### 1. Normalidade



### 2. Homogeneidade

Existem Diferenças na Percepção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?  
 Dulcineia Dinamene Ndongula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012



### 3. Multicolinearidade

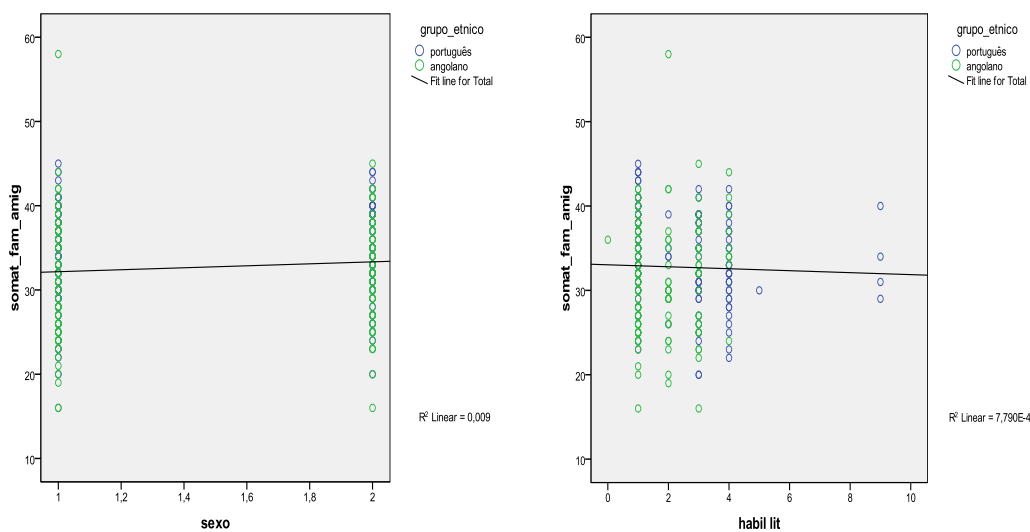
**Coefficients<sup>a</sup>**

Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	Collinearity Statistics	
		B	Std. Error	Beta			Tolerance	VIF
1	(Constant)	39,597	3,101		12,771	,000		
	grupo_etnico	-3,435	,820	-,292	-4,189	,000	,678	1,475
	<b>Sexo</b>	<b>1,483</b>	<b>,690</b>	<b>,126</b>	<b>2,150</b>	<b>,032</b>	<b>,962</b>	<b>1,039</b>
	idade em categorias	-,518	,532	-,091	-,974	,331	,376	2,658
	1ª relacao	-1,353	1,068	-,080	-1,267	,206	,825	1,212
	<b>habil lit</b>	<b>-,488</b>	<b>,248</b>	<b>-,118</b>	<b>-1,963</b>	<b>,051</b>	<b>,904</b>	<b>1,107</b>
	estado civil	-,120	,777	-,010	-,155	,877	,798	1,253
	sit prof	-,332	,583	-,034	-,570	,569	,942	1,062
	número filhos comum	,119	,345	,027	,346	,730	,524	1,908
	dr rel cvc	,341	,517	,068	,660	,510	,313	3,191

a. Dependent Variable: somat\_fam\_amig

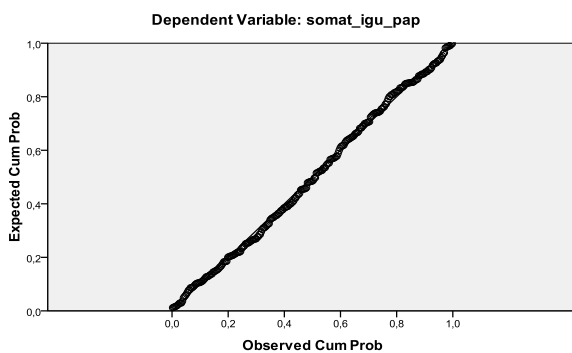
### 4. Linearidade





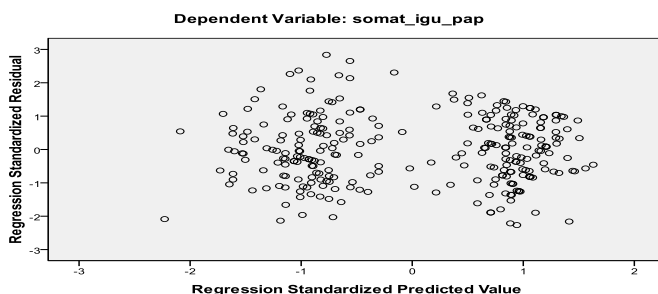
- **Igualdade de Papéis**
  - 1. Normalidade**

Normal P-P Plot of Regression Standardized Residual



- 2. Homogeneidade**

Scatterplot



- 3. Multicolinearidade**

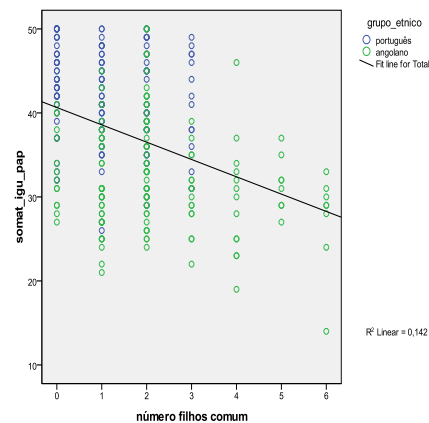
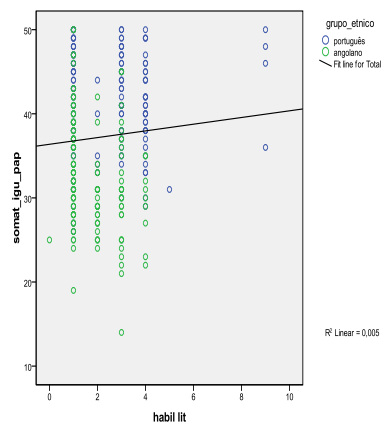
**Coefficients<sup>a</sup>**

Existem Diferenças na Perceção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?  
 Dulcinea Dinamene Ndungula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012

Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	Collinearity Statistics	
		B	Std. Error	Beta			Tolerance	VIF
1	(Constant)	54,142	3,142		17,232	,000		
	grupo_etnico	-8,349	,839	-,548	-9,954	,000	,675	1,482
	Sexo	-,930	,704	-,061	-1,321	,187	,964	1,038
	idade em categorias	-,465	,541	-,063	-,860	,390	,375	2,667
	1ª relacao	-1,059	1,096	-,048	-,966	,335	,818	1,222
	<b>habil lit</b>	<b>-,658</b>	<b>,254</b>	<b>-,123</b>	<b>-2,588</b>	<b>,010</b>	<b>,902</b>	<b>1,109</b>
	estado civil	-,278	,793	-,018	-,351	,726	,793	1,260
	sit prof	,252	,598	,020	,422	,674	,942	1,061
	<b>número filhos comum</b>	<b>-1,330</b>	<b>,348</b>	<b>-,239</b>	<b>-3,823</b>	<b>,000</b>	<b>,524</b>	<b>1,909</b>
	<b>dr rel cvc</b>	<b>1,070</b>	<b>,529</b>	<b>,164</b>	<b>2,023</b>	<b>,044</b>	<b>,313</b>	<b>3,199</b>

a. Dependent Variable: somat\_igu\_pap

#### 4. Linearidade

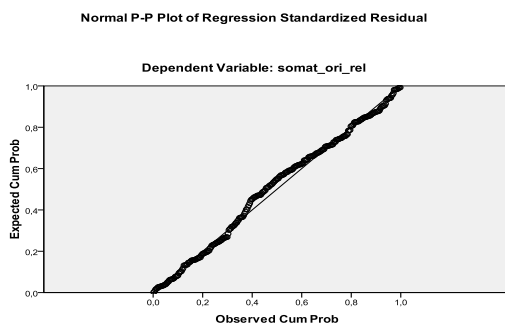


- **Orientação Religiosa**

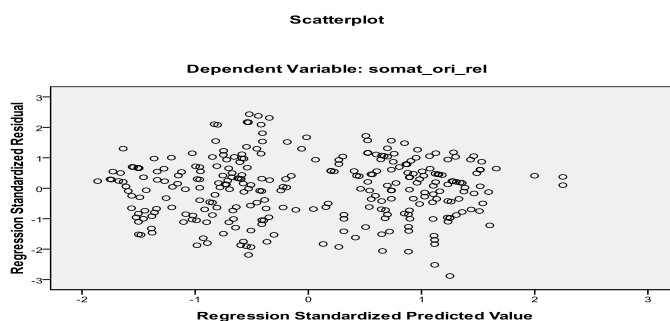
##### 1. Normalidade

Existem Diferenças na Perceção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?

Dulcineia Dinamene Ndungula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012



## 2. Homogeneidade



## 3. Multicolinearidade

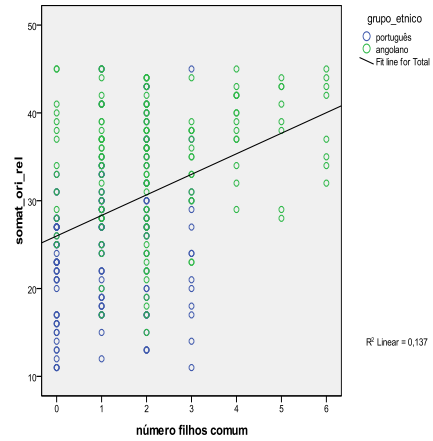
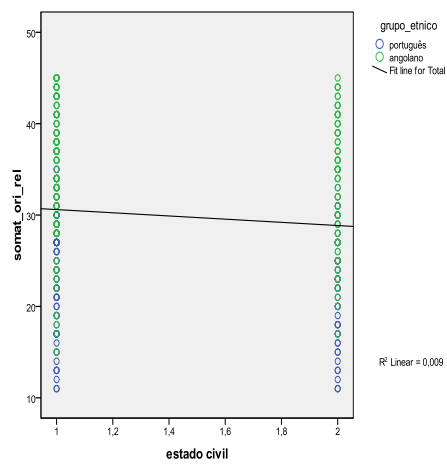
**Coefficients<sup>a</sup>**

Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	Collinearity Statistics	
		B	Std. Error	Beta			Tolerance	VIF
1	(Constant)	18,302	3,974		4,606	,000		
	grupo_etnico	8,450	1,058	,478	7,987	,000	,675	1,481
	Sexo	-,687	,888	-,039	-,774	,440	,964	1,037
	idade em categorias	1,182	,685	,139	1,724	,086	,370	2,700
	1ª relacao	,063	1,367	,002	,046	,963	,822	1,216
	habil lit	,115	,320	,019	,359	,720	,908	1,102
	<b>estado civil</b>	<b>-2,952</b>	<b>1,002</b>	<b>-,163</b>	<b>-2,945</b>	<b>,004</b>	<b>,794</b>	<b>1,259</b>
	sit prof	,585	,753	,039	,778	,437	,942	1,062
	<b>número filhos comum</b>	<b>1,273</b>	<b>,439</b>	<b>,198</b>	<b>2,899</b>	<b>,004</b>	<b>,520</b>	<b>1,922</b>
	dr rel cvc	-1,150	,668	-,152	-1,722	,086	,309	3,232

a. Dependent Variable: somat\_ori\_rel

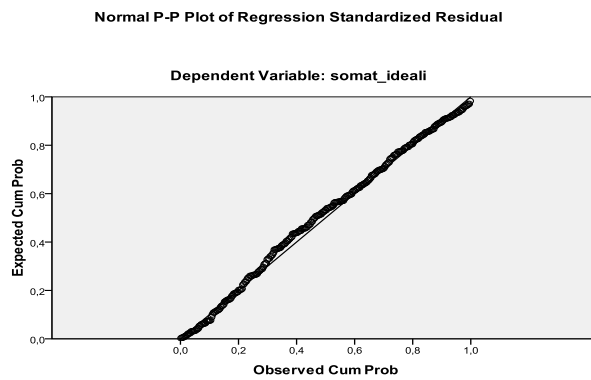
## 4. Linearidade

Existem Diferenças na Perceção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?  
 Dulcinea Dinamene Ndungula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012

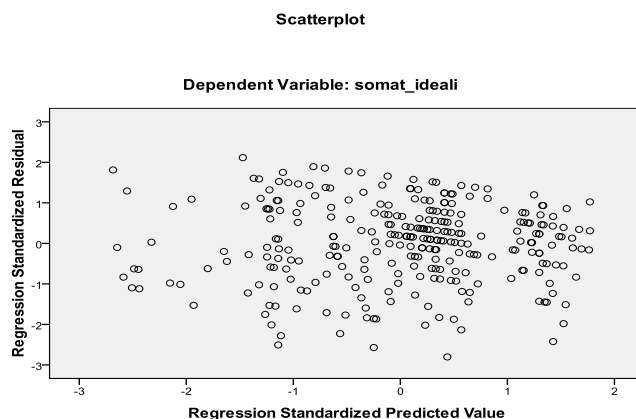


- **Idealização**

1. **Normalidade**



2. **Homogeneidade**



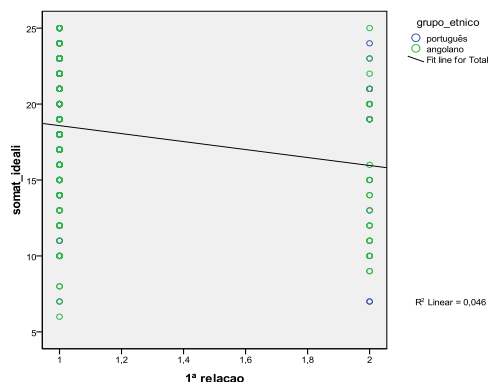
### 3. Multicolinearidade

**Coefficients<sup>a</sup>**

Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	Collinearity Statistics	
		B	Std. Error	Beta			Tolerance	VIF
1	(Constant)	20,978	2,277		9,214	,000		
	grupo_etnico	-1,843	,606	-,211	-3,041	,003	,675	1,481
	sexo	1,357	,509	,155	2,667	,008	,964	1,037
	idade em categorias	,085	,393	,020	,217	,828	,370	2,700
	<b>1ª relacao</b>	<b>-2,046</b>	<b>,784</b>	<b>-,164</b>	<b>-2,611</b>	<b>,010</b>	<b>,822</b>	<b>1,216</b>
	habil lit	-,098	,183	-,032	-,536	,593	,908	1,102
	estado civil	,165	,574	,018	,287	,774	,794	1,259
	sit prof	-,153	,431	-,021	-,355	,723	,942	1,062
	número filhos comum	-,058	,251	-,018	-,230	,818	,520	1,922
	dr rel cvc	,264	,383	,071	,691	,490	,309	3,232

a. Dependent Variable: somat\_ideali

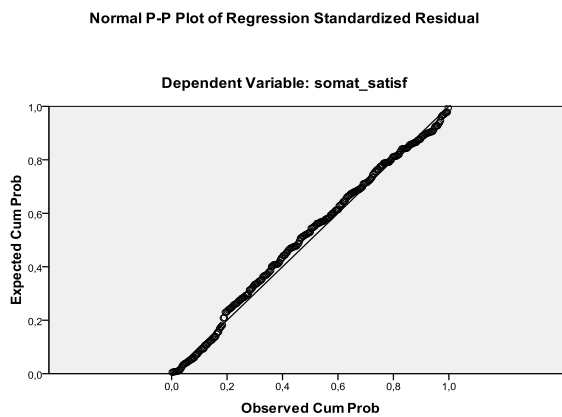
### 4. Linearidade



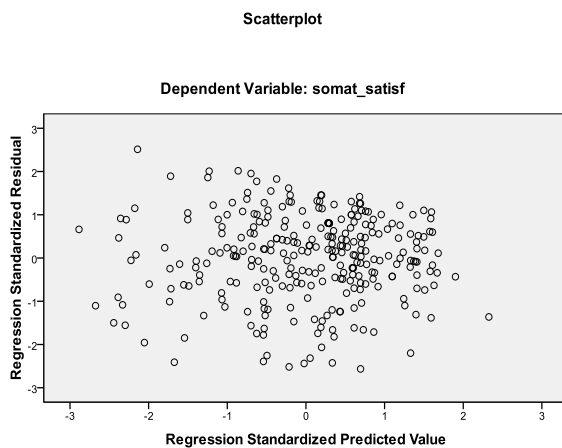
- **Satisfação**

Existem Diferenças na Perceção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?  
 Dulcinea Dinamene Ndungula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012

## 1. Normalidade



## 2. Homogeneidade



## 3. Multicolinearidade

Coefficients<sup>a</sup>

Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	Collinearity Statistics	
		B	Std. Error	Beta			Tolerance	VIF
1	(Constant)	48,420	3,531		13,714	,000		
	grupo_etnico	-2,959	,941	-,214	-3,146	,002	,673	1,485
	<b>sexo</b>	<b>2,071</b>	<b>,788</b>	<b>,150</b>	<b>2,630</b>	<b>,009</b>	<b>,965</b>	<b>1,036</b>
	idade em categorias	-,620	,608	-,094	-1,019	,309	,371	2,697
	<b>1ª relacao</b>	<b>-2,598</b>	<b>1,216</b>	<b>-,132</b>	<b>-2,136</b>	<b>,034</b>	<b>,822</b>	<b>1,216</b>
	habil lit	-,414	,284	-,085	-1,456	,146	,907	1,103
	<b>estado civil</b>	<b>-1,854</b>	<b>,890</b>	<b>-,131</b>	<b>-2,084</b>	<b>,038</b>	<b>,793</b>	<b>1,260</b>
	sit prof	-,354	,669	-,030	-,529	,597	,943	1,061
	número filhos comum	-,371	,391	-,074	-,949	,343	,520	1,923
	dr rel cvc	,588	,593	,099	,992	,322	,310	3,222

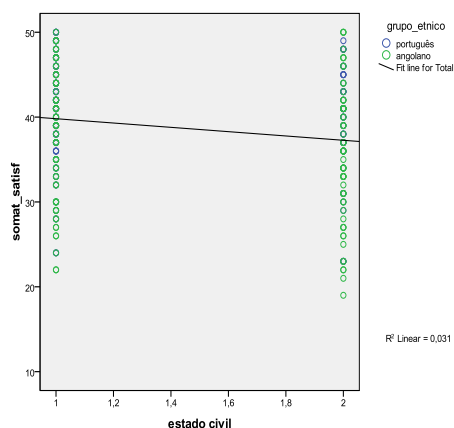
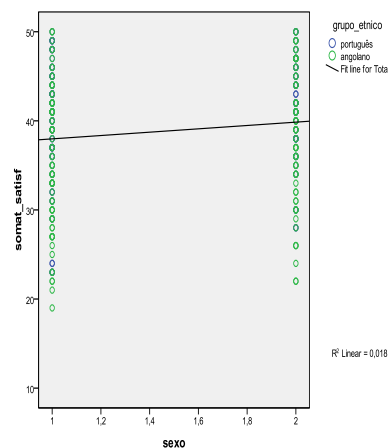
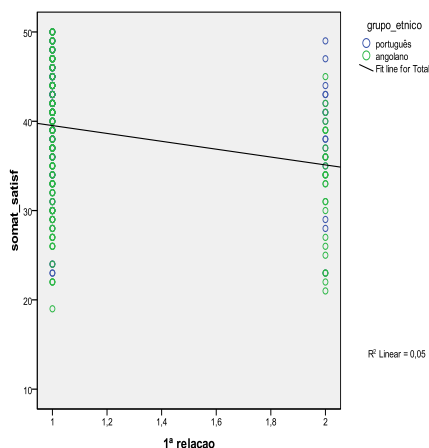
Existem Diferenças na Perceção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?  
 Dulcinea Dinamene Ndongula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012

Coefficients<sup>a</sup>

Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	Collinearity Statistics	
		B	Std. Error	Beta			Tolerance	VIF
1	(Constant)	48,420	3,531		13,714	,000		
	grupo_etnico	-2,959	,941	-,214	-3,146	,002	,673	1,485
	<b>sexo</b>	<b>2,071</b>	<b>,788</b>	<b>,150</b>	<b>2,630</b>	<b>,009</b>	<b>,965</b>	<b>1,036</b>
	idade em categorias	-,620	,608	-,094	-1,019	,309	,371	2,697
	<b>1ª relacao</b>	<b>-2,598</b>	<b>1,216</b>	<b>-,132</b>	<b>-2,136</b>	<b>,034</b>	<b>,822</b>	<b>1,216</b>
	habil lit	-,414	,284	-,085	-1,456	,146	,907	1,103
	<b>estado civil</b>	<b>-1,854</b>	<b>,890</b>	<b>-,131</b>	<b>-2,084</b>	<b>,038</b>	<b>,793</b>	<b>1,260</b>
	sit prof	-,354	,669	-,030	-,529	,597	,943	1,061
	número filhos comum	-,371	,391	-,074	-,949	,343	,520	1,923
	dr rel cvc	,588	,593	,099	,992	,322	,310	3,222

a. Dependent Variable: somat\_satisf

### 4. Linearidade



Existem Diferenças na Perceção do Funcionamento Conjugal e Ajustamento Mútuo por Cônjuges Angolanos e Portugueses?  
 Dulcineia Dinamene Ndungula de Carvalho (ddunguladecarvalho@yahoo.com.br)2012